



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MARIA DA PENHA LIMA DA SILVA

EIXOS TEMÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO NA OBRA DE INÊS CARNIATO:
uma análise nos livros didáticos da coleção ensino religioso fundamental

JOÃO PESSOA
2018

MARIA DA PENHA LIMA DA SILVA

EIXOS TEMÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO NA OBRA DE INÊS CARNIATO:
uma análise nos livros didáticos da coleção ensino religioso fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como cumprimento de requisito do Título de Mestre em Ciências das Religiões. Linha de Pesquisa: Educação e Religião.

Orientador: Prof. Dr. Marinilson Barbosa da Silva.

JOÃO PESSOA
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Maria da Penha Lima da.

Eixos temáticos do ensino religioso na obra de Inês Carniato: uma análise nos livros didáticos da coleção ensino religioso fundamental / Maria da Penha Lima da Silva. - João Pessoa, 2018.

115 f. : il.

Orientação: Marinilson Barbosa da Silva.

Coorientação: Danielle Ventura de Lima Pinheiro.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

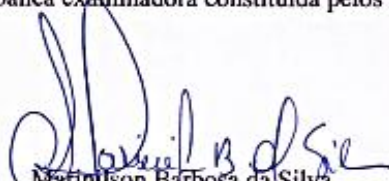
1. Livros didáticos do ER. 2. Diversidade religiosa. 3. Eixos temáticos do ER. 4. Ensino religioso. I. Marinilson Barbosa da Silva. II. Título.

UFPB/BC

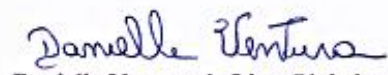
"EIXOS TEMÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO NA OBRA DE INÊS CARNIATO: uma análise nos livros didáticos da coleção Ensino Religioso Fundamental"

Maria da Penha Lima da Silva

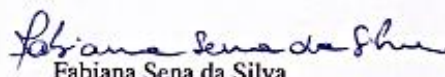
Dissertação apresentada à banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Marilison Barbosa da Silva
(orientador/PPGCR/UFPB)



Danielle Ventura de Lima Pinheiro
(membro-externo/UFPB)



Fabiana Sena da Silva
(membro-externo/UFPB)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, em especial, aos meus pais Sebastião Pereira da Silva (*in memoriam*) e Maria das Graças Lima da Silva. Todo o meu carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a fonte e fornecedor de todo potencial, autor e inspirador da minha fé. Ao Soberano Deus por ter dado discernimento, por sua fidelidade, sabedoria e poder, que no decorrer deste curso ministrou sobre mim a sua infinita graça, capacitando-me para sempre, amém.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), pela orientação e auxílio nas dúvidas, incerteza, desânimo, elevando a minha autoestima e conseqüentemente, encorajando para o aperfeiçoamento da vida acadêmica, agradeço de todo meu coração.

Agradeço a todos os amigos do Mestrado, que de maneira sublime participaram desta conquista, que nos momentos difíceis dividiram comigo as alegrias e tristezas no decorrer desta jornada, demonstrando seu afeto, solidariedade e amor.

Agradeço de forma especial à minha família, que tanto contribuiu para meu desempenho profissional e acadêmico.

Ao meu Orientador Professor Dr. Marinilson Barbosa da Silva, que com destreza de coração, dedicação e colaboração tornaram possível à realização deste trabalho.

À minha coorientadora Professora Dra. Danielle Ventura de Lima Pinheiro, por sua simplicidade, carinho e sua contribuição na orientação deste trabalho.

Com estima, agradeço à professora Fabiana Sena da Silva, que de maneira singular esteve presente, me dando força para construção deste trabalho dissertativo.

De maneira especial, à Mestra Maria Jose Torres Holmes, pelo incentivo que me foi confiado por mais um degrau acadêmico.

À Maria Inês Carniato pelo seu incentivo e por sua grande contribuição, através de sua coleção de livros didáticos de Ensino Religioso, fez com que este trabalho se tornasse possível.

A todos os meus amigos pelo apoio incondicional que me deram, a minha gratidão, pela força e encorajamento.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

A experiência como professora de Ensino Religioso – ER, despertou interesse por pesquisar como os eixos temáticos do ER, “Culturas e Tradições Religiosas”, “Escrituras Sagradas ou Tradições Orais”, “Teologias”, “Ritos” e “Ethos” se expressam na coleção de livros didáticos de ER da autora Inês Carniato (2010). O meu objetivo geral é: analisar os eixos temáticos dos PCNER presentes na coleção de livros didáticos do ER; os meus objetivos específicos são: refletir sobre os aspectos curriculares dos 5 eixos temáticos do ER Culturas e Tradições, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais, Teologias; Ethos e Ritos; apresentar sobre a importância do livro didático de ER nas políticas curriculares atuais que corroboram na formação do professor de ER; analisar e catalogar nos tipos de recursos apresentados pelos livros didáticos de Inês Carniato os fatores que contribuem para a promoção do diálogo inter-religioso, respeito a diversidade cultural religiosa e o direcionamento para a cultura de paz. Adotamos nesta pesquisa, os seguintes procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com ênfase na análise do discurso. A análise qualitativa dos dados (68 fotografias - textos, enunciados, imagens e exercícios) foi consolidada em uma parte, descritiva, como a autora sistematizou os elementos textuais da obra, na outra parte, reflexiva, demos ênfase a interpretação dos dados fundamentada na literatura. Utilizamos como objeto de pesquisa, três livros didáticos - do 6º ano, do 7º ano e do 8º ano do ensino fundamental, cuja autoria é Inês Carniato. No primeiro capítulo, apresentaremos os períodos históricos do ER na educação brasileira e a importância de cada eixo temático do ER. No segundo capítulo, um breve panorama histórico do livro didático do ER e sua importância como subsídio didático no contexto da educação e Ciências das Religiões. No terceiro capítulo, analisaremos as obras mencionadas, citando exemplos de determinadas páginas da coleção onde os eixos temáticos do ER estão expressos. Assim sendo, determinadas páginas da coleção, expressaram em ilustrações, trechos e exercícios a ideia de um transcendente (um único Deus em todas as religiões), mas trouxeram uma ampla diversidade de crenças e espiritualidades no decorrer dos conteúdos.

Palavras-chave: Livros Didáticos do ER. Eixos temáticos do ER. Diversidade Religiosa e Ensino Religioso.

THEMATIC AXES OF RELIGIOUS EDUCATION IN INÉS CARIATO'S WORK: an analysis in didactic books of elementary school

ABSTRACT

The experience as a professor of Religious Education (ER, for the Portuguese abbreviation) aroused the interest in researching how the thematic axes of ER, "Religious", "Culture and tradition", "Sacred Scripture or Oral Traditions", "Theologies", "Rites" and "Ethos" are expressed in the didactic collection of ER by Inês Carniato (2010). My main objective is: to analyze thematic axes of the PCNER that are present on the ER didactic books collection; my specific objectives are: to reflect on the curricular aspects of 5 thematic axes of the ER Culture and Tradition, Sacred Scripture and/or Oral Traditions, Theologies; Ethos and Rites; to present the importance of the ER didactic books in the current curricular policies corroborated in the ER professor formation; to analyze and to catalog in the types of sources presented in the didactic books by Inês Carniato the factors that contribute to the promotion of interreligious dialogue, regarding religious cultural diversity and the orientation for the culture of peace. In this research we adopt, the following procedures, it is a bibliographical research focused in the discourse analysis. A qualitative analysis of data (68 photographs – texts, statements, images and exercises) consolidated in a first part, described, as the author systematized textual elements of the work, the other part, reflective, we emphasized the interpretation of the data based in the literature. As an objective research we use, three didactic books - of 6th grade, 7th grade and the 8th grade of high school, by Inês Carniato authorship. In the first chapter, we will present the historic periods of ER in Brazilian education and the importance of each thematic axis of ER. In the second chapter, a brief historical overview of the ER didactic book and his contribution as a didactic subsidy in the context of Education and Science of Religions. In the third chapter, we will make an analysis of the mentioned books, quoting examples of determined pages of the collection where those ER thematic axes are expressed. It is so, determined pages of the collection, express on certain illustrations, fragments and exercises the idea of a transcendent (a single God in all religions), however they have brought a wide diversity of beliefs and spiritualities throughout the contents.

Keywords: ER Didactic Books. Thematic axes of the ER. Religious Diversity and Religious Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do livro do livro didático do 6º ano “A religião no mundo”	64
Figura 2 - Folha de rosto do livro didático A Religião no Mundo, do 6º ano (p.3)	64
Figura 3 – Trecho do Livro Didático do 6º. ano, Construímos nosso sonho! (p. 14).....	68
Figura 4 - Sugestão de atividade sobre o logotipo pessoal (p.14) do Livro Didático de ER do 6º. ano	69
Figura 5 - Sugestão de Atividade “Qual o meu sonho para o futuro?” (p.15) do Livro Didático de ER do 6º. ano.....	69
Figura 6 - Enunciado - Locais sagrados, sinais do transcendente (p. 19) do Livro Didático de ER do 6º. ano	70
Figura 7 - Enunciado “Os impressionantes lugares sagrados” Megálitos (p. 20)	71
Figura 8 - Descrição no livro didático de ER, acerca dos lugares sagrados (p.21)	71
Figura 9 – Ilustrações do Livro Didático de ER (p.21), cujo enunciado se remete aos lugares sagrados: as figuras misteriosas da Ilha de Páscoa e o local sagrado dos Espíritos, em uma floresta da Polinésia.	72
Figura 10 – Fragmento do texto: Felicidade é para compartilhar do Livro Didático de ER (p.33)	73
Figura 11 – Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de uma divindade - Zoroastro, acompanhado do deus Ahura Mazda (p.27).	75
Figura 12 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades indianas e cristãs (p. 27).....	75
Figura 13 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Deus e Moisés (p.42).....	76
Figura 14 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Maomé (p. 39).....	76
Figura 15 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Buda (p. 33)	76
Figura 16 - Trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê os atributos de uma divindade (p.27).....	76
Figura 17 - Trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto sobre as Escrituras – a Bíblia (p.42)	77
Figura 18 – Imagem do trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto das Escrituras – o Alcorão (p.39)	78
Figura 19 - Imagem do trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto das Escrituras – Tripitaki (p.50)	78
Figura 20 - Ilustração do Livro Didático de ER - Igreja da Conciliação (p. 49).....	79
Figura 21 - Sugestão de atividade sobre morte (p. 48).....	79
Figura 22 - Ilustração da capa do livro 7º ano “Expressões do sagrado na humanidade” . 7º ano. 6. ed. SP. Paulinas, 2010.....	80
Figura 23 - Folha de Rosto do livro “Expressões do sagrado na humanidade” . 7º ano. 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2010 (p.3)	80
Figura 24 – Fotografia: o uso do fogo na tradição Hindu (p. 20).....	84
Figura 25 - Fotografia de uma Cerimônia religiosa no Japão (p. 33).....	84
Figura 26 - Fotografia de um Altar de um terreiro (p. 46)	84
Figura 27 - Ritual dos Hindus no Rio Ganges (p.27).....	86
Figura 28 - Batismo de uma pessoa (p. 27).....	86
Figura 29 - Festa de São Benedito (p.56).....	86

Figura 30 - Festa Folclórica na Bolívia (p. 56)	86
Figura 31 - Lavagem da escadaria da igreja de Nossa Senhora do Bonfim – Bahia (p. 61)	87
Figura 32 - Figuras de terracota (p.15).....	88
Figura 33 - Divindades egípcias (p. 31).....	88
Figura 34 - Trecho da história “O silêncio do menino” (p. 36).....	88
Figura 35 - Sugestão de atividade Viagem à era da Paz (p. 37).....	89
Figura 36 - Sugestão de Atividade sobre os valores humanos (p. 54)	89
Figura 37 - Trecho de uma sugestão de atividade sobre narrativas sagradas (p.64)	90
Figura 38 - Trechos de uma história “Sem perigo de perder a trilha” (p. 38)	91
Figura 39 - Fragmento do texto “A chama acesa há milênios” (p. 20)	91
Figura 40 - Capa do livro 8º ano “Diversidade religiosa no mundo atual”	92
Figura 41 - Folha de Rosto livro 8º ano (p. 3).....	92
Figura 42 - Trecho do texto “Portões Reabertos” (p. 23).....	96
Figura 43 - Sugestão de atividade sobre lugares sagrados (p. 35).....	96
Figura 44 - Ilustração de celebração inter-religiosa (p.43).....	97
Figura 45 - “A doutrina Kardecista da revelação dos espíritos” (p.66).....	97
Figura 46 - Trecho do texto “A amizade é uma árvore cheia de frutos” (p. 83)	98
Figura 47 -Trecho do tópico “caminhar com pressa rumo à meta” (p.45).....	98
Figura 48 - Ilustração “Desigualdade social” (p.45)	99
Figura 49 - Trecho “uma só esperança: o mundo transformado” (p.45)	99
Figura 50 - Estatueta: “deusa da Mesopotâmia” (p.27).....	100
Figura 51 - Monte Fujiama (p. 34).....	101
Figura 52 - Saudação africana “aos orixás e ancestrais” (p.61)	102
Figura 53 - Ilustração da “Bíblia Sagrada” (p.69).....	103
Figura 54 - Trecho sobre o “livro dos mortos” dos egípcios (p. 72)	103
Figura 55 - Trecho: livro sagrado dos Judeus (p. 35).....	103
Figura 56 - Sugestão de atividade sobre ritos (p. 44).....	104
Figura 57 - Ilustração de um ritual budista: acender incenso nos templos budistas (p. 55).....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Eixos Temáticos do livro didático do 6º ano	67
Quadro 2 -Eixos Temáticos do livro didático “Expressões do sagrado na humanidade” . 7º ano. 6. ed. São Paulo: Paulinas. 2010	82
Quadro 3 - Eixos Temáticos do livro didático do 8º ano	94

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Conselho de Educação Básica
CE	Centro de Educação
CONERE	Congresso Nacional do Ensino Religioso
CNE	Conselho Nacional de Educação
CR	Ciências das Religiões
CGCR	Curso de Graduação em Ciências das Religiões
ER	Ensino Religioso
FONAPER	Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEPAI	Grupo de Pesquisa em Antropologia do Imaginário
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNER	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGCR	Programa de Pós-Graduação Em Ciências das Religiões
SEDEC	Secretária de Educação e Cultura
SEFOPER	Seminário Nacional para professores de Ensino Religioso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação

O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo religioso e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade (PCNER, 2006, p. 30)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
I O ENSINO RELIGIOSO E SUA LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA...	21
1.1 Trajetória confessional: implicações do modelo confessional do ER na sociedade hodierna	21
1.2 O Ensino Religioso na legislação atual: Constituição cidadã de 1988	24
1.3 O ER como disciplina escolar à luz da formação do Estado laico brasileiro	27
1.4 O ER na LDB e BNCC	30
II ENSINO RELIGIOSO NOS LIVROS DIDÁTICOS	35
2.1 O Livro didático: sua história no contexto educacional	35
2.2 O modelo confessional nos livros didáticos	39
2.3 O livro didático como recurso metodológico	40
2.4 Contribuição do FONAPER e os PCNER.....	44
2.5 Os eixos temáticos do ensino religioso	47
2.5.1 “Culturas e Tradições Religiosas”	47
2.5.2 “Escrituras Sagradas”	48
2.5.3 “Teologias”	49
2.5.4 “Ritos”	49
2.5.5 “Ethos”	50
2.5.6 Eixos Temáticos: relevância pedagógica	50
III ANÁLISE PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: EIXOS TEMÁTICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO RELIGIOSO	58
3.1 Passo a passo do procedimento metodológico	59
3.2 Análise metodológica dos dados da pesquisa	60
3.3 A autora e os livros didáticos de ER: uma proposta interdisciplinar	61
3.4 Elementos pré-textuais do livro didático do 6º ano.....	64
3.4.1 Os enunciados, os textos, as ilustrações do livro didático do 6º ano - “A religião no mundo”	68
3.5 Elementos pré-textuais do livro didático do 7º ano.....	79
3.5.1 - Os enunciados, os textos, as ilustrações do livro didático “Expressões do Sagrado na Humanidade” - 7º ano.....	83
3.6 Elementos pré-textuais do livro didático do 8º ano.....	91
3.6.1 Os enunciados, os textos, as ilustrações do Livro didático “Diversidade Religiosa no Mundo Atual” - 8º ano	95
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110

INTRODUÇÃO

A proposta de investigar os eixos temáticos, a saber: *Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais, Teologias, Ritos e Ethos* dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER, produzido pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER, no livro didático do Ensino Religioso – ER, resulta da trajetória acadêmica, quando os interesses nos estudos sobre o ER e o livro didático se iniciaram no meu ingresso no Curso de Graduação em Ciências das Religiões - CGCR na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no ano de 2011. Tal interesse culminou na monografia intitulada: *Livro didático na sala de aula de Ensino Religioso*, sob a orientação da professora Eunice Simões Lins Gomes, e defendida no ano de 2015.

Outro aspecto importante foi ter participado efetivamente, ainda no CGCR, das reuniões do Grupo de Estudo e Pesquisa em Antropologia do Imaginário – GEPAI, na Linha de Pesquisa: Religião e Educação, coordenado por esta mesma professora.

Além da motivação apontada acima, o interesse pelo livro didático surgiu da vivência que tive na época do estágio supervisionado, no ano de 2014, no qual percebi o ER no contexto escolar destacando-se como área do conhecimento; ocorreu em razão de ser a única coleção adotada para disciplina pela Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, de modo que os professores de ER utilizaram estes livros didáticos na sala de aula. E outras experiências contribuíram com o desenvolvimento dessa pesquisa: participação ativa nas discussões acerca do ER em Congressos e Seminários promovidos pelo FONAPER, nos anos de 2014 e 2015, onde se debateu sobre os avanços, os retrocessos e as propostas epistemológicas e pedagógicas do ER. Nesses eventos do FONAPER, o Congresso Nacional do Ensino Religioso - CONERE e Seminário Nacional para professores de Ensino Religioso - SEFOPER, tive a oportunidade não só de participar, mas de escrever e apresentar artigos sobre a temática do livro didático de ER.

A relação com a temática da pesquisa, ora proposta, foi despertada quando egressa na prática docente no ano de 2010 em duas escolas do Município de João Pessoa - PB, na Escola Municipal João Monteiro da Franca, no bairro Vieira Diniz, e na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, no bairro de Mangabeira. Nestas duas escolas, tive a oportunidade de desenvolver um trabalho com os eixos temáticos do ER: ritos, símbolos religiosos e não religiosos, culturas e tradições religiosas, o que proporcionou um ambiente favorável no processo de ensino e

aprendizagem, e ao mesmo tempo despertou no corpo discente uma relação de diálogo e respeito pelo outro.

Sendo assim, proponho nesta pesquisa, problematizações e levantamentos a partir dos questionamentos que considero centrais para a construção e delineamento da pesquisa: será que esses três livros pesquisados expressam claramente em seus textos e ilustrações os eixos temáticos do ER? De acordo com a legislação de ensino, como a autora destaca em textos e ilustrações destas obras, as temáticas abordadas, enquanto um meio de eliminar as formas preconceituosas de proselitismo. Existe coerência com a diversidade cultural religiosa ou isso não é respeitado?

Poderia inferir que, a coleção *Religião no Mundo* - 6º ano; *Expressões do Sagrado na Humanidade* - 7º ano; e *Diversidade Religiosa no Mundo Atual* - 8º ano, da autora Inês Carniato, publicada na editora Paulinas, expressam em enunciados de textos, exercícios e fotografias de lideranças religiosas da cultura africana, católica, islâmica, espírita etc.; espaços sagrados; pinturas de grandes divindades.

No que tange ao contexto epistemológico e pedagógico das Ciências das Religiões, está contemplado na referida coleção e confere o estudo da religião a partir de uma perspectiva científica, laica e pluralista, transportando o conhecimento religioso e interdisciplinar da filosofia, da psicologia, da antropologia e de muitas outras áreas e assuntos que exaltaram as relevâncias dos Ritos, das festas religiosas populares, dos locais sagrados, dos símbolos religiosos; Tradições Religiosas; Teologias das Tradições Religiosas; Textos Sagrados; Ethos dos povos e das Culturas.

A proposta de Carniato presente na coleção mencionada divide-se em 5 temáticas norteadoras:

Ritos, Festas, Locais sagrados, Símbolos: centros religiosos, templos, igrejas, sinagogas, mesquitas, terreiros, casas de reza e cerimônias, das oferendas, cultos, liturgias, rituais de morte/imortalidade e símbolos religiosos e não religiosos.

Tradições religiosas – indígenas, africanas e afro-brasileiras, Judaísmo, Xintoísmo, Hinduísmo, Budismo, Islamismo, Fé Bahá'í, Protestantismo, Catolicismo, Pentecostalismo, novos movimentos religiosos ecléticos e sincréticos, religião cigana e outras.

Teologias e Tradições religiosas – diferentes nomes e atributos do ser transcendente, diferenças e semelhanças doutrinárias entre as tradições religiosas, mitos de origem; crenças na imortalidade: ancestralidade, reencarnação, ressurreição.

Textos sagrados – orais: mitos e cosmovisões das tradições indígenas, ciganas, africanas; escritos: livros sagrados das antigas civilizações e das tradições religiosas atuais.

Ethos dos povos e das culturas – costumes e valores dos povos e de suas religiões (CARNIATO, Livro Didático 7º ano, 2010, p. 10).

Essas questões serão desveladas a partir dos meus **objetivos de pesquisa**, sendo:

- Analisar os eixos temáticos dos PCNER presentes na coleção de livros didáticos do ER da autora Inês Carniato.

Meus objetivos específicos são:

- Apresentar o perfil curricular do ER na legislação atual;
- Refletir sobre os aspectos curriculares dos 5 eixos temáticos do ER Culturas e Tradições, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Oraís, Teologias; Ethos e Ritos
- Analisar e catalogar nos tipos de recursos apresentados pelos livros didáticos de Inês Carniato, os fatores que contribuem para a promoção do diálogo inter-religioso, respeito à diversidade cultural religiosa e o direcionamento para a cultura de paz.

Em linhas gerais, a minha opção metodológica de pesquisa é análise do discurso, com ênfase na análise descritiva e reflexiva dos dados coletados. Esse tipo de análise fundamenta-se na perspectiva de Menga Ludke et al (1986), Orlandi (2007); Triviños (1987); Flick (2010), os quais deram a liberdade de desenvolver uma pesquisa não-padronizada, dando ênfase propriamente a análise nos resultados obtidos durante o processo de coleta. Mesmo não tendo o caráter de pesquisa padronizada, o método qualitativo exige tarefas a serem cumpridas, delimitar o campo de investigação: definimos “claramente a análise de apenas três livros didáticos de ER “como o objeto de investigação”, especialmente dos eixos temáticos que neles expressam (MENGA LUDKE et al 1986, p. 35). Para tal intento, utilizamos como técnica de coleta a observação indireta e catalogação dos dados. Desse modo, consolidamos nossa análise quando inserimos os dados que coletamos das três obras, perfazendo um total de 68 fotografias.

Destaco nos fundamentos teóricos do Livro Didático no Brasil. *O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso*, de Claudino GILZ, publicado na Editora Vozes, em 2009. A obra aponta que o livro didático surgiu com o intuito de facilitar a propagação da cultura erudita das obras clássicas, principalmente europeia. Segundo ele, a primeira obra traduzida do Francês para o Português ocorreu no final do século XIX, intitulada *Tesouros dos Meninos*, tal obra compõe conteúdos de *moral, virtude e civilização* (2009, pp. 19-20). Mas

essa não é a ideia central do texto, GILZ apresenta uma pesquisa na qual utiliza livros didáticos de ER da coleção “Redescobrimdo o Universo”, e o mesmo veio trazer contribuição teórica e pedagógica para formação do professor de ER.

Num trecho de um artigo *Livros didáticos entre textos e ilustrações*, de Circe Bittencourt, publicado na Editora Contexto, em 2008, veio com uma série de técnicas de aprendizagem: exercícios, sugestões de trabalho, enfim as tarefas que os alunos devem desempenhar para a apreensão ou, na maior parte das vezes, para a retenção dos conteúdos, pois, o livro didático, “é um subsidio pedagógico que o professor pode usá-lo na sala de aula, principalmente para a melhoria da aprendizagem do aluno” (idem, 2008, p.72). Além disso, o livro didático é um aparato pedagógico de veiculação da cultura, das religiões e das ideias de uma sociedade, contemplando ainda, os aspectos da sociedade: a cultura, a religião, é tido como fonte de pesquisa. De modo que o mesmo deve contemplar a cultura e todas as tradições religiosas da comunidade a qual a escola está inserida.

No texto, *Belas mentiras: ideologias subjacentes aos textos didáticos*, de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella, publicado na Editora Moraes, em 1981, discute-se as ideias embutidas aos textos e as ilustrações. Subjacentes. No que diz respeito a religião, ela apresenta os ideais de uma ideologia dominante que silencia as minorias religiosas, discrimina negros e valoriza a cultura hegemônica. Por exemplo, a única relação de sexos, é de uma “sagrada família cristã”: Jesus, Maria e José.

No texto que discute aspectos teóricos e metodológicos de livros didáticos de ER, intitulado *Laicidade e Ensino Religioso no Brasil*, de Débora Diniz; Tatiana Lionço e Vanessa Carrião, publicado na editora da Universidade de Brasília - UnB, em 2010, constata a promoção de preconceito e discriminação a determinadas religiões e predominância de conteúdo judaico-cristã no livro didático *Redescobrimdo o universo religioso*, de ensino fundamental, volume 5, publicado na Editora Vozes, no ano de 2017. Além de tal livro, a análise realizada no livro do ER, *De mãos dadas*, publicado na editora Scipione, no ano de 2016, retrata a maioria dos conteúdos com fundo catequético.

Esse mesmo livro, da coleção *Redescobrimdo o Universo Religioso*, foi analisado por GILZ (2009) na pesquisa sobre *O livro didático na formação do professor de ER*. Sua crítica em relação aos onze volumes é construtiva, pois, para ele, as obras fundamentaram o estudo da religião buscando um entendimento de diversas culturas e tradições religiosas.

Dos estudos já realizados sobre livros didáticos, o texto - *A imagem no livro didático do Ensino Religioso*, de Dafiana do Socorro Soares Vicente Carlos, publicado no portal de

periódicos da Biblioteca Central da UFPB, no ano de 2015, vai tratar das representações simbólicas das ilustrações, dessa mesma coleção que escolhemos para analisar.

Além desta, outros autores abriram espaço para ampliar a discussão legal e curricular do ER, Sergio Rogério Azevedo Junqueira, pesquisador de grande referência, idealizador de obras publicadas no Brasil, a principal delas é *O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil*, publicado na Editora Vozes, no ano de 2002. O texto discute aspectos do ER na educação brasileira, ora como disciplina escolar, ora como modelo de doutrinação da igreja. E recentemente, teve outro texto lançado no Brasil, *Compêndio do ER*, publicado no ano de 2017. Além do referido autor, a obra contou com contribuição de outras autorias, Remi Klein e Laude Brandenburg (2017), ambos propõem que o ER não valorize um único aspecto da religião, valorize os princípios éticos, a finitude humana e todos os valores humanos construídos por cada religião.

Segundo Junqueira et al (2007, p. 37), “o ensino da religião” trazia um teor catequizador, mas após um longo processo de debate, o ER ganhou um caráter de disciplina escolar. A partir dos aspectos legal e curricular, em 1996, [...] “o corpo docente deveria trabalhar de forma voluntária ou financiada pelas tradições religiosas”. Sobre esse mesmo assunto, tal autor publicou texto *Educação e História do Ensino Religioso*, publicado na revista *Pensar a Educação em Revista*, no ano de 2015, no qual afirma, “Descartava-se, desse modo, qualquer possibilidade de uma compreensão pedagógica, pois o Ensino Religioso apoiava-se em uma postura de catequização e não de disciplina escolar (Idem, p.8).

Em 1997, foi criada a Lei 9475, a qual retirou a redação “sem ônus aos cofres públicos”, e que acresceu o caráter de formação de um aluno mais solidário com as diferenças. Diante disso, aprovou-se o ER com matrícula facultativa para o aluno, mas não foi rediscutida a construção dos “procedimentos para definição dos conteúdos, de normas para habilitação e admissão de professores.

A lei apenas foi promulgada, quando a sociedade civil, especialmente o FONAPER, fez uma mobilização a favor do ER custeado pelos cofres públicos. Segundo Junqueira:

A alteração da legislação foi consequência de um significativo movimento articulador promovido pelo FONAPER, que, em 1997, elaborou coletivamente, em meio a um debate acadêmico, legislativo e com a participação da sociedade civil, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) (JUNQUEIRA, 2015, p.9).

Após uma longa discussão sobre aspectos legal e curricular do ER, houve a inclusão do ER como uma área de conhecimento, onde é parte integrante da formação do cidadão'. Para Junqueira et al (2007, p. 158), “a partir de tal inclusão o ER propõe-se valorizar o pluralismo e a diversidade cultural, presentes na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o transcendente na superação da finitude humana”. Foi diante desses desafios que o FONAPER, atual órgão de representatividade docente do ER no Brasil, lançou o texto com os objetivos do ER através dos PCNER. Este estabelece cinco (5) eixos organizadores dos conteúdos, que indicam os conteúdos programáticos de cada ciclo ou série do Ensino Fundamental:

1. Culturas e Tradições Religiosas (filosofia da tradição religiosa; história da tradição religiosa; sociologia da tradição religiosa; psicologia da tradição religiosa);
2. Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais (revelação; história das narrativas sagradas; contexto cultural; exegese);
3. Teologias (divindades; verdades de fé; vida além da morte);
4. Ritos (rituais; símbolos; espiritualidades);
5. Ethos (alteridade; valores; limites).

Diante de tal concepção do ER e dos Eixos Norteadores propostos pelo PCNER, Inês Carniato fundamentou sua coleção de livros didáticos do ER do ensino fundamental, baseados nos pressupostos pedagógicos e curriculares do FONAPER.

Os cinco eixos temáticos são organizados contemporaneamente no currículo dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, por meio de conteúdos e atividades inovadoras em cada idade e ano/série. Assim, parte-se da concepção, de que é através deles, que pode ser estudado qualquer manifestação do fenômeno religioso, valorizando o pluralismo religioso e a compreensão do campo simbólico, além de trazer ao educando todas as informações presentes na diversidade cultural e religiosa extraída do livro didático para ser ministrada em sala de aula. Diante disso, entende-se que as questões que forem apresentadas e problematizadas nessa pesquisa são fundamentais para chegar a alcançar ao que se propõe nesse estudo.

A coleção estudada, respeita os princípios constitucionais, os quais sugeriram uma nova releitura curricular para o ER com perfil de disciplina. Além de trazer sugestão de expressões culturais e religiões contemporâneas, traz construção de um conhecimento amplo e científico, onde os profissionais conseguiram a partir das Ciências das Religiões fomentar a formação de uma escola mais inclusiva e aberta a dialogar com todas as diferenças de raça, de etnia, de religião, entre outras. Além disso, os livros didáticos deram a oportunidade de professores de

ER atuarem em defesa da diversidade religiosa, sem se deter em determinada crença confessional, formando indivíduos altruístas.

Segundo Carniato (2010), o ER “não é uma proposta de fé, mas, sim, conhecimento e apropriação de novos saberes acerca de dados reais presentes na sociedade. Proporciona a queda do preconceito, temores e rivalidades e a convivência ética, respeitosa e solidária [...] (2010, p. 5). Assim, é possível entender que:

No caso das Ciências da Religião, a pluralidade das disciplinas científicas favorece uma compreensão mais dinâmica e aberta sobre o objeto em questão, o fato religioso. Essa demarcação epistêmica permite que se abram sempre novas possibilidades analíticas sobre o objeto a ser conhecido. (FERREIRA; SENRA, 2009, p. 263).

Com uma visão ampla do fenômeno religioso, busca-se entender tal fenômeno a partir de um entendimento unilateral. Quando prioriza essa compreensão tende a deixar outros aspectos que são fundamentais para entender o fenômeno religioso. Não há como definir que o estudo desse objeto seja de forma simplista e que outras ciências não podem contribuir para esclarecê-lo.

Para melhor entendimento, o trabalho está assim dividido:

I Capítulo - O Ensino Religioso e sua Legislação na educação Brasileira: apresentaremos um panorama da legislação do ER e principais características.

II Capítulo - O Ensino Religioso nos livros didáticos: estudaremos o contexto histórico do livro didático, dando importância as principais características de sua construção curricular na proposta dos 5 eixos temáticos do FONAPER: culturas e tradições religiosas, escrituras sagradas e/ou tradições orais, teologias, ritos e ethos.

III Capítulo - Análise procedimento metodológico: eixos temáticos nos livros didáticos de Ensino Religioso: será análise os aspectos pré-textuais dos livros didáticos do 6º ano, 7º ano e 8º ano do ensino fundamental. Mas o essencial nesse capítulo é o discurso dos eixos temáticos nos enunciados, nos textos, nas ilustrações e nos exercícios.

De modo geral, a pesquisa pretende contribuir com a formação do professor, já que o Ministério da Educação não ofereceu livro didático de ER. Além disso, fortalecer ainda mais a discussão do ER baseada na perspectiva da diversidade cultural e religiosa, uma vez que pouco debate tem acerca do tema dessa dissertação nas Universidades Públicas.

I O ENSINO RELIGIOSO E SUA LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo, apresenta-se um breve panorama do ER no Brasil, já que para entender o seu papel na legislação de hoje, voltamos a situar historicamente o ensino da religião como caráter de doutrinação da igreja, não na condição de disciplina escolar. Por outro lado, ainda hoje, “o ensino de catequese” tem estado presente na disciplina que não tem mais a mesma função doutrinadora, a legislação assegura que a diversidade religiosa será estudada de modo científico visando à formação cidadã.

1.1 Trajetória confessional: implicações do modelo confessional do ER na sociedade hodierna

O ensino da religião introduzido no Brasil, estava atrelado ao sistema religioso católico, o trabalho exclusivo dos padres jesuítas propagava a fé e a crença em um único Deus. Para os Jesuítas, o credo católico era ensinado para converter os gentios a seguir a fé católica. Segundo Holmes (2010, p.34) “Deus em Jesus Cristo, aquele que veio ao mundo para comunicar um Deus Pai que gerou um Deus Filho, e um Deus Espírito Santo, princípio de amor que une o Pai e o Filho”.

Podemos datar a prática do *ensino de religião* no Brasil a partir da chegada dos europeus em 1549, onde se induzia evangelizar e catequizar os indígenas que aqui já viviam, o que significa dizer o início do projeto colonizador. Figueiredo (1996, p. 19) assegura que: “O projeto colonizador inclui a conquista dos gentios à fé católica, além da atenção especial aos escravos. Esses terão na religião dos brancos as formas propícias para se manter no estado de submissão e docilidade favoráveis aos objetivos da metrópole”.

O ER não tinha perfil de disciplinar escolar, conforme se notabiliza neste trecho da Constituição Imperial de 1824:

Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma, exterior do Templo (BRASIL, 1824).

Conforme apontado acima, se permitiam práticas religiosas de autoria cristã, já que a única religião oficial, assegurada na Constituição de 1824, era a Igreja Católica Romana. Mas, foram delegadas as outras práticas, em culto doméstico dentro do seu espaço particular. Nesse

contexto, não se trazia a noção de ER com perfil de disciplinar escolar. Sendo assim, o Art. 5, não dispôs as religiões politeístas, pagãs, e outras, que não apresentaram a estrutura da religião católica. Assim sendo, destinou-se as outras religiões, o espaço doméstico no qual o homem – o líder familiar – que presidia os cultos domésticos. Sobre o tema, pronuncia-se Severino:

No processo ideológico da política educacional desenvolvida pelo Estado brasileiro, é característica a utilização do ideário católico como concepção de mundo, exercendo a função ideológica para a sustentação e a reprodução desse modelo de sociedade. A cosmovisão católica serviu de ideologia adequada para a promoção e a defesa dos interesses da classe dominante ao mesmo tempo que fundamentava a legitimação, junto às classes dominadas, dessa situação econômico-social, objetivamente marcada pela exploração e dominação da maioria por uma minoria. (SEVERINO, 1986, p. 70).

Com a Proclamação da República 1889, novos movimentos liberais, com grande destaque do regime republicano, ofertaram uma nova estrutura política e social para o país.

Após a formação do estado laico, a igreja insatisfeita com essa separação, se esforçou para “aulas de religião” continuarem no currículo escolar, negando as crenças e práticas religiosas não-cristãs. Rui Barbosa foi contra “aula de religião” na escola, ele defendeu a laicidade do Estado e não concordou com a presença do ER na escola, pois a escola laica não deveria permitir a inclusão da catequese dentro do seu espaço.

Nesse contexto, a Carta Magna republicana estabelece o ensino leigo e o exercício de cultos religiosos livres para o cidadão, ordenando que:

Art 11 - É vedado aos Estados, como à União:

2 °) estabelecer, subvencionar ou embarçar o exercício de cultos religiosos;

Art 72 - A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

§ 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

§ 4º - A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5º - Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis.

§ 6º - Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

§ 7º - Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados.

§ 28 - Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico. (BRASIL, 1891)

Conforme o Art. 11, os Estados e a União não obtinham o direito de interferir na opção religiosa, devendo agir com neutralidade. A nova configuração republicana assegurou à liberdade de crença, bem como o livre exercício de sua religião no espaço público¹. O Art. 72 é semelhante ao quesito tratado pelo Art. 11: estabeleceu o direito de exercer livremente o culto religioso, dando-o caráter de livre exercício da crença. O casamento civil torna-se gratuito. Os cemitérios tornaram-se secularizados, cabendo aos órgãos competentes, municípios, entre outros, assegurar a moral pública e a lei em vigor, dando a todas as religiões o gozo de professar a sua crença. Em relação ao ensino público, o ensino confessional destinou-se aos sistemas religiosos, pois, os novos ideais conquistados pela república, nos permite afastar o ensino confessional das escolas.

Mesmo com a promulgação desse novo período “até, aproximadamente, 1930, a Bíblia Sagrada, a História Sagrada, os compêndios e as cartilhas cristãs foram os principais manuais didáticos” (CARLOS, 2015, p.63). Nesse período, o material do professor tinha o viés de catequese ao invés de ER. Notabiliza-se que toda a produção didática foi construída por estudiosos (religiosos) da igreja.

Estudiosos da história da educação brasileira explicam muito bem nas obras seguintes que: “os modelos da aula de catequese entre muitos outros”: “A descoberta do Reino de Deus” (elaborado pela Congregação Salesiana,); Coleção “Mundo Jovem” (elaborada pela equipe de Catequese das Edições Paulinas, anos 70); Coleção “Caminho” (Edições Loyola, formação cristã); Coleção “Meu Cristo Amigo” (Departamento de Catequese das Edições Paulinas); Coleção “Libertação Páscoa” (Secretariado Pastoral e Catequese de Santo Ângelo, editora vozes); Coleção “A escola em busca da Luz” (Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. Editora, Vozes); outros textos didáticos para subsidiar os professores de ER: Coleção “Educação Nova” (Centro de Pedagogia Religiosa de Porto Alegre); Coleção “Educação Religiosa Escolar” (CIER – Santa Catarina) Coleção “Educação Religiosa de 1º Grau” (CAER - Porto Alegre – RS). (FIGUEIREDO, 1995, p. 97- 102).

O ER não foi inserido na Carta Magna, só passou a ser reconhecido pela primeira vez como disciplina escolar por meio da Constituição de 1934², pois foi esta mesma constituição que assegurou o ER com perfil de disciplina como sua matrícula facultativa.

¹ Com a separação entre Estado e igreja, as religiões e as práticas mágicas etc., professadas no ambiente doméstico passaram se ter o direito de professar sua religião no Espaço Público, isto é, o estado deixa de ter uma religião oficial e se torna um Estado laico.

² O Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsável e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (BRASIL, 1934).

Com a “ruptura” das bases conservadoras e um crescimento de movimentos liberais, o direito à liberdade religiosa e o exercício do gozo a cidadania foram assegurados na República. No entanto, as ideias conservadoras continuaram presentes, especialmente da Igreja, que tentou de todas as maneiras ensinar a sua crença como a única e verdadeira em detrimento das tradições religiosas.

Com o governo Vargas, em 1930, pela primeira vez se inaugurou o parâmetro do ER facultativo, de modo a estabelecer relações de cordialidade com a igreja católica. Mesmo com a introdução dos Parâmetros, a educação religiosa voltou-se para a formação cristã e a educação religiosa foi influenciada pela igreja católica, mesmo com a instauração de um novo regime republicano

No período da ditadura militar, a oferta da nova disciplina do currículo, educação moral e cívica, excluiu a matrícula do ER da escola, de modo a não favorecer a sua legalidade por um longo período na educação.

Em decorrência do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a discussão sobre laicidade foi retomada com ajuda desse movimento, onde se reivindicou educação laica e qualidade do ensino público.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova reflete a posição do grupo contrário à inclusão do ER na escola. Os chamados “escolanovistas” posicionaram-se contra o ER, em nome da laicidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino público. Para esses educadores, o respeito ao estado laico era uma forma efetiva de igualar o direito do cidadão de ter ou não ter a sua religião (HOLMES, 2016, p. 73).

Além de reivindicar a educação laica, esse manifesto escreveu um documento afirmando o ‘respeito a crenças e isenção da escola da doutrinação religiosa’ (MANIFESTO, 2010, p. 45). Por essa razão, a inserção do ER com caráter confessional não se adequava aos sistemas de ensino público. O manifesto não aprovou o ER na escola, pois esse ensino confessional, não era adequado para os sistemas de ensino laico e prejudicava a educação dos educandos. As Constituições seguintes, de 1937, 1946 e 1967 mantiveram o ER como disciplina do currículo (RODRIGUES, 2017, p. 46). Mas o caráter catequético ainda em evidência.

1.2 O Ensino Religioso na legislação atual: Constituição cidadã de 1988

A partir da Constituição de 1988, se estabeleceu um aparato legal para o ER, onde se perdeu a concepção catequética e assumiu uma posição de disciplina que visa a promoção do

respeito a liberdade religiosa. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, fez jus ao acordo firmado na Constituição Federativa Brasileira dando-lhe o caráter pluralista. Nesse momento, o ER não deveria atribuir o caráter confessional, mas fomentar uma nova identidade curricular para ele, com conteúdos da sociologia, da antropologia e da história das religiões.

Mesmo com as transformações políticas e sociais, as religiões cristãs continuaram atribuindo o caráter confessional. O “retorno” do modelo confessional fortaleceu a aliança do Estado com a Igreja, mesmo a legalidade dispensando essa concepção catequética e proselitista. Essa ação confessional é inconstitucional, pois conforme o acórdão constitucional, o Estado seria laico. E quando não se cumpre o que foi estabelecido por lei, coloca-se em risco a constitucionalidade do Estado brasileiro.

Não é função da escola ensinar o modelo confessional, pois, o ER, segundo a Constituição cidadã de 1988, vigora o seguinte, “o modelo de Ensino Religioso estabelecido na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação assumiu um caráter pluralista, não confessional, enfatizando os aspectos antropológicos das religiões e teoricamente desvinculados da igreja católica” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, o ER específico contempla apenas conteúdos religiosos direcionado a crença particular do aluno; o ER amplo, não contempla conteúdos específicos, antes pelo contrário, são selecionados por um profissional habilitado, com temas sóciohistóricos, antropológicos e filosóficos das religiões.

Em síntese, com a laicidade do Estado, o direito do cidadão foi preservado, ou seja, se ele tem ou não uma religião ou se pertence a um segmento não-cristão, o Estado garante o direito desvinculando a doutrina católica da escola.

Neste sentido, com base na Constituição Federativa do Brasil, a LDB estabelece no Art. 33, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. Redação dada pela lei nº 9.475, de 22. 7. de 1997 (BRASIL, 1996).

Com o advento da nova identidade do ER, assegurado tanto na Constituição de 1988 como na LDB, onde ambas exigem caráter emergencial de seleção de novos conteúdos para os

professores, o ER apresenta diferentes visões religiosas, simbólicas e culturais e não mais a doutrinação.

Os desafios não foram poucos, até então, o déficit de material didático interfere na qualidade desta disciplina, os cursos de formação de professores de ER, no Brasil, não são suficientes para atender o déficit de professores de ER nas escolas estaduais e municipais.

A disciplina de ensino religioso na escola pública seria um objeto privilegiado para ilustrar tal concepção. No entanto, quando nos aproximamos do quadro configurado por esse objeto notamos que a situação pode não ser simples. Isso porque no Brasil não se definiu, nacionalmente, qual seria o currículo daquela disciplina. Tal é o projeto do FONAPER, que, na ausência de oficialização de sua proposta curricular, investe em esforços de difusão e formação com resultados que acusam a influência e a força de suas concepções (GIUMBELLI, 2010, p. 45-46)

Nos tempos hodiernos, sistemas religiosos não são responsáveis pelo currículo do ER. Na época do período colonial e imperial “a aula de religião” não se destinava a escola pública, além disso, a escolha dos conteúdos e critérios ficava a cargo da igreja católica. Hoje é diferente, o Estado é o órgão competente que fiscaliza o ER nas escolas, é este que assegura a sua legalidade até chegar à escola. Mas concordemos com Giumbelli (2010), a situação do currículo do ER “não é tarefa simples”. Antes do ensino público se tornar leigo, a identidade pedagógica do ER não trazia explícito a importância da pluralidade religiosa. O FONAPER, ampliou suas pesquisas no sentido de trabalhar os eixos temáticos onde estabeleceu parâmetros epistemológicos e pedagógicos.

O desafio de discutir a IDENTIDADE PEDAGÓGICA do Ensino Religioso encontra-se no fato de que este historicamente não foi concebido como elemento integrante de uma área maior como a educação, pois, ao propormos as características pedagógicas, significa compreender dentro do conjunto de teorias e doutrinas na educação. Quando os pesquisadores procuram estudar o desenvolvimento do Ensino Religioso brasileiro, a grande fonte é a legislação e não as linhas educacionais. Atualmente especialistas que se dedicam a este componente curricular estão procurando realizar por inferência a tentativa de associar correntes pedagógicas aos diferentes modelos desenvolvidos neste país, por associação a partir dos subsídios didáticos existentes (JUNQUEIRA, 2007, p.13).

A *aula de religião* continua presente no período histórico atual. A tarefa mais difícil é desvincular esse modelo catequético das salas de aulas. Mas quando não há uma sedimentada “identidade pedagógica do ER”, o seu sentido pedagógico perde forças nas práticas

educacionais, bem como não havendo proposta curricular³ amplamente discutida por professores entre outros profissionais da educação, o modelo catequético vai assumir vinculando as doutrinas da igreja, inclusive, em produções de livros didáticos⁴ e nas aulas de ER. Exemplo: “um componente afro-brasileiro, vinte são componentes cristãos”. As lideranças religiosas católicas aparecem em todos os textos e ilustrações. As religiões indígenas, orientais e afro-brasileiras timidamente (DINIZ; et al, 2010, p. 69).

Até então, o que necessitamos discutir, identidade pedagógica do ER dentro do ambiente escolar. Em outras palavras, os representantes religiosos – padres, pastores, entre outros, influenciam a seleção de conteúdos de ER para perspectiva confessional. As práticas educacionais, especialmente o livro didático no qual contêm textos e ilustrações confessionais de cunho cristão, favorecem o proselitismo e camufla tradições religiosas nas obras⁵.

1.3 O ER como disciplina escolar à luz da formação do Estado laico brasileiro

A diversidade religiosa já existia antes de o Brasil se tornar laico, mas se permitia a religião católica oficializada. Com o novo processo jurídico, a diversidade foi garantida constitucionalmente. A laicidade no Brasil não aconteceu ligeiramente – sua aplicação no cotidiano foi lenta. O seu advento, não garantiu de imediato o exercício de outras religiões. Mas, após a ampla discussão de laicidade, foi-se sedimentado juridicamente a laicidade, graças a conjuntura do período republicano. Segundo Monteiro (2006, s/p):

[...] no processo de constituição do nosso Estado moderno como esfera política própria, ao passo que houve um retraimento do catolicismo para o espaço social, produziu-se um intenso conflito em torno da autonomia de certas manifestações culturais de matriz não-cristã”.

Na época, a autonomia das minorias religiosas estava em jogo:

[...] isso significa que, em uma sociedade na qual algumas das minorias desfavorecidas e marginalizadas são religiosas, uma política pública

³ O PCNER - Obra apresentada pelo FONAPER subsidia os docentes para o trabalho pedagógico. Entretanto, ainda há uma necessidade da existência de livros didáticos, que não são suficientes para as práticas educacionais, além de que para cada realidade educacional, se exige conteúdos específicos, pois são poucas as editoras que produzem essas obras.

⁴ A obra de Nosella (1981) expressa muito bem a produção de livros didáticos que afirmam a concepção religiosa católica.

⁵ A unidade programática contém conteúdo que o livro didático irá retratar.

multicultural demandará o reconhecimento público de minorias religiosas (GIUMBELLI, 2008, p.80).

O respeito a diversidade religiosa, primeiro quesito a ser tratado pelo professor; o segundo quesito, diz respeito a compreender que “a identidade social do educando e a identidade pedagógica do ER (plural) seriam então, os sujeitos históricos em vias de uma mesma “formação cidadã” historicamente compreendida” (PORTELLA, 2008, p. 213).

Reconhecer a legalidade das religiões é o primeiro passo para assegurar o que foi estabelecido na “Carta Magna Republicana”. O trabalho promovido na sala de aula do ER nos tempos atuais deve partir dos aspectos legal e curricular.

Mesmo a LDB tratando da importância quando se refere ao ER não confessional, ela trata com timidez a relevância do ER ao enfatizar o seu caráter facultativo, onde desvaloriza os aspectos político, pedagógico e seleção de conteúdos e docentes. Por outro lado, os eixos temáticos do FONAPER e ER na Base Nacional Comum Curricular BNCC revela um caráter pedagógico.

No Brasil, a LDB de 1996 defende o ER facultativo, mas a mesma não menciona a CR como área de formação inicial de professores. Apesar das leis terem contribuído com a perspectiva do ER pluralista, muitos resquícios da “aula de religião” permanecem no ER como um elemento doutrinador: ora compreendidos como catequese ou aula de religião, sendo até mesmo retirado das escolas, por isso era visto sempre com uma natureza eclesial” (HOLMES, 2010, p.20).

Percebe-se, portanto, que a criação de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em Ciências das Religiões, na Paraíba, especialmente na Cidade de João Pessoa, no ano de 2008 com a primeira turma ingressa na graduação, a especialização já estava implantada desde 2004, o mestrado, no ano de 2006.

No trecho a seguir, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de CR da UFPB se pronuncia:

O conhecimento que perfaz as diversas áreas das ciências humanas, sociais e educação, permite o desenvolvimento de posturas interdisciplinares, garantindo ao professor de Ensino Religioso, articular os conhecimentos com os demais componentes curriculares da Educação Básica, bem como, com a realidade e experiências dos alunos (UFPB, 2008).

A concepção acima, diz que, a articulação entre as disciplinas das ciências humanas afiança a importância da contribuição das CR para o ER, onde deram muitas possibilidades do professor de ER trabalhar o conhecimento articulado às Ciências Humanas. Nota-se, também, que tal conhecimento interdisciplinar contribui na formação curricular dessa disciplina.

Freman afirma que,

A interdisciplinaridade, ao ter por princípio o diálogo entre as diferentes disciplinas no processo pela busca do conhecimento, favorece o desenvolvimento de um ER que pretende conhecer o outro, o diferente, estabelecer o diálogo, aprender a conviver juntos (FREMAN, 2017, p.199)

A partir do que autora aponta acima, entendemos que, o papel interdisciplinar fundamentou princípios epistemológicos e pedagógicos das CR. Dando a ela, pressupostos e perspectivas de uma área de conhecimento.

Segundo a proposta fundamentada pelo Compêndio do ER (JUNQUEIRA et al, p. 2017), procura-se ampliar o conhecimento do fenômeno religioso para um entendimento pluralista, não confessional. Em relação a formação, visa estabelecer em diálogo com áreas do saber, Ciências das Religiões, História e muitas outras que estudam religião.

Essa concepção pluralista, articulada com os conhecimentos das ciências humanas não atrapalha a formação docente, mas é importante está atento na condução dos conhecimentos interdisciplinares, pois é fundamental articular os conteúdos na prática dos professores e na realidade dos educandos, uma vez que cada realidade e cada sujeito manifestam experiências pessoais e coletivas diferenciadas. Segundo Giumbelli (2002, p. 01)

O tema do ensino religioso nas escolas públicas cola-se, quase que inevitavelmente, à noção de laicidade e aos debates que esta abrange. Não há como negar que tal noção adquiriu uma polissemia e uma polifonia enormes. Ao mesmo tempo, preserva de seu uso no contexto político francês do final do século XIX, um pendor por uma relação negativa entre religião e espaço público. Em outras palavras, segundo essa perspectiva, o espaço público atende melhor as expectativas de uma ordem social moderna quando consegue deixar de fora discursos e agentes religiosos.

Com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/96, modificada pela Lei nº 9475/97, o ER enfoca seu estudo à compreensão do Fenômeno Religioso, que se constata a partir do convívio social do educando. Neste caso, é importante o educando conhecer que, além de sua religião, existem outras, que precisam ser respeitadas e perceber que determinados grupos sociais não seguem nenhuma religião. O Brasil apresenta uma diversidade cultural muito grande, principalmente no que tange a essas questões e precisa ser reconhecida, principalmente no espaço escolar pela sua função social que ele exerce, o qual se constitui como espaço de construção e ressignificação dos conhecimentos historicamente reproduzidos e acumulados e,

por isso, nele não se transmite conhecimento de uma única religião, ou seja, o ambiente escolar deve se preocupar em formação da diversidade dos alunos, utilizando-se dos mais diversos recursos e práticas inovadoras. Sendo assim, vale destacar as diversas formas de diálogo que levam à concretização das relações estabelecidas entre gerações.

Sendo assim, o ER, por ser uma área de conhecimento, apresenta na sua atual proposta, contribui significativamente para a construção do ser humano, da cidadania e da sensibilidade aos direitos de cada um, através dessa relação dialógica, uma cultura de paz no âmbito escolar, destacando a sala de aula como um espaço socializador dessa construção.

Esse ideal que pontuamos acima se contrapõe às práticas autoritárias que causam à intolerância religiosa, pois precisamos reforçar, nas escolas, a promoção do respeito à diversidade cultural religiosa, o livro didático, conseqüentemente, faz parte desse novo ideal que versa na construção de uma nova identidade do ER na perspectiva das CR.

Nesse sentido, em busca de uma proposta do ER pluralista, o FONAPER elaborou, no ano de 1997, os PCNER.

A concepção que perpassa os PCNER apresenta significativos avanços no trato pedagógico da diversidade cultural religiosa, reconhecendo que a escola não é espaço para a doutrinação de uma ou mais denominações religiosas, mas sim um lugar para a socialização dos conhecimentos produzidos pela humanidade nas diferentes culturas, incluindo nesses, o conhecimento religioso, que é também um conhecimento humano (FONAPER, 2010).

1.4 O ER na LDB e BNCC

Estudar um tema⁶ complexo como ER exige um aprofundamento legal e curricular, pois a catequese ainda é um modelo usado nas salas de aulas do ER. Nesse tópico, aprofunda-se tal complexidade. Questiona-se, por que o ER não obteve obrigatoriedade nas escolas? Por que a implantação do ER na BNCC reforça a sua legalidade enquanto disciplina.

Antes da BNCC entrar em vigor, o ER não tinha critérios curriculares oficiais, o FONAPER que estabeleceu eixos temáticos com conteúdo amplo e relevante. Veremos adiante a profundidade na discussão dos eixos temáticos do ER, onde reiteramos a sua contribuição na época que a LDB o estabeleceu sem ônus aos cofres públicos.

⁶ Estamos falando do ER.

O Art. 33 estabeleceu o caráter legal do ER, mas o mesmo não apareceu com a mesma rigorosidade curricular dos demais componentes curriculares, pois, faltou, inclusão de critérios adequados para seleção de conteúdos e docentes. Até então, a matrícula facultativa e a falta de critérios para selecionar conteúdos tem desvalorizado esse quesito em relação a adoção de temas e professores. Segundo Passos (2015, p. 28) a problemática em relação aos docentes e conteúdos está na legislação.

A legislação deixa, portanto, descoberta, na ordem legal e na ordem prática, as exigências da formação para o ER. Tal ambiguidade se reproduz politicamente na incoerência entre a LDB e as legislações estaduais e municipais que definem em muitos casos, cada qual a seu modo a temática e, por conseguinte, organiza a prática do ER escolar das mais variadas maneiras.

Para o autor citado, a legislação estabeleceu o ER de maneira ambígua quando deixou a cargo a seleção de conteúdos e docentes aos estados e municípios. Até então, a ambiguidade da legislação aumentou as lacunas curriculares do ER.

Os estados e municípios ficaram a cargo da seleção de conteúdo e docente, cada qual discutem o ER de todas as formas. Essa ambiguidade na lei, reforça uma possível interferência de ideologias de doutrinação na escola. Conforme a LDB, a inclusão de critérios de conteúdos interconfessional auxilia a formação do cidadão.

Precisamos realmente repensar se o Art. 33, conforme goza em lei, tem garantido o conteúdo de todas as religiões no currículo. A primeira ação concreta para esse quesito, estimar que os estados e municípios escolham o seu critério para adotar docente baseado na lei vigente.

Além de tudo já mencionado, tem outra situação específica que o professor de ER deve apreciar, que é o fato de cada contexto escolar possuir um trabalho diferenciado, uma vez que cada escola tem seu próprio saber, cria seus próprios critérios pedagógicos e administrativos, de acordo com a clientela.

Os eixos temáticos que estudaremos com muita recorrência nesse e nos próximos capítulos, devem se adequar a cada clientela. Mas, como não realizamos uma pesquisa de campo, nós apenas vamos expressar a contribuição dos temas sobre a religiosidade, a espiritualidade e outros, que ampliam a diversidade de conteúdos presentes numa disciplina de ER.

Graças ao FONAPER, os PCNER adotam um perfil de disciplina escolar para o ER. No entanto, não foram aprovados pelo MEC, mas apresentam aspectos consistentes e bastante

pertinentes. Os diversos temas ofertados nos PCNER aumentam as chances de o ER não ser usado como disciplina de natureza confessional, embora o risco de ser confessional permaneça.

A resolução política da questão trazida no interior do acordo Brasil - Santa Sé (Promulgado pelo Decreto 7. 107 da Presidência da República de 12 de Fevereiro de 2010) a respeito do ER, assumindo-o, mais uma vez, como uma “questão de natureza política” sem qualquer exigência de cunho epistemológico (PASSOS, 2015, p. 28).

A resolução que estabelece o ER “católico e de outras confissões religiosas” coloca em risco a laicidade do Estado brasileiro por meio da retomada veiculação da doutrina da Igreja, aumentando as chances da sua predominância⁷ confessional. Além disso, deixá-lo facultativo e não garantir a sua obrigatoriedade gera uma ambiguidade curricular, sem critérios pedagógicos e assuntos superficiais, dando a esse sistema religioso mais autonomia e poder sobre os conteúdos de ER.

A proposta do FONAPER não agiu com visão confessional, ela inseriu os eixos temáticos e desvinculou o ER da igreja, instaurando um conjunto de assuntos devidamente selecionados por profissionais da área⁸.

Com o advento da BNCC⁹, o ER ganhou novos critérios e objetos para adoção de conteúdos relevantes. Foram contemplados do 1º ao 9º, diversos temas: ética, alteridade, símbolos religiosos e não religiosos, mitos, ritos, tradições religiosas, identidades entre muitos outros. O ER na BNCC teve um avanço em relação aos PCNER, três grandes eixos temáticos: “identidades e diferenças”; “Conhecimentos dos fenômenos religiosos/não religiosos” e “ideias e práticas religiosas/não religiosas (BRASIL¹⁰, p. 172-173).

A BNCC desvincula o ER do proselitismo instaurando uma perspectiva reelaborada pelo conhecimento científico das CR, onde não tem mais sentido a escola ser “lugar que explore uma única crença em sala de aula”, torna lugar onde o cidadão aprende a conviver com todos e respeitar as diferenças, religiosas ou não. Isto significa, novos critérios adotados pela CR para o ER não confessional, não estreitando seus pressupostos para uma única religião.

⁷Debora Diniz discute no Livro sobre a laicidade e Ensino Religioso no Brasil que os livros didáticos de natureza confessional não contemplam demais tradições religiosas, os quais favorecem determinadas religiões predominantes.

⁸Os profissionais da área são cientistas das religiões, pesquisadores e professores de ER que demonstrem neutralidade.

⁹A BNCC foi construída com a colaboração de muitos professores da educação básica. Teve muitos debates nacionais, nos quais os professores ajudaram na organização dos conteúdos. O ER saiu mas voltou na versão final. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), Nº 2 DE 1998, o ER é uma das cinco áreas de conhecimento das ciências humanas.

¹⁰ Esses conteúdos foram inseridos na 2ª versão da BNCC.

Diante das perspectivas elencadas, o Ensino Religioso não pode ser concebido como ensino de uma religião ou das religiões na escola na escola, porque busca construir, por meio dos conhecimentos religiosos e não religiosos, atitudes de reconhecimento e respeito, ao mesmo tempo em que instiga a problematização das relações entre saberes e poderes de caráter religioso, presentes no contexto social e escolar. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que estimulam posturas investigativas e dialogantes. Nestes processos, discriminações e preconceitos entre grupos sociais são desnaturalizados e, na medida em que são abordados como elementos de aprendizagem, contribuem para a convivência respeitosa (BRASIL, 2016, p. 173).

A BNCC, portanto, não estabelece conteúdos dessa natureza confessional, apresenta muitos conteúdos,¹¹ a sua intenção desvincula uma única crença e aprimora o conhecimento da diversidade. Não se trata de qualquer disciplina, o ER é integrado na formação do educando inserido no currículo escolar. A sua condução deve agir com a mesma rigorosidade epistemológica e pedagógica das demais disciplinas escolares, e o conteúdo deve ser aprimorado de acordo com o contexto social e escolar do educando. O ER confessional não estimula o conhecimento das diversas manifestações culturais e religiosas, onde fica impossibilitado de ampliar a parte histórica das religiões.

Esse novo cenário educacional, o modelo¹² não confessional baseado da perspectiva das CR, ocupa importante espaço para promoção do respeito e da dignidade humana, estimulando atitudes de deferência, ética e reconhecimento das diferenças. A BNCC efetiva novas ideias e saberes de todas as religiões, práticas religiosas e não religiosas.

Se o Estado é laico, o ER tem de ser caracterizado para sua clientela com conteúdos e metodologias adequadas, portanto torna-se inviável para as práticas confessionais, que colocam em risco a laicidade do Estado, agindo sem neutralidade e promovendo a crença do professor em sala de aula.

A Constituição de 1988, foi fundamental para assegurar juridicamente o ensino de todas as religiões sem confessionalidade¹³ e interconfessionalidade¹⁴. Segundo Soares (2015, p. 49),

¹¹Consultando o link a seguir:< <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/versao-2/areas-componentes/10-a-área-de-ensino-religioso.pdf>>veremos os conteúdos dos três eixos temáticos do ER na BNCC

¹² Passos organiza três modelos para o ER, mas destaca o modelo das Ciências das Religiões porque esse é adequado ao contexto contemporâneo. Isso significa que o método adotado é o das Ciências das Religiões. Esse modelo é neutro e forma o cidadão dentro de uma perspectiva não confessional (PASSOS, 2007, p.66).

¹³ Ensino de uma única crença

¹⁴ Ensina-se várias crenças, porém o viés é confessional. cada religião, além da igreja católica, poderá ensinar sua crença induzindo o educando a seguir o credo ensinado.

“sua base de sustentação não deve provir de argumentações religiosas, mas antes dos próprios pressupostos educacionais”, isto é, sendo interconfessional todas as religiões são contempladas. O que garantiu aos eixos temáticos do FONAPER e as CR legitimarem as práticas educacionais, de maneira neutra como organizaram os estudos das religiões, uma vez que o catequético e teológico, não atendem a perspectiva dos nossos tempos. Os eixos temáticos do FONAPER têm critérios para seleção de conteúdos e exploram o fenômeno religioso, perfil das tradições religiosas. Além disso, sugerem metodologias pertinentes com o nosso contexto de ensino.

Refletimos nesse capítulo o que diz respeito a legislação do ER na educação brasileira, especificamente as transições das leis, desde 1824 até atualidade. Nosso estudo destacou as principais características do ER - ora condição catequese, ora estruturado nas leis como disciplina escolar que se baseia na diversidade cultural e religiosa. Esse estudo legal, projetado para o ER, reforça um novo perfil curricular baseado nos aspectos históricos e culturais das religiões. Assim, no período histórico atual, o entendimento acerca da diversidade religiosa e cultural inclusa no ER não impede a atuação do modelo catequético, mas colabora na construção de uma perspectiva legal e curricular do ER. No capítulo seguinte discutiremos os aspectos legais do ER dos PCNER, destacando os eixos temáticos e a função de cada um deles.

II - ENSINO RELIGIOSO NOS LIVROS DIDÁTICOS

No capítulo anterior, apresentamos a história do ER no Brasil, no qual destacamos as leis que asseguram a disciplina ER. Com o advento da formação do Estado laico brasileiro, a religião católica não assumiu a posição de religião oficial. No entanto, a igreja continuou tentando mantendo relações estreitas com o Estado para garantir a doutrinação na escola. Mas, a legalidade (a lei vigente) não dava mais a igreja o “poder” de escolha sobre os conteúdos e os professores que atuam nessa disciplina.

Mas antes de tratarmos da própria autora e da sua coleção de livros didáticos, faremos nesse II capítulo, uma reflexão da história do livro didático no Brasil, das primeiras gravuras transmitidas nas paredes, da produção do consumo de jornais e revistas e dos *eixos temáticos do ER*.

2.1 O Livro didático: sua história no contexto educacional

Antes do surgimento da escrita¹⁵, as pinturas rupestres revelavam sinais de comunicação do homem na pré-história, nesses lugares, as pinturas registravam os valores e expressões deixadas pelos nossos ancestrais. Esses registros, demonstram que muito antes das primeiras civilizações, esse homem primitivo já se adaptava ao seu meio usando instrumentos rochosos para expressar sua linguagem¹⁶. De acordo com Gomes (2007, p.3):

[...] as figuras rupestres talvez representem o mais remoto exemplo de que um registro impresso adquire proeminência sobre a oralidade, no que diz respeito a uma mensagem escrita permanecer o máximo possível em seu estado representativo original, suportando o tempo e condições naturais do ambiente, e permitindo que gerações milênios mais tarde apreciem e tenham conjecturas sobre uma forma social que não deixou outro vestígio, em vida, de como o homem primitivo se comportava e como observava seu meio ambiente.

Do homem primitivo até o homem moderno, a escrita foi sendo aperfeiçoada e usada para fins políticos e econômicos. A escrita, garantiu o desenvolvimento do oriente médio, do

¹⁵A escrita surgiu a partir das primeiras civilizações urbanas. Na Mesopotâmia, os Cuneiformes Mesopotâmicos eram importantes para a transmissão da linguagem escrita. A escrita teria sido “desenvolvida pelos Sumérios na Mesopotâmia, por volta de 4.000 a.C” (Cf: GOMES, 2007,p.3).

¹⁶ Essa linguagem poderia expressar um aspecto simbólico, religioso, cultural, dentre muitos outros.

Império Romano, entre muitos outros que a usavam para fins comerciais etc. Então, com o surgimento da agricultura e o advento da escrita, as civilizações evoluíram, economicamente e politicamente, a base de sustentação dessas civilizações era agrícola e a partir daí muitas atividades comerciais expandiram graças a escrita.

No Brasil, a língua portuguesa surgiu por volta do século XVI, os povos árabes entre outros influenciaram a nossa língua, “[...] em terras brasileiras, a língua portuguesa encontrou resistências por parte dos nativos, mas foi se estabelecendo com fortes interferências indígenas e africanas” (GOMES, 2007, p.15). Na época, quando os portugueses chegaram ao Brasil, os índios e africanos tinham conquistado um sistema de crença, mas aos quais foram impostos a cultura portuguesa. A bíblia, por exemplo, destacou-se porque era um dos instrumentos de veiculação usado para disseminar os dogmas da igreja.

Com o passar dos tempos, o jornal impresso foi sendo utilizado e muitos jornais conquistaram espaço para a produção literária. Cecília Meireles, Machado de Assis e muitos outros críticos que compuseram a Academia Brasileira de letras (ABL) ajudaram a ampliar a literatura brasileira.

A partir da evolução literária, conforme dito anteriormente, o gosto pela leitura e escrita foi cada vez mais fortalecido. As aulas adaptavam o ensino usando livros didáticos para auxiliar o professor. Segundo Nosella¹⁷ (1891) e Diniz et al (2010)¹⁸, o livro didático é um instrumento que “ameaça” a formação do educando, porque reúne ideologias nas quais predominam valores, interesses políticos, econômicos e sociais de uma classe dominante. Além disso, os livros didáticos¹⁹ contêm leituras cansativas, textos longos e nada atraentes para os alunos. Sendo este, um dos motivos pelo qual esses alunos não desenvolviam o hábito de ler. Tendo ainda a falta de incentivo por parte dos professores.

O livro didático é um instrumento que auxilia o professor em sala de aula. Contudo, a ideologia subjacente nos textos e ilustrações e sua monótona utilização, não estimulam o aluno a aprender. Além disso, corroboram com o preconceito e a discriminação. Os livros didáticos ensinam o educando os valores de um grupo²⁰.

Inda sobre o caráter ideológico, pode ser dito que a sua presença nos livros didáticos, distorcem determinados fatos históricos, além disso, torna-o instrumento de preconceito e

¹⁷ .Verificar As Belas Mentiras: ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

¹⁸ Laicidade e Ensino Religioso no Brasil. Brasília: Ed UnB, 2010.

¹⁹ Por outro lado, não descartamos a hipótese de que o livro didático contribui com a formação do professor, o qual serve para auxiliar o trabalho pedagógico.

²⁰ Se observa bem os avanços na produção de livros didáticos, contudo, muitas vezes, há distorções dos fatos, predominando uma visão política e religiosa de um determinado grupo em detrimento de um contexto maior.

discriminação a partir dos conteúdos²¹. Nosella (1981, p.18) admite, [...] “a ideologia dos livros didáticos mantém o controle de um grupo sob o outro, que favorece a classe dominante e o *ethos* capitalista”.

Essa ideologia subjacente mascara todos os valores humanos, isto é, exclui do livro didático, assuntos²² que fizeram parte da história. O que nos preocupa, pois são concepções vazias dos livros didáticos. Há um abandono da noção de tempo histórico e restrição à presença de acontecimentos históricos’ (SANTOS, 2014, p. 16). Isso significa que o livro didático, da forma que foi definido e consumido, não se preocupou com os fatos históricos, apenas produziu uma indústria onde a sua concepção, visa tanto os interesses capitalistas quanto doutrinação.

Quanto a doutrinação, vale ressaltar, que esses primeiros escritos²³ estavam voltados para uma preocupação da Igreja Católica direcionada para uma “tendência pedagógica”, estruturada em um princípio eclesial, objetivando uma proposta tecnicista, focada em textos cristãos. De fato, percebemos no decorrer da história, que esses escritos sustentavam a religião como objeto de dominação.

O livro de religião não tinha perfil adotado pelas leis atuais, onde o trabalho baseia-se no respeito as diferenças. Mas atualmente, este quadro já se reverteu com o surgimento de novas propostas didático-pedagógicas, cujo suporte é o “Livro Didático”, que constitui material necessário para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, não deve ser considerado como única fonte de conhecimento disponível para o educando, mesmo sendo utilizado didaticamente e corretamente em sala de aula, pois o professor deve ter consciência da necessidade de um trabalho diversificado. Por assim dizer, entendemos que:

[...] este um produto cultural dotado de alto grau de complexidade e que não deve ser tomado unicamente em função do que contém sob o ponto de vista normativo, uma vez que não só sua produção vincula-se a múltiplas possibilidades de do saber histórico, como também sua utilização pode ensejar práticas de leitura muito diversas (MIRANDA; LUCA, 2004, p. 124).

Entendemos ainda que, o livro didático pode se apresentar como um estimulador para os docentes e discentes, incentivando a capacidade criadora, levando-os à descoberta de novos recursos, pois, ele, como uma ferramenta de ensino aprendizagem, se porta passível de

²¹ Um exemplo que Nosella diz a respeito dos conteúdos do livro didático, as imagens e os textos sempre remetem valores de uma classe branca e rica, o pobre sendo negro e submisso.

²² A pesquisa de Nosella nos diz que a ideologia subjacente do livro didático não condiz com a nossa realidade, ou seja, os conteúdos não tratam com sensibilidade e respeito os variados temas: racismo, religioso entre muitos outros.

²³ Refere-se aos livros didáticos que não identificava conteúdos não confessionais. Exemplo: A descoberta do Reino de Deus (elaboradas pela Congregação Salesiana).

constantes complementações por se tratar de um instrumento que converge ao trabalho docente, visto que o uso do livro didático depende do trabalho pedagógico e das propostas inovadoras que o professor se propõe a desenvolver.

O surgimento do PNLD,²⁴ garantiu o que antes não tínhamos conquistado, uma avaliação permanente dos livros didáticos. “[...] os livros que chegavam às escolas não correspondiam com as expectativas dos professores” (BRASIL, 2008, p. 9) ou seja, livros didáticos descontextualizados, que não correspondiam às necessidades da realidade escolar. Para garantir a qualidade dos livros didáticos que chegavam à escola, o FNDE, desde 1996, adaptou os livros didáticos a realidade dos educandos. Vale salientar, acerca disso que:

[...] lança, a cada três anos, edital para que os detentores de direito autoral possam inscrever suas obras didáticas. O edital estabelece as regras para inscrição e apresenta critérios pelos quais os livros didáticos serão avaliados. Ao final de cada processo, é elaborado/a Guia de Livros Didáticos. Nele são apresentados os princípios, os critérios, as resenhas das obras aprovadas e as fichas de avaliação que nortearam a avaliação dos livros. O Guia é enviado às escolas como instrumento de apoio aos professores e professoras no momento da escolha dos livros didáticos (BRASIL, 2008, p. 9)

Além disso, o PNLD desenvolveu efetivamente um guia de avaliação dos livros didáticos, as obras que apresentarem erros graves não serão aprovadas. Esse processo de avaliação permanente fiscaliza os livros que chegam até as escolas. Mas o que nos preocupa é a baixa frequência de professores contribuindo com o livro didático de sua escola, “[...] os críticos ao PNLD acusam que muitos profissionais que produzem o livro didático estão distantes do ambiente escolar (BRASIL, 2008, p.32). Assim, recomenda-se que, o livro didático “[...] seja elaborado de forma criteriosa e fundamentada na competência dos professores e professoras que, juntos com os alunos, vão fazer dele um instrumento de trabalho” (Idem, 2008, p. 32).

O livro didático impresso, instrumento metodológico usado nas salas de aulas, não tem sido a única opção dos professores. Hoje, a contribuição tecnológica propicia a inovação das nossas metodologias educacionais. O livro traz imagens descontextualizadas, mas o professor pode utilizar a tecnologia para transformar essas imagens pouco motivadoras, também os alunos têm procurado cada vez mais a internet. Podemos usar essa relação do aluno com a internet para expressar novas imagens e textos atualizados (BITTENCOURT, 2008, p. 89).

²⁴É um programa criado para assistir a construção dos livros didáticos que são destinados às escolas brasileiras.

Veremos em seguida, o livro didático baseado nos pressupostos confessionais, compreendido como mecanismo de doutrinação.

2.2 O modelo confessional nos livros didáticos

Encontramos com muita força doutrina católica presente nos livros didáticos. Segundo Nosella (1981, p.81), o que predomina nos livros didáticos são textos e ilustrações que citam “a figura de Jesus, Maria e Deus”. Segundo a mesma autora: Predomina a imagem de Deus;

Os livros didáticos destacam a imagem de um Deus único; Deus está, nos textos de leitura, muito ligado ao universo, o qual governa. A contemplação e exploração do Cosmos pelo homem o fazem defrontar-se sempre mais com a grandeza de Deus e seu extraordinário poder criador como também com seu imponderável mistério (NOSELLA, 1981, pp. 81-86).

De acordo com a autora, o ensino confessional é praticado por padres e freiras, e o conteúdo carrega muito texto e ilustração de “Deus, Jesus e Maria”, a Sagrada Família.

No sistema privado, o ER não apresenta a mesma concepção política da escola pública, pois esse componente curricular no sistema privado confessional não tem fins de promoção da diversidade religiosa. A intenção do sistema privado é desenvolvê-lo de acordo com a sua expressão religiosa específica, ou seja:

A religião é utilizada, pela ideologia dominante, como instrumento para alienar os oprimidos da análise das causas da opressão que sofrem por parte da elite dominante, em nome de valores humanos inquestionáveis como o amor, a paz, a justiça. Ela é utilizada, ainda, como instituição também opressora que complementa o trabalho de condicionar os indivíduos a serem passivos, obedientes, iniciado pela família e reforçado pela Escola. Essas instituições combinam suas ações para transformarem os homens em seres menos livres, que aprendem quais são os deveres (e não os seus direitos), que devem seguir essas normas para não se arrependerem e se sentirem culpados, mais tarde, que aprendem um modo de ser totalmente individualista e conformista diante dos ensinamentos de seres superiores como Deus, Jesus Cristo, que devem ser obedecidos (NOSELLA, 1981 p.85)

Os livros didáticos, induzem em seus conteúdos o que o educando deve aprender, reproduzem em alguns de seus conteúdos a figura da Sagrada Família, “Jesus, Maria e José”. Quando esse modelo vem carregado de ideologias dominantes, o livro se torna um instrumento de veiculação da doutrina da igreja, de opressão, e não como instrumento de promoção a

cidadania, como pressuposto. Nesse sentido, quando a religião é usada na escola como instrumento de dominação, além de gerar uma exclusão de religiões do espaço escolar, o ER perde o seu sentido pluralista, passando a ser um veículo de doutrinação.

Quando a referida autora mencionou “valores inquestionáveis” assegurados pela igreja, significa que os únicos valores²⁵ ensinados por modelo catequético são, amor, paz e justiça baseados na doutrina da religião católica, excluindo outros valores existentes na sociedade. O interesse da igreja veiculando a religião na escola é continuar promovendo a formação de sujeitos passivos e obedientes.

Hoje, no contexto brasileiro, interesses universais da elite tomaram as camadas da sociedade, isto é, a elite de hoje assume todo o controle com suas ideologias dominantes que, de acordo com Marx (2015, p.154), “só em nome de interesses universais da sociedade é que uma classe particular pode reivindicar o domínio universal”. Esse domínio, segundo ele, torna um interesse particular no domínio do universal.

Em síntese, livros didáticos que possuem conteúdos com muita superficialidade e predominantemente doutrinários, em vez de abordagens plurais das muitas confissões religiosas, os conteúdos transmitem ao educando a doutrina da igreja.

2.3 O livro didático como recurso metodológico

A principal característica da didática de Comenius²⁶ é a educação sendo um elo que conduziria a felicidade eterna com Deus. A educação é um direito natural de toda a didática que deve estudar características e métodos de ensino que respeitem o desenvolvimento natural do homem, a idade, as percepções, observações; respeitando a compreensão da criança, partindo do conhecido para o desconhecido. Dessa forma, será necessário que o educador esteja atento quanto a essas diferenças, procurando considerar a história de vida do educando, respeitando as suas limitações e o seu conhecimento, independentemente da condição sociocultural e religiosa. Assim:

A importância da didática tem uma determinada contribuição ao campo educacional, que nenhuma outra disciplina poderá cumprir. E nem a teoria social ou a econômica, nem a cibernética ou a tecnologia do ensino, nem a psicologia aplicada à educação atingem o seu núcleo central: o Ensino (CASTRO, 2006, p.21).

²⁵ Veremos nos eixos temáticos dos PCNER que os valores humanos não dizem respeito apenas ao contexto de uma única crença.

²⁶ Libânio (2013).

Todavia, não podemos deixar de destacar que dentro da didática, apresentamos também, o uso do “Livro Didático” em sala de aula, o qual destaca-se como um recurso fundamental para todas as disciplinas, pois este é um recurso metodológico que contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Sobre isso, vale salientar que:

O livro didático do ER pode despertar o aluno para os aspectos transcendentais da existência como: a busca do sentido radical da vida, a descoberta de seu compromisso com o social e a conscientização de ser parte de um todo. Esse processo de despertar e descobrir, que é permeado de ações, gestos e palavras, símbolos e valores, que só adquirem significação na vivência, na participação e na partilha (JUNQUEIRA, 2002, p. 91).

Os livros do ER da autora Carniato (2010) possibilitam no trabalho didático-pedagógico a realização de práticas inovadoras, que apresentam uma diversidade de dinâmicas que vão despertar nos educandos maior participação deles nessa teia de saberes voltados para a diversidade cultural religiosa. Neles estão contidos os subsídios que vão ampliar o conhecimento da origem e da formação da ideia do transcendente na experiência humana.

Segundo GILZ (2009, p.64) os livros didáticos de Ensino Religioso, oferecidos pelas editoras, não mais atendiam a nova legislação e a diversidade religiosa em sala de aula. A partir da falta de material didático e a falta de clareza a respeito da diversidade religiosa, Carniato e editoras criaram uma coleção que interagisse com as várias tradições religiosas. Segundo a própria autora, acerca dos seus livros didáticos, assinala:

A minha coleção de ensino religioso fundamental oferece: metodologia que favorece a observação do fenômeno religioso, a reflexão que leva a perceber pontos de unidade e de sentido nas várias tradições religiosas, a informação que possibilita a atitude de diálogo e reverência e a experiência que educa para atitudes conscientes e transformadoras (CARNIATO, 2009, p.05).

Após o FONAPER lançar os PCNER em 1996, a editora Paulinas publicou, no ano de 2002, livros didáticos de 1º ao 9º ano, a 1ª edição foi revista e ampliada por Carniato em 2010, na qual permaneceu a 2ª edição com os eixos temáticos da 1ª edição. sendo os livros do ensino fundamental intitulados: “Viver é muito bom” – 1º ano; “Nós Protegemos a vida” – 2º ano; Podemos entender sinais – 3º ano; “Somos capazes de comunicar - 4º ano – “Somos um povo em comunicação” – 5º ano; “Religião no mundo – 6º ano; “Expressões do sagrado na humanidade – 7º ano; “Diversidade Religiosa no mundo”; e “Nossa opção religiosa” – 8º ano.

Os objetivos do livro de ER do ensino fundamental da versão 2002 são os mesmos estendidos por edição, publicado em 2010, sobre os quais a autora afirma que [...] o ER facilita o ensino aprendizagem acerca do fenômeno religioso [...] (CARNIATO, 2002; 2010).

Embora essa coleção esteja publicada por uma editora católica, nela contempla os temas do ER baseado nas CR. A secretária de educação da Rede Municipal de João Pessoa fez a adoção dessa coleção. Nós professores a usamos em sala de aula. Além disso, os professores de ER da cidade de João Pessoa reconheceram o trabalho ampliado de Carniato acerca das religiões, pois a mesma fundamentou os conteúdos com pluralidade e respeito a todas as religiões, não tendo o caráter de catecismo.

Além da editora Paulinas, um Caderno Pedagógico de Ensino Religioso “O sagrado no ER” foi publicado em 2008 pela Secretária de Estado da Educação, na cidade de Curitiba-PR. Esse caderno pedagógico apresentou a mesma perspectiva laica e não confessional adotado por Inês Carniato na coleção de livros didáticos de ER. Trata-se de um subsídio pedagógico para o professor de ER e [...] “tais conhecimentos são organizados nos conteúdos a partir de uma perspectiva laica [...] (CURITIBA, 2008, p. 6).

Em 2013, a mesma secretária de educação de Curitiba, publicou um livro didático “Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa”. Tal livro está de acordo com a LDB e, como o próprio título revelou, a obra adotou a pluralidade e os conteúdos são de cultura e tradições religiosas da cidade de Curitiba.

Nesse caso, verificamos que esse material didático, produzido exclusivamente para o ER, oferece uma proposta norteadora para o trabalho pedagógico do professor dessa disciplina, envolvendo secretárias, educadores e pesquisadores. De acordo com José Carlos Libâneo, estudioso da Filosofia da Educação, esse recurso metodológico,

[...] oferece uma contribuição indispensável a formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes (LIBÂNEO, 2013, p. 74).

Nesse caso, destacamos a leitura como ponto fundamental para o crescimento sociocultural do educando. O professor é o protagonista do processo educacional do ER, pois dá imbricação de fatores que envolvem sua formação técnica profissional e dos saberes de sua vivência, tanto na profissão quanto na vida pessoal.

Entendemos que o papel do professor assume uma responsabilidade, quanto à sua formação, exercendo com qualidade a sua tarefa de ensinar o conhecimento²⁷. Uma realidade

²⁷ Estimular o educando aprender o conhecimento religioso (Cf: PCNER, 2006).

educacional de qualidade depende muito do envolvimento deste profissional. Neste sentido, não podemos deixar de refletir sobre os processos de formação e desenvolvimento profissional deste, destacando e desafiando novos caminhos e novos saberes para os educandos.

É nessa perspectiva que entende-se o quanto o respaldo dos eixos temáticos do ER nos livros didáticos ajudam o professor de ER a contribuir com a formação do educando. Os livros didáticos destinados a esse ensino devem trazer abordagens que ampliem a visão de mundo dos educandos acerca das questões religiosas, não religiosas e as espiritualidades presente em uma sociedade diversa na qual estão inseridos. Assim, destaca-se nesta pesquisa, a abordagem do livro didático como ponto fundamental para ser trabalhado em sala de aula, pois entendo que ele é um dos recursos didático. Dessa forma apontamos o livro didático como primordial para este estudo e que deve ser analisado e problematizado em todos os componentes curriculares, principalmente do ER. De acordo com (GILZ, 2009, p. 10).

O livro didático foi e continua sendo, enquanto recurso operacional das propostas pedagógicas de ensino e aprendizagem, objeto de estudo de vários trabalhos publicados no Brasil e no mundo. Não menos intenso é o debate existente sobre o tema da formação docente. Para ambos os objetos de estudo convergem os mais diversos pontos de vista e teorias.

[...] A pesquisa sobre o livro didático e a formação docente se desenvolvem dentro de um contexto específico: A educação. No processo de desenvolvimento de uma sociedade, ela assume uma importância *sui generis* e, conseqüentemente, desempenha uma função estratégica. A palavra educação reúne uma expressiva gama de definições, práticas e tendências. Surpreende o quanto ela se apresenta como fundamento de projetos pedagógicos e programas de formação docente (GILZ, 2009, p. 11).

A leitura é considerada uma atividade de aquisição de saberes na educação. É o ato mais relevante, principalmente quando a criança aprende a ler. Esse é um dos objetivos dos mais importantes da escola: ensinar a ler e a escrever. Isso inicia quando o educando começa a manusear o seu livro didático, com seus textos históricos ilustrados com suas imagens, chama logo a atenção do aprendiz. Silva (2015, p. 25) afirma que: “o primeiro contato da criança com o livro didático necessita ser bastante incentivado na escola, a fim de que seja despertado na criança o gosto pela leitura”. Conforme Gomes (2010) et al, afirmam que o homem, transforma o mundo através da “linguagem simbólica”, observamos isto quando mencionam que:

A partir dessa perspectiva, o livro didático se destina a promover interações entre o educador e o educando, oportunizando caminhos de acesso ao conhecimento sistematizado como auxiliar do trabalho docente em sala de aula. Desse modo, torna-se imprescindível entender que a educação além de valorizar o aspecto cognitivo do ser humano, contempla também o seu existir

no conjunto de suas dimensões: física, afetiva, intelectual, religiosa e social. (GOMES et al, 2010, p. 128).

Para isso, o professor tem um papel fundamental para estabelecer a relação afetiva dos educandos com o livro, isso poderá acontecer em diversas situações de aprendizagem, partindo do princípio de manuseio e conhecimento, das diversas atividades de leituras, com interpretações, reflexões sobre o que lê, oportunizando o diálogo, cujas ideias surgem, garantindo uma diversidade de saberes fundamentais na formação deste educando.

Essa discussão que levantamos aqui foi para entender a importância do livro didático do ER como subsídio pedagógico. No tópico seguinte, entenderemos os desafios que tivemos para construir uma formação inicial do ER. A contribuição das CR veio com propostas inovadoras e significativas para aplicação desse componente curricular na escola.

2.4 Contribuição do FONAPER e os PCNER

Os PCNER, documento elaborado cujo objetivo é de reforçar a substituição do artigo 33 da LDB, que versa sobre o ER nas escolas públicas, trata-se de uma proposta inovadora para o ER que tem como principal característica a mudança desse componente curricular na perspectiva de promoção ao diálogo intercultural religiosa. Assim:

O documento dos Parâmetros foi utilizado ainda para orientar a redação do novo texto do art.33 da LDB, pois, apesar do texto original preconizar duas modalidades para esta disciplina como confessional e interconfessional, o FONAPER, após tantos anos de estudos, compreendia que estas modalidades não eram mais compatíveis com a realidade brasileira, por isso buscou todo um esforço para alterá-lo, o que veio a ser reforçado pelo parecer 4/98 pela Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação ao caracterizar o Ensino Religioso como área de conhecimento (JUNQUEIRA, 2002, p.72).

Além de se observar as diversas atividades, promovidas pelo FONAPER, tais como: palestras, *workshops*, mesas redondas e grupos de trabalho, não só para divulgar o ER, mas principalmente para traçar as metas de currículo em relação ao Ensino Fundamental, bem como ser uma fonte de informações e formação para o professor deste componente curricular.

Os PCNER propõem para as escolas, o desafio de repensar as linguagens adotadas no processo educativo, pois bem se sabe como é importante uma formação que prepare especificamente o professor para exercer o ER, sobretudo, porque a formação apresenta as

metodologias do ER, além dos critérios para organização do trabalho pedagógico em sala de aula, bem como da seleção de conteúdos que se estruturam a partir dos eixos temáticos do ER. É inegável a carência de material, contudo, no que se refere a esse componente curricular, os enfoques contidos nos PCNER são oportunos e importantes para a construção e elaboração de material didático- pedagógico.

Desde 1996, o FONAPER fez uma militância para concretizar tal documento. Começou com o movimento para alteração do Art. 33, que determinou o ER sem ônus aos cofres públicos. Na época, o FONAPER, entidade representativa dos professores de ER, esforçou-se para o ER se tornasse disciplina com ônus aos cofres e que a seleção de professores e conteúdos adquirisse uma matriz curricular com perspectiva não confessional.

Após a publicação dos PCNER, na editora Ave Maria, o FONAPER encaminhou, no mês de outubro de 1996, o documento ao MEC, mas não obteve êxito em relação aos referidos parâmetros do ER. A falta de oficialização dos PCNER não enfraqueceu o FONAPER, que por sua vez, ampliou o processo de reflexão do ER na educação brasileira favorecendo a discussão dos mais diversos conteúdos das tradições religiosas/não religiosas e sem proselitismo.

Em 1997, o Diário Oficial da União publicou uma nova redação do Art. 33, a Lei nº. 9475/97 de 22 de julho de 1997. A partir da nova redação do Art. 33, o FONAPER deu um passo histórico rumo à implantação de eixos temáticos do ER. Foi a primeira vez, que a educação brasileira ganhou proposta curricular do ER.

A inclusão desse dispositivo²⁸ deu-se com uma significativa mobilização nacional, resultando na segunda maior ementa, em número de assinaturas, apresentada ao Congresso Constituinte. Em todo o país há grandes esforços pela renovação do conceito de Ensino Religioso, da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar (PCNER, 2006, p. 18).

O resultado histórico da petição pública enviada ao Congresso Nacional, o esforço do FONAPER ao ressignificar o conceito do ER a partir de critérios e metodologias adequadas favoreceu a aplicação do ER laico, uma vez que, os PCNER contêm eixos temáticos de todas as tradições religiosas.

Os PCNER estão organizados da seguinte forma: a primeira parte contém “os elementos históricos do ER”, onde nos mostram todas as fases do ER, desde a Colônia até o período republicano; e os últimos dez anos do ER (1986 - 1996), sendo que essa última parte, assinala que a escola deve assegurar o ER como instrumento de promoção para a cidadania e a

²⁸ Está relacionado a nova redação do Art. 33 que garantiu o ER com ônus aos cofres públicos.

diversidade, sendo significativo e atuante para disseminação do respeito às diferenças, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação religiosa.

Segundo trecho extraído dos PCNER: “(...) na raiz de toda criação cultural está a transcendência, resultando daí um processo ininterrupto de ocultamento - desvelamento: quanto mais a cultura ilumina o desconhecido mais este insiste em continuar a se manifestar, exigindo novas decifrações (idem, 2006, p18). Isto significa que, o ER numa perspectiva pluralista nos permite ampliar o diálogo estabelecendo uma relação do educando com o conhecimento religioso, abrindo cada vez mais a possibilidade do educando conhecer as manifestações religiosas que foram silenciadas ao longo da história.

Nessa perspectiva, o ER assume o compromisso de aproximar o conhecimento religioso, de modo que permite o educando conhecer o que, até então, está desconhecido: as religiões “apagadas” pela intolerância. A “aula de religião” não permite desvelar o amplo conhecimento do fenômeno religioso e tampouco refletir e dialogar com as práticas religiosas de muitos outros lugares, isso porque esse viés centra-se em uma única crença.

Desse modo, decifrar o novo conhecimento religioso não é fazê-lo de qualquer maneira, exige um estudo das religiões, critérios estabelecidos por PCNER e intervenção de um profissional da área. O professor de ER, pode estimular esse conhecimento religioso decifrando os valores religiosos e não religiosos, mostrando que cada cultura e religião não compartilham da mesma ideia.

Aplicar o ER com base da organização curricular dos parâmetros, admite que o “conhecimento religioso será transferido com rigorosidade científica, de modo que ele é o instrumento que auxilia na superação das contradições de respostas isoladas de cada cultura” (PCNER, 2006, p, 22-30). Essa que motivou o FONAPER a organizar eixos temáticos com conteúdos de natureza laica, preza a formação integral do cidadão de consciência pluralista. Em outras palavras:

A conscientização do docente quanto à importância dessa finalidade deverá ir além das disposições que fundamentam os cursos com seus objetivos, currículos e práticas didáticas, e afirmar-se como um pressuposto indispensável que possa garantir a própria qualidade teórica e pedagógica do curso, enquanto transmissão de uma área de conhecimento e não como formador de posturas religiosas (PASSOS, 2007, p. 123).

A formação do professor de ER requer amadurecimento dos parâmetros curriculares nacionais. A conduta ética e respeitosa do professor em relação as religiões, também, é fundamental. A consciência pluralista deve partir do docente e a prática pedagógica respeitar a

subjetividade do aluno. Ir além dos dispositivos legais, significa dispensar a consciência confessional na escola e transmitir valores que estabeleçam a relação do educando com sua realidade e o mundo.

A segunda parte do documento apresenta “critérios para organização, seleção de conteúdos e seus pressupostos didáticos”, na qual ideias curriculares fortalecem a consciência de formar o ER como perfil de disciplina. Essa nova definição foi caracterizada por eixos temáticos: Culturas e Tradições Religiões, Escrituras Sagradas ou Tradições Orais, Teologias, Ritos e *Ethos*. A terceira parte, o documento apresenta o ER nos ciclos, propostas de conteúdo, avaliação e tratamento didático.

2.5 Os eixos temáticos do ensino religioso

Os temas norteadores do ER, além de estabelecerem critérios e definirem o que deverá ser estudado, renova a proposta curricular para um olhar que evidencia o conhecimento religioso a partir do pluralismo e da diversidade religiosa. Mas para tal intento, exige-se que o professor de ER tenha olhar pluralista e neutralidade para estudar as tradições religiosas.

Os objetivos dos PCNER, procuram ‘fundamentos epistemológicos e pedagógicos para o ER’, ofertando propostas para o professor amadurecer o currículo de sua escola.

Os eixos temáticos abriram espaço para refletirmos os conteúdos do ER e sua importância na sala de aula. No sentido de doutrinação, os PCNER descartaram esta possibilidade, pois as leis do Brasil defendem uma proposta ampla e pluralista.

2.5.1 “Culturas e Tradições Religiosas”

O eixo Culturas e Tradições Religiões tem por objetivo, estabelecer “o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa e ética, teodiceia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas’ (Idem, 2006, p. 33).

Este eixo temático organiza os conteúdos de forma interdisciplinar. Os conteúdos estabelecidos dialogam com a filosofia, a história, a sociologia, a psicologia, das tradições religiosas.

Filosofia: a ideia do Transcendente, na visão tradicional e atual. A história: a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos. Sociologia: a função política das ideologias religiosas. Psicologia: as

determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo (PCNER, 2006, p. 33-340).

A filosofia permite que o educando conheça a ideia de transcendente de todas as tradições religiosas sem inferir verdade absoluta, transmitindo valores e verdades de diferentes tradições religiosas. A história, diferente da filosofia, estuda a organização das tradições religiosas dos contextos históricos, tendo como ponto de partida a seguinte pergunta norteadora: como as religiões se organizaram em tempos e espaços diferentes? Deve ser explicado ao educando a “origem” da história das religiões e transformações de cada religião no tempo. A sociologia nos permite trazer o posicionamento político e ideologias das tradições religiosas, refletindo cada função política das tradições religiosas. A psicologia tem a função de explicar caráter subjetivo e psíquico dos acontecimentos a partir experiência religiosa de cada sujeito.

Esses conhecimentos do eixo temático “Culturas e Tradições Religiosas”, articulado com o conhecimento religioso, resulta em “dimensões de relação do ser humano com a realidade transcendental, está ao lado de outros, que, articulados, explicam o significado da existência humana” (FONAPER, 2010)

2.5.2 “Escrituras Sagradas”

O eixo temático Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais explica cada forma de organização religiosa que tem tradição escrita e ou oral. Os textos sagrados “transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do transcendente” (PCNER, 2006, p. 34). A mesma coisa acontece com a tradição oral, a tradição é guardada na memória e é passada por gerações. Exemplo: as religiões afro-brasileiras possuem tradição oral, seus valores são transmitidos e ensinados com base na ancestralidade. Os conteúdos para este eixo temático foram programados da seguinte maneira:

Primeiro: Revelação: a autoridade do discurso religioso fundamentada na experiência mística do emissor que a transmite como verdade do Transcendente para o povo;
 Segundo: História das narrativas sagradas: o conhecimento dos acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos;
 Terceiro: Contexto cultural: a descrição do contexto sócio-político-ideológico determinante na redação final dos textos sagrados;
 Quarto: Exegese: a análise e a hermenêutica atualizadas dos textos sagrados (PCNER, 2006, p. 34-35).

Nesse contexto, nota-se que a revelação é transmitida com ajuda do discurso religioso, proferido com valores. As histórias das narrativas compõem valores, os quais transmitem novos significados ao longo dos tempos. Em relação ao contexto cultural, o texto sagrado é escrito com influência dos contextos históricos, ou seja, valores, concepções de vida e muitos outros “definem o perfil político e ideológico do texto escrito²⁹”? Por fim, na tradição escrita, a exegese contém um método onde realiza-se a interpretação de textos sagrados, dentre as análises, os PCNER destaca a hermenêutica.

2.5.3 “Teologias”

O eixo temático Teologias significa, “o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado” (PCNER, 2006, p. 35). Em relação a esse eixo, é importante o cuidado quando expressado para não sustentar o modelo teológico, que segundo Passos (2007, p. 63) “corre o risco de ser uma catequese disfarçada”. Os conteúdos do eixo temático estão organizados da seguinte maneira:

Primeiro: divindades: a descrição das representações do Transcendente nas tradições religiosas;
 Segundo: verdades de fé: o conjunto de mitos, crenças e doutrinas que orientam a vida do fiel em cada tradição religiosa;
 Terceiro: vida além da morte: as possíveis respostas norteadoras do sentido de vida: a ressurreição, a reencarnação, a ancestralidade e o nada (PCNER, 2006, p.35-36).

Podemos identificar, nesse mesmo eixo temático, divindades dentro das histórias das tradições religiosas, mas cada religião possui sua divindade e um sistema de crença com valores religiosos e muitos outros. No que diz respeito a morte, as religiões explicam esse fenômeno de modo diferente, como por exemplo, a doutrina espírita estabelece questões sobre a morte através do fenômeno da reencarnação.

2.5.4 “Ritos”

O eixo temático “Ritos”, reúne conteúdos com “práticas celebrativas das tradições religiosas formando um conjunto de rituais agrupados de várias maneiras” (idem, p. 36).

²⁹ Depende da época, o texto pode transmitir ideias que não condizem com os fatos históricos.

Segundo Vilhena (2005, p.19) “o estudo sobre os ritos inicia-se com uma proposta de movimento que busca articular positivamente nossas experiências rituais com aquelas que outras pessoas ou grupos vivenciaram ou vivenciam”.

A maioria das nossas experiências, religiosas ou não, têm relação com algum tipo de ritual. No cotidiano vivenciamos alguns ritos não religiosos que se repetem muitas vezes ao longo do dia e não damos conta de sua presença. Até porque o rito está relacionado ao movimento e é ressignificado em tempos e espaços opostos. Segundo definição, “reporta-se ao que rima e ao ritmo da vida, à harmonia restauradora, A junção, às relações entre as partes e o todo, ao fluir, ao movimento, à vida acontecendo” (VILHENA, 2005, p. 21).

Estima-se que, conteúdos relacionados a ritos não devam apresentar somente práticas celebrativas do catolicismo, a definição dos conteúdos deve contemplar “práticas religiosas significantes elaborada pelos diferentes grupos religiosos, símbolos religiosos, comparando seu significado e o relacionamento das tradições religiosas com o transcendente e com os outros” (PCNER, 2006, p. 37).

2.5.5 “Ethos”

O eixo temático “Ethos” está intimamente ligado aos valores, “onde a moral humana e o próprio sentido de vida” e concepção de mundo, define o seu significado. A adoção de conteúdos para este eixo é alteridade, valores e limites. A alteridade impulsiona o educando a se relacionar com o outro. Os valores ampliam a visão de mundo do educando, “apresentando a ele um conjunto de normas das tradições religiosas”. Já o conteúdo de limites está na “fundamentação religiosa ética de várias tradições religiosas (PCNER, 2006, p. 38).

2.5.6 Eixos Temáticos: relevância pedagógica

Os eixos temáticos Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas ou Tradições Orais, Teologias, Ritos e *Ethos* definem a matriz curricular do ER. Esta disciplina faz parte da formação que visa o reconhecimento da diversidade religiosa.

O ER não foge a essa regra. Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece (PCNER, 2006, p. 39).

Espera-se que, esta definição curricular, permita ao educando, conhecer as tradições religiosas e respeite-as. Conhecer o diferente exige do educando conhecimento acerca da crença do outro. Já em relação aos blocos de conteúdos, expressam a concepção dos eixos temáticos com assuntos ligados ao fenômeno religioso.

No documento, os eixos temáticos estão organizados do 1º ao 4º ciclo. O objetivo e a avaliação a ser realizada, condiz com a faixa etária, o nível de aprendizagem do educando e realidade do educando.

Por fim, o ER apresenta critérios estabelecidos para avaliação: formativa, organizado de acordo com o nível de aprendizagem. A avaliação no ER também é permanente, respeitando a individualidade e o contexto social do educando. E o que se avalia, “os resultados de todo o período de aprendizagem de acordo com os objetivos” (PCNER, 2006, p. 42).

Podemos, por exemplo, dizer que o aluno estudaria os conteúdos de ritos do 1º ao 9º ano, mas ao longo do seu desenvolvimento e das etapas do ensino os conteúdos são aprofundados. Segundo o mesmo documento:

Avaliação formativa, conforme indica deve ser formal, sistemática e ser organizada de acordo com os conteúdos significativos levando ao conhecimento. Essa etapa é caracterizada pelo acompanhamento do processo, que leva em conta o contexto, o desenvolvimento pessoal e a faixa etária do educando (PCNER, 2006, p. 42).

A área de conhecimento das CR é composta pela contribuição de outras áreas do conhecimento, História, Filosofia, Teologia, Psicologia, que estudam o fenômeno religioso. Não há uma disciplina autônoma para o estudo das religiões, mas um conjunto das referidas disciplinas que estudam a partir de suas perspectivas. Talvez essa variedade de enfoques cause alguns problemas etimológicos e epistemológicos sobre as CR. O problema etimológico consiste em definir se há uma ciência específica ou várias ciências no estudo das religiões e, por fim, quanto ao termo religião, pois esse termo parece denotar apenas uma religião específica. Daí a preferência em utilizar a terminologia CR por entender que não há uma ciência específica para o estudo das religiões e nem uma determinada religião.

De acordo com Prandi (1999, p. 254), o “problema da definição de religião colocava-se, pois, por reflexo, já nos discursos do filósofo alemão, o qual, pondo o foco em algo substantivo (isto é, tendente a fixar a sua essência) a religião como sentido do infinito”. O termo religião tinha sido amplamente estudado pelos alemães que a constituíam como ciência da religião, no entanto, a sua indefinição etimológica continua sendo um dilema.

Camurça ressalta tal problemática a respeito da etimologia ao dizer que, “sem dúvida, o nome que nos identifica contribui para disseminar toda sorte de especulações e incompreensões em torno dele e de nossa identidade” (2008, p. 199). Essa preocupação em definir uma ciência ou uma religião ainda está centrada na compreensão moderna sobre a ciência e o objeto de conhecimento. Uma determinada ciência delimitaria o seu objeto e a sua metodologia de estudo. Esta delimitação caracteriza a demarcação das fronteiras das ciências. Nesse modo de entender ciência não há uma relação entre estudos, mas tão somente fronteiras que impedem uma correlação com ambas.

O problema epistemológico situa-se em delimitar o objeto de conhecimento das CR³⁰. A definição de um objeto comum tem a intenção de estabelecer uma correlação entre as ciências que estudam as religiões. Ao estabelecer qual o objeto comum de estudo, tem-se a possibilidade de que tal estudo não se detenha em uma visão sobre as religiões. Isso implica na abertura para outra abordagem de outras ciências.

Assim, não se tem uma ciência especializada no estudo das religiões pelo fato de que tal abordagem não dá conta da amplitude das religiões. Por esse motivo, é viável a cooperação entre as ciências para uma pesquisa rigorosa. Uma hierarquização que define qual a ciência correta para tal estudo não está atenta para a complexidade de tal objeto, antes tende a ver de forma simplista e unilateral.

A confluência das ciências no estudo das religiões contribui para a formação da área de conhecimento das CR. Portanto, essa área é formada pelo acúmulo dos vários saberes das ciências que pesquisam as religiões. Não se atém para um aspecto, mas permite que esclareça o objeto em questão. Tal esclarecimento tenta compreender o objeto pelo todo e não a partir de uma determinada parte.

No estudo das religiões há um certo “desconforto” no estudo do fenômeno religioso – o qual constitui objeto comum das CR, pois compreende-se que afirmar que seja uma religião ou religiões, há certas divergências em afirmar um objeto comum das ciências que pesquisam tal assunto – por não haver uma visão unitária e um método sobre tal objeto. Nesse sentido não há uma indefinição acerca do objeto das CR. Segundo Mendonça, (2004, p. 23): “[...] qual é mesmo o objeto das CR? Apesar da obviedade da resposta, pois que o próprio nome já resolve o problema, as coisas precisam ser explicadas”. A indefinição do objeto de estudo das CR causa grande discussão dentro das áreas que a estudam, áreas que defendem uma metodologia

³⁰ Optou-se em usar o termo Ciências das Religiões por entender que o mesmo não prioriza uma certa religião ou define uma determinada ciência específica para o estudo do fenômeno religioso. Ressaltando, dessa forma, a sua interdisciplinaridade.

multidisciplinar, ou seja, todas as ciências estudam a religião de acordo com a sua perspectiva histórica, filosófica e muitas outras disciplinas. Um panorama sobre essa questão está na definição de Mendonça do que seja o objeto de estudo das CR. Assim:

Usando a teoria hilemórfica, com ousadia e temeridade, após identificar metaforicamente a matéria com Deus, agora uso forma para trabalhar o conceito de religião. De modo um tanto simplificado, mas adequado aos fins deste artigo, religião são as variadas e mesmo infinitas formas com que Deus se expressa no mundo, na história e no cotidiano das pessoas. As Ciências da Religião estudam não Deus, mas suas formas de expressão, em resumo, nas pessoas e na cultura. Nesse ponto, Ciências da Religião se distinguem da Teologia, porque não cogitam de questões a respeito de Deus, como sua existência e natureza. Estudam efeitos e não causa (MENDONÇA, 2004, p. 23).

Ao que parece, a definição de Mendonça está enraizada na compreensão fenomenológica e partilha da compreensão de Mircea Eliade acerca das religiões. Essa dissertação não aprofunda sobre a compreensão fenomenológica, pois, o importante é elucidar que o termo religião tem limitações e não abarca todas as formas de religiosidades. Seguindo a compreensão, Talal Asad argumenta,

[..] que não pode haver uma definição universal de religião, não apenas porque seus elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque esta definição é ela mesma o produto histórico de processos discursivos (ASAD, 2010, p. 264).

Assim, há uma indefinição de um termo que possa abarcar a completude das religiosidades. Isso implica que o termo religião não pode ser usado de forma universal, pois a transposição para outros períodos da história – ou para a realidade de uma determinada religiosidade – mostra a inconsistência em usar tal termo para a compreensão das várias manifestações religiosas. Conforme a ressalva de Hock:

Um dos problemas na definição do termo “religião” reside no fato de que o próprio termo nasceu num contexto cultural e histórico específico num primeiro momento, pertence à história intelectual ocidental. O mais tardar quando tentamos aplicar o termo religião, como termo universal, a fenômenos em outros contextos históricos e culturais, surgem dificuldades inesperadas (HOCK, 2010, p. 17).

Por esse motivo, optou-se pelo termo “fenômeno religioso”³¹, por compreender que essa terminologia impede algumas incompreensões. Por sua vez, para Camurça, a uniformização das CR em uma “ciência da religião” parece não valorizar a contribuição das outras áreas na produção de um saber diversificado³². Entende-se que as CR constituem uma área do conhecimento formada pelas várias contribuições de outras ciências. Isso fica esclarecido quando Camurça faz um comentário sobre a compreensão de Joachim Wach sobre a “ciência da religião” em uma perspectiva plural: “[...] Wach não desejava criar nenhuma ciência particular, nem um conjunto de disciplinas estudando separadamente a religião, mas uma abordagem articulada entre as ciências humanas para o fenômeno religioso” (CAMURÇA, 2008, p. 205). Essa forma articulada caracteriza a interdisciplinaridade dessa área.

A interdisciplinaridade que caracteriza as CR consiste na contribuição de outras áreas do conhecimento que estudam ou tem interesse pelo fenômeno religioso. Reitera-se mais uma vez que as CR, como disciplina autônoma não possui um método específico para o estudo do fenômeno religioso. As CR apoiam-se nos vários métodos de outras disciplinas. Isso se dá pelo fato de não se deter apenas em uma única compreensão acerca do fenômeno, mas se tem a necessidade de várias compreensões sobre o objeto de estudo.

Ao deixar de lado uma compreensão unilateral do fenômeno religioso em favor de uma compreensão ampla, tem-se uma caracterização de uma metodologia interdisciplinar nas CR. Portanto, compreende-se que uma única ciência ou disciplina não consegue abarcar o objeto estudado, mas necessita do auxílio de outras ciências para ampliar a compreensão de tal objeto.

Antes, o fenômeno religioso é um objeto de estudo complexo, o qual não pode ser esclarecido apenas por uma determinada abordagem. As diversas ciências que compõem o campo do conhecimento das CR dão suporte para compreender o surgimento e as relações concernentes do fenômeno religioso. Em outras palavras, a história pode relatar os acontecimentos e dizer como ocorreram na sucessão cronológica, entretanto, os fatos não foram feitos por si só, pois há outros fatores que possibilitaram que tais fatos acontecessem. Por isso a preocupação para não priorizar apenas uma perspectiva.

Os desafios na formação docente são maiores que o problema etimológico da nomenclatura CR. Baptista ressalta:

³¹Pode-se argumentar em definir o objeto das Ciências das Religiões como sendo a “religião”, no entanto, há algumas ressalvas sobre o termo religião pelo fato do mesmo não abarcar a religiosidade em sua amplitude. E entende que o termo fenômeno religioso parece ser mais viável no momento.

³²Cf. CAMURÇA, 2008, p. 204.

Apesar de existirem posições diversas, considera-se que o curso mais adequado para a formação do docente do Ensino Religioso é o de Ciências da Religião. Boa parte da literatura e das pesquisas da área aponta nessa direção. Não só a natureza interdisciplinar oferece amplo espaço teórico e metodológico para a formação sobre o fenômeno e o campo do “religioso”, incluindo a descrença, o agnosticismo e o ateísmo, mas também porque pode fundamentar uma perspectiva de ensino religioso de natureza laica (BAPTISTA, 2015, p. 116).

Cabe um estudo mais profundo acerca da formação docente, da epistemologia e da pedagogia do ER. O tratamento pedagógico deveria ser mais explorado nas políticas de educação e nas pesquisas³³. Existem muitas negligências³⁴ que cercam esse campo das políticas de formação para o ER, já que esta disciplina também faz parte do currículo.

A abordagem interdisciplinar contribui efetivamente para as diversas perspectivas teóricas e metodológicas, mas não é suficiente para trabalhar com o pedagógico e para melhorar a qualidade curricular do ER das escolas. Mesmo em passos lentos, o debate sobre o ER crítico e reflexivo, das disciplinas, já tem dado resultado com livro didático produzido para este fim.

O professor que promove uma reflexão crítica da construção pedagógica do ER, com conteúdo que respeite a diversidade religiosa, as culturas, as identidades individuais e coletivas, as crenças e as diversas formas de concepções de vida do educando, trazendo contribuições para a cultura de paz no ambiente escolar. A reflexão trazida por Teixeira (2010) alarga essa perspectiva: há que ampliar o olhar, aperfeiçoar a escuta e alargar o conceito de verificação” (2011, p. 849). Essa ideia de ampliar as contribuições das CR para o ER não é uma tarefa fácil, já que a área está em construção, e devido a isso, compreensões epistemológicas e pedagógicas não foram aplicadas.

Nos tempos hodiernos, o ER é considerado como disciplina escolar, e concomitantemente, a doutrinação não saiu completamente das práticas educacionais. Talvez por ter sido muito recorrente, a catequese tenha influenciado as concepções educacionais e, por conseguinte, entrado em contramão da realidade pluralista e religiosa.

Em síntese, o maior desafio é avançar teórico e metodologicamente na disciplina de ER. Mesmo que a aproximação das CR ajude na transposição de seus conteúdos, ela própria não aponta solução para entraves epistemológicos e pedagógicos.

No estudo realizado por Baptista, verificamos que as pesquisas realizadas em 2014, encontraram poucos cursos de licenciatura em CR no Brasil: “Santa Catarina com 7 cursos,

³³Necessita-se de um estudo profundo sobre políticas públicas de educação e Religião

³⁴Uma negligência bastante forte é a retirada do Ensino Religioso da 3ª versão da BNCC.

Minas Gerais com 2 cursos, em outros estados, cada um possui um curso: Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão e Paraíba (primeiro a ser reconhecido pelo Ministério da Educação” (2015, p. 121).

As discussões epistemológicas e metodológicas não foram exploradas com mais especificidade: “a produção acadêmica ao longo de estudos, ainda não formularam uma concepção clara sobre aspectos de “aprofundamento quanto à metodologia e a pedagogia do Ensino Religioso” (BAPTISTA 2015. p. 121). Sobre isso, pode ser dito que:

O processo que culmine com a adoção da Ciência da Religião como base epistemológica do ER apenas engatinha. Jogam contra ele as velhas práticas de ER já consolidadas, os interesses políticos das igrejas e o despreparo dos próprios gestores públicos. Por isso é fundamental engajar (ao menos, deveriam estar) equipados para contribuir mais com as necessárias fundamentações teóricas e metodológicas para o ER, além de construir o ambiente ideal para iniciativas concretas de formação docente (SOARES, 2015, p. 48).

A falta de clareza metodológica, pedagógica e de uma atenção necessária para a formação do docente prejudicou a transposição de conteúdos de ER não confessional em sala de aula. O grande “efeito colateral” de tudo isso são as idas e vindas da catequese na escola pública. Passos (2007), diz que o contexto acadêmico não está dispensado da formação de professor, a sua importância é essencial para redefinição do ER na escola. Assim:

O ER só poderá adquirir cidadania epistemológica e política a partir desse caminho que se inicia na comunidade acadêmica. Como ocorre com os demais campos de estudo, a universidade é o útero natural onde ele poderá ser gestado e ganhar maturidade epistêmica, pedagógica e política (PASSOS, 2007, p. 72-73).

O espaço acadêmico é onde o ER pode amadurecer a sua pedagogia, pois sem a maturidade pedagógica e interdisciplinar é difícil uma promoção pluralista e laica, que é, de fato, a sua proposta. Mas seremos “ingênuos” se acreditarmos que essa composição legal, curricular e maturidade pedagógica são suficientes para a formação de professores. Se refletirmos da teoria à prática pedagógica, nós professores teremos conquistas, tais como, aulas de ER que aprofundam o fenômeno religioso de acordo com a abordagem das CR; aulas que estudam os valores humanos e religiosos. Um ensino pautado na formação humana do cidadão.

Ao analisar os livros didáticos, Giumbelli (2010), questiona: “as aulas de ensino religioso devem privilegiar aquilo que já faz parte do universo dos alunos, ou, ao contrário, devem buscar aportar novos conhecimentos?” (2010, p. 63). Assim, a aula de ER deve abordar

os conteúdos da realidade dos educandos, mas além disso, que nessas aulas se apresentem conhecimentos plurais e religiosos intrínsecos à realidade do educando.

Percebemos que a perspectiva curricular do ER deve ser pluralista e integralizada, para ampliar a visão de mundo dos educandos diante da diversidade cultural religiosa, em relação a isso. Em relação a este assunto sobre currículo do Ensino Fundamental, reportamos a Sacristán (2008, p. 18) que assegura:

Se o conteúdo cultural é a condição lógica do ensino, é muito importante analisar como esse projeto de cultura escolarizada se concretiza nas condições escolares. A realidade de um país, sobretudo para os mais desfavorecidos, cuja principal oportunidade cultural é a escolarização, tem muito a ver com a significação dos conteúdos e dos usos dos currículos escolares. A cultura geral de um povo depende da cultura que a escola torna possível enquanto se está nela [...].

A escola, agência formadora do aluno, espaço de construção de conhecimentos e principalmente de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados (PCNER, 2006, p. 21). E como todo conhecimento humano é sempre patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso³⁵ deve também estar disponível a todos quanto a ele queiram ter acesso. Assim sendo, uma escola que se abre para discutir a religiosidade e as espiritualidades torna possível a socialização e a concretização de uma sociedade mais justa.

Nesse capítulo, destacou os eixos temáticos do ER criados com a finalidade de aprimorar a questão do currículo do próprio ER. A contribuição dos referidos ampliou o entendimento de natureza não confessional dando uma abertura para o estudo com conteúdos que fazem parte das diversas expressões da religiosidade: ritos, símbolos, religiões, narrativas escritas e tradições orais e outras. Portanto, os eixos temáticos tornam a referida disciplina significativa ao tratar das questões que envolvem a religiosidade brasileira.

³⁵Se observar atentamente os eixos temáticos do ER, veremos que todos incitam os conteúdos de todas as tradições religiosas. Em relação ao livro didático, só saberemos se os eixos temáticos foram inseridos quando analisarmos os três livros didáticos supracitados.

III ANÁLISE PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: EIXOS TEMÁTICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO RELIGIOSO

A análise e o procedimento metodológico estão intimamente ligados a perspectiva da análise do discurso. De acordo com Triviños³⁶ (1987, p.90, 126) “os dados de uma pesquisa qualitativa são analisados com base na literatura do tema estudado”. Menga Ludke et al (1986, p.35) sugerem que, a abordagem qualitativa e ou a “análise sistemática ocorra com base no movimento constante entre teoria-empíria, não obedece a uma sequência linear, pois toda a descrição dos dados ocorre com auxílio de teóricos em vários momentos”. A nossa análise foi fundamentada por Carlos (2015) Na Legislação Vigente e os PCNER; Carniato (2010); Passos (2007); Vilhena (2006); Reis (2017); Filho (2017); Aragão E Souza (2017), Nasser (2006); Baptista E Fuchs (2007); Oliveira (2017); Nosella (1981); Diniz et al (2010); Junqueira (2002) e Orlandi (2007).

Conseguimos relacionar a concepção dos referidos autores como ampliamos “a compreensão de como os livros didáticos: “Religião no Mundo, Expressões do Sagrado na Humanidade e Diversidade Religiosa no mundo atual trazem uma compreensão do fenômeno religiosos a partir de uma visão pluralista” (CARNIATO, 2010, p.6). Nesse caso, os mesmos produzem sentidos [...]” (ORLANDI, 2007, p. 26). São instrumentos de grande importância na formação educacional, onde pode ser utilizado como objeto e fonte por ele conter a representação de docentes e discentes, escola, sociedade e a cultura e religiosa em geral. Por meio do livro didático podemos saber, a sociedade que está querendo se formar abarca todos os aspectos religiosos e culturais. Flick, citando Denzin e Lincoln (1994), assinala que:

A pesquisa qualitativa posiciona o observador no mundo. A partir de sua inserção no mundo vivido, cabe interpretar a realidade por meio de alguns instrumentos, fotografias, anotações, gravações e muitos outros. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem (FLICK, 2010. p. 16).

Os autores afirmam o envolvimento com a realidade da qual se faz parte, o que é essencial para a aquisição dos dados de análise como falas, inquietações, anotações, gravuras e muitas outras formas que podemos utilizar para observar o discurso do sujeito. Apesar desta pesquisadora, não ter contato direto com a autora das obras. Entretanto, isso não fragilizou o

³⁶ Pesquisador que tem estudos sobre pesquisa qualitativa.

resultado obtido por esta pesquisa, os dados foram suficientes para construir a descrição e reflexão deste estudo.

Sendo uma coleção com um grande volume de livros didáticos, optamos em delimitar esse estudo. Segundo orienta Menga Ludke et al (1986, p.35-36), “[...] o estudo/pesquisa aproxima-se a um funil: que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhorar esses focos à medida que o estudo se desenvolve”, além disso, a primeira tarefa é delimitar o campo que será estudado. Definindo a própria limitação, conseguimos controlar, o que é o nosso campo de pesquisa, e como se desenvolve.

Com base na orientação metodológica acima, analisamos três livros didáticos da coleção de ER do ensino fundamental, todos da autoria de Maria Inês Carniato, publicado na Editora Paulinas, entre 2009 e 2010. O livro didático do 6º ano - *A Religião no Mundo* (2009), traz como ideia geral, a compreensão do sagrado e a origem das tradições, a qual nos leva a conhecer o fenômeno religioso como processo inerente à cultura e condição humana. O livro didático do 7º ano - *Expressões do Sagrado na Humanidade* (2010), apresenta o panorama sobre a origem e o significado dos principais símbolos universais do sagrado e suas funções nos diversos ritos que elucidam as raízes antropológicas, comuns da diversidade religiosa. O livro didático do 8º ano - *Diversidade Religiosa no Mundo Atual* (2010), propõe a reflexão acerca do sagrado pluralista e multicultural pós-moderna, leva ao senso crítico e a percepção da dinâmica humana voltada para a transcendência e a espiritualidade (CARNIATO, 2010, p.5).

Escolhemos apenas os referidos livros porque, faço uso deles com mais frequência na sala de aula em relação aos outros livros da coleção e também, porque aproximam as temáticas, tais como: religião no mundo, expressões do sagrado e diversidade religiosa, isto é, tratam propriamente das religiões no mundo atual.

Após a delimitação do objeto, exploramos apenas um ângulo, os eixos temáticos do ER proposto pelo FONAPER (PCNER, 2009 p. 50-55), que direcionam os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula: *Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais, Teologias, Ritos e Ethos*. Expressos nesses livros didáticos da referida autora.

3.1 Passo a passo do procedimento metodológico

Iniciamos com leitura dos três livros didáticos, além de fazer anotações e sublinhar as partes importantes consideradas pela pesquisadora. Partimos para a análise de cada obra, tendo

o cuidado de compreender e descrever, o passo a passo do registro de fotografias das gravuras, bem como de alguns trechos contidos nessas obras. Segundo Orlandi (2007, 26), a análise do discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação

No segundo passo, registramos no quadro panorâmico, como estão expressos os eixos temáticos do ER nos objetivos gerais dos capítulos do livro didático do 6º; 7º; e 8º ano. Inserimos no quadro, como os eixos temáticos do ER são retratados em cada capítulo desses livros.

No terceiro passo, chegamos a um momento muito relevante de nossa pesquisa, registramos - através da câmera de Smartphone - os principais enunciados, textos, ilustrações e exercícios. Como não analisamos todas as imagens contidas nos livros, priorizamos os seus eixos, fazendo a ponte com eixos temáticos. Nesses registros ao todo foram 68 fotografias, incluindo os elementos pré-textuais já citados. Fizemos interpretação visando “compreender o que é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam. Quando se interpreta já se está preso em um sentido” (ORLANDI, 2007, p. 26).

3.2 Análise metodológica dos dados da pesquisa

A primeira leitura não foi suficiente para realizar a análise. Fizemos uma segunda leitura de cada livro didático, na qual percebemos a presença de diversos eixos temáticos, Culturas e Tradições Religiosas: cristianismo, judaísmo, afro-brasileiras e outros. Por ser uma temática muito complexa, o que requer do pesquisador “é analisar na verdade o que está por trás do texto” (ORLANDI, 2007, 26).

Neste estudo partimos para o registro das fotografias usando câmera de Smartphone para catalogar imagens. Extraímos cinco imagens de elementos pré-textuais do livro didático do 6º ano; cinco imagens de elementos pré-textuais do livro didático do 7º ano e também cinco imagens do livro didático do 8º ano. Registramos como estão expressos os eixos temáticos do ER nos objetivos gerais dos capítulos do livro didático do 6º ano, do 7º ano e 8º ano.

Do livro didático do 6º ano: extraímos 20 fotografias (3 fotografias do eixo Ethos, 6 fotografias do eixo Culturas e Tradições Religiosas, 6 fotografias do eixo Teologias, 3 fotografias do eixo Escrituras Sagradas ou Tradições Oraís, 2 fotografias do eixo Ritos, nas fotografias contém imagens, textos, enunciados e exercícios).

Do livro didático do 7º ano: extraímos a amostra de 16 fotografias (3 fotografias do eixo temático Cultura e Tradições Religiosas, 5 fotografias do eixo Ritos, 2 fotografias do eixo Teologias, 3 fotografias do eixo Ethos 3 fotografias do eixo Escrituras Sagradas, nas fotografias contêm textos, ilustrações, enunciados e exercícios).

Do livro didático do 8º ano: extraímos 17 fotografias (5 fotografias do eixo Cultura e Tradições Religiosas, 3 fotografias do eixo Ethos, 3 fotografias do eixo Teologias, 4 fotografias do eixo Escrituras Sagradas e 2 fotografias do eixo Ritos, nas fotografias contêm imagens, textos e enunciados).

O critério que usamos para extrair as fotografias tem a ver com os principais assuntos retratados dos eixos temáticos do ER. Exemplo: no livro didático do 6º ano, um conteúdo tratou do cristianismo e o outro das religiões afro-brasileiras, encaixamos o tema no eixo temático Cultura e Tradições Religiões por entender que estava se retratando do tema religiões. No outro caso, o livro retratava sobre o rito religioso dentro de uma igreja, onde reuniu pessoas que celebravam um ato religioso, essa retratação está inferindo sobre o eixo temático Ritos. O mesmo processo ocorreu com as outras temáticas, Ethos, Teologias e outras.

Essa pesquisa optou por uma análise do discurso, uma vez que se trata de analisar o livro didático considerando o todo dessas obras de Carniato. Esse discurso presente nas obras está repleto de sentidos (ORLANDI, 2007, 35). Desse modo supõe-se que, o próprio livro é um discurso, onde nele existe uma teia de saberes diferenciados.

Sendo assim, desenvolvemos uma análise descritiva e reflexiva. Descritiva, incluimos a sistematização da autora, isto é, como a mesma organizou os elementos textuais de cada livro, especialmente, os enunciados, os fragmentos de textos, as ilustrações e os exercícios, e fundamentado nos pressupostos curriculares do ER; reflexiva, conseguimos delinear uma análise chamando atenção para os temas tratados, ritos, religiosidade, símbolos, mitos e outros.

3.3 A autora e os livros didáticos de ER: uma proposta interdisciplinar

Maria Inês Carniato dedicou-se prioritariamente a pastoral bíblica e a assessoria de educadores de ensino religioso e de catequistas. É Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará, Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção em São Paulo, Mestre em Dogmática pelo Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus de Belo Horizonte - CES e estudante de Teologia Judaica, pela

Confederação Israelita de Belo Horizonte. Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino Religioso – GPER, da PUC de São Paulo; Monitora de oficinas do Fórum Social Mundial; Membro do Conselho Editorial da *Revista Diálogo* – Revista de Ensino Religioso – e Autora da Coleção de Ensino Religioso Fundamental.

Essa autora escreve em suas páginas iniciais referências sobre o Ensino Religioso como componente curricular do Ensino Fundamental, com seus objetivos e suas atividades. dá destaque sobre a UNESCO a respeito da *Convenção Relativa à luta contra a Discriminação no Campo do Ensino*, de 1960 através do seu Art. 5º. A Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, de 1987. Art. 1º. A Declaração sobre a Diversidade Cultural, de 2001, Art. 3º. A Convenção para salvaguardar o Patrimônio Cultural Imaterial, de 2003, Art. 2º e 3º. Acesso: www.brasilia.unesco.org/publicacoesdocinternacionais/doccultura. Além de uma abordagem sobre a Diversidade e Direitos humanos no Brasil; O Ensino Religioso no âmbito da Educação Nacional, em que assegura a Legislação, e a Resolução 02/98. E mais os conteúdos do ER, o seu Tratamento Pedagógico, além das sugestões enriquecedoras de atividades.

A BNCC estabeleceu objetivos de aprendizagem e conteúdos na perspectiva não confessional para essa disciplina. Assim, tanto os parâmetros como estas obras propõem a inclusão de eixos temáticos no currículo do ER, em consonância com a proposta curricular da BNCC. Nessa coleção, a referida autora, incluiu uma proposta de estudos sobre diversidade cultural religiosa a partir de um olhar interdisciplinar. Segundo pode ser lido no Portal Paulinas ³⁷, estes livros didáticos sugerem “atividades de reflexões³⁸ e construção de conhecimentos a partir das apresentações dos textos de cada livro” (CARNIATO, 2010, p. 11).

Carniato (2010) apresenta um roteiro³⁹ com eixos norteadores para o ER. Segundo o que apuramos, a autora traz sugestões de atividades lúdicas, de temas que estão presentes na vida do educando e se propõe a dialogar com todas as tradições religiosas. Os três livros apresentaram propostas inovadoras, mas cabe ao professor adaptá-las em sala de aula. Esse livro circula em vários estados brasileiros, dentre eles a Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná adotaram as coleções de ER. Nos livros didáticos de ER, a autora fez um valoroso apanhado de

³⁷Disponível em https://www.paulinas.org.br/editora/ptbr/?system=autores_ilustradores&action=detalhes&autor=105410 . Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

³⁸ O livro didático serve apenas para auxiliar o professor. Sob hipótese alguma o professor deve acomodar-se dos conteúdos pré-estabelecidos dos livros didáticos, uma vez que não precisa seguir a ordem dos conteúdos, pois todo momento, será feito um planejamento onde rever os conteúdos e pesquisar informações da internet, de jornais e revistas.

³⁹Um modelo norteador de conteúdos não confessional.

sua estrutura geral na sua dissertação de mestrado “a imagem no livro didático do ER”. O mesmo apanhado diz respeito a toda a coleção de sua autoria, sendo:

[...] em cada unidade, encontra-se uma capa de abertura, que contém seu título, uma imagem representando o assunto e o objetivo a atingir; e o conteúdo da unidade, que se subdivide em tópicos. As tarefas destacadas com cor branca e as nomeadas de ‘atividades’ são sugestões didáticas direcionadas ao professor, a fim de que ele realize com a turma e sala/escola uma série de exercícios vinculados ao objetivo específico do tópico em questão; as outras, ou seja, ‘Para casa’ e ‘Grande chance’, são dirigidas para os estudante [...] (CARNIATO, 2010, p. 82).

Nos livros (6º; 7º; e 8º ano), Carniato (2010) verificou que os conteúdos do ER, são abordados interdisciplinarmente em seu Tratamento Pedagógico, que requer sugestões de atividades interativas, não só com propostas rigorosas de pesquisas, mas do conhecimento adquirido e reflexão sobre as experiências significativas na educação integral, que incluem uma ideia clara de sociedade que se pretende formar a partir da inclusão dessa coleção em sala de aula, a saber: proporcionar o aluno e a aluna o conhecimento das tradições religiosas; reconhecer e valorizar a diversidade ético-racial e religiosa - “vedadas quaisquer forma de proselitismo” (BRASIL, 1996).

A Contribuição dos eixos temáticos, ora proposta pelo FONAPER, promovem uma compreensão laica, sectária, acerca do ensino com um perfil escolar, cuja coleção de livro didático desse porte veio embasada com conteúdos de Culturas e Tradições Religiosas, Ritos, Ethos, Teologias e Escrituras Sagradas ou Tradições Orais. Identificando assim, abordagens sobre a Diversidade e Direitos humanos no Brasil; o ER no âmbito da produção de Inês Carniato assegura o respeito às diferenças, pois, contém temas de diversas religiosidades: africana, católica, espírita, judaica, islâmica e outras.

Sabemos que, enquanto patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso pode proporcionar ao estudante do ER oportunidades de aprendizagem que compreendam os movimentos específicos das religiões no Brasil e no mundo. Por essa razão, o objetivo dos livros didáticos é “[...] o processo ensino e aprendizagem acerca do fenômeno religioso, no contexto do aluno e da educação integral e cidadã” (CARNIATO, 2010, p. 6).

3.4 Elementos pré-textuais do livro didático do 6º ano

Inês Carniato distribuiu os eixos temáticos nos livros didáticos, nas 4 unidades de conteúdos aos quais referimos, que é a divisão por unidade programática. O livro do 6º ano intitula-se *A Religião no Mundo*, publicado pela Editora Paulinas, no ano de 2009. Destina-se à faixa etária de educandos com 11 anos de idade.

Podemos identificar na própria capa da obra a ilustração da Catedral Ortodoxa de São Basílio, erguida entre 1555 e 1561, a mesma localiza-se na capital da Rússia – Moscou e o “eixo temático retratado diz respeito à Cultura e Tradições Religiosas”. No PCNER (2009), um dos objetivos propostos é: “Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais” (p. 47). Com base no título dessa obra, percebemos a compreensão da ideia do sagrado e da origem das tradições religiosas que leva a conhecer o fenômeno religioso.

Assim, é valioso acrescentar que o estudo da religião traçado na própria capa, demonstra o compromisso da autora de reconhecer a religião como conhecimento, assumindo uma “responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas e cosmovisões religiosas e pós ou não religiosas, enquanto patrimônios culturais da humanidade” (ARAGÃO; SOUZA, 2017, p.150).

Figura 1 - Capa do livro do livro didático do 6º ano “A religião no mundo”

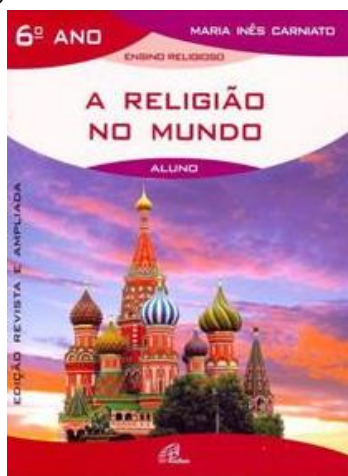
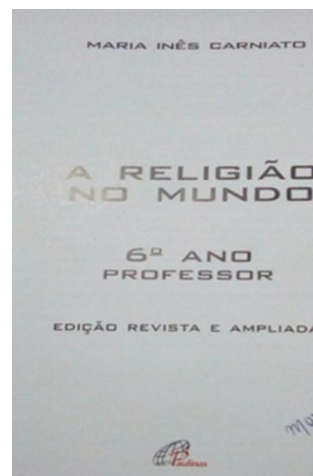


Figura 2 - Folha de rosto do livro didático A Religião no Mundo, do 6º ano (p.3)



Fonte: Figura 1 - Site de vendas da Livraria da Travessa. www.travessa.com.br/religiao-no-mundo-a-6-ano/artigo/cdc1a11b-55f7-4400-b3e0-731f2441955b. Figura 2 – Acervo pessoal (SILVA, 2018).

Essa ilustração sugere que os educandos vão conhecer nesse estudo o conhecimento da diversidade cultural religiosa. Pensar que, nessa construção, eles/elas descobrem uma gama de conhecimentos que conduzem para a descoberta dos valores universais, importantes para a formação do cidadão e o reconhecimento da diversidade religiosa. Em relação à contracapa, a mesma valorizou os eixos temáticos do ER posicionando o papel da coleção. Em relação ao estudo da religião, pode ser dito que

Trata-se um pluralismo que termina por envolver as diversas religiões e movimentos religiosos como interlocutores em um debate exasperado e complexo, tanto pela concorrência e diversidade de linhas e de orientações que a compõem, como pela demanda de tolerância recíproca também no presente (JUNQUEIRA, 2002, p. 31).

Nesse livro do 6º ano, a sua folha de rosto é composta de autor, título da obra ano/série, disciplina ER, editora e local, assinalando que foi revista e ampliada conforme as ilustrações que comprovam. Além da folha de rosto, a ficha catalográfica. O corpo editorial responsável por revisão gráfica e editoração dessa obra está presente no catálogo da coleção. Os assuntos tratados na capa dessa obra envolvem o tema religiões, garantindo ao aluno o direito de conhecer as crenças e os valores que estão se formando na sua comunidade e na sociedade como um todo. O que segue as necessidades atuais do ER. Assim:

Para se criar uma base comum de diálogo e discussão, é necessário que todos quantos se debruçam sobre esta questão, estabeleçam as relações do Currículo com a Sociedade e seus valores inerentes e ainda com as concepções de Homem, Mundo e Informação (PACHECO, 1996, p. 18).

Além do que apontamos acima, os eixos temáticos dos PCNER construídos pelo FONAPER, são mencionados na contracapa do livro didático do 6º ano e por todos os outros livros didáticos da coleção. De acordo com o PCNER (2009, p. 49-50): “Assim, na pluralidade da Escola brasileira esses critérios para os blocos de conteúdos são: Culturas e Tradições Religiosas; Escrituras Sagradas; Teologias; Ritos. Ethos.” Chamando atenção para o Eixo Organizador dos Conteúdos relacionado à Escritura Sagrada, nos quais se apresentam ainda os Textos Orais, para aquelas culturas que não possuem Escritos Sagrados, porém possuem suas normas, valores e ancestralidades. Portanto, nessa diversidade existem várias culturas religiosas, que não possuem tais textos, entre as quais se destacam as Religiões Afro-Indígenas. Assim assegura os PCNER, que culturas e tradições religiosas:

[...] é o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa e ética, teodiceia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas. (PCNER, 2006, p. 50).

Em relação ao sumário, a escolha dos enunciados está de acordo com a faixa etária do educando e os conteúdos respeitam a sequência didática dos temas estudados desde o 1º ao 9º ano. Segundo essa autora, a coleção do ER deverá respeitar o processo de ensino aprendizagem do educando a cada etapa do ensino fundamental. De acordo com o sumário, a obra está dividida em unidades:

O livro didático do 6º ano divide-se em quatro unidades. Na primeira unidade apresentam-se cinco subunidades; na segunda, cinco subunidades; na terceira, quatro subunidades; na quarta, quatro subunidades. Enfim, a estrutura do sumário está aparentemente oferecendo uma variedade de conteúdos programáticos para esta etapa do ensino fundamental. Essa autora faz a explanação do sumário de acordo com as unidades e suas subunidades.

Na *Unidade 1* - internautas do invisível: 1) 6º ano, sonho e realiza. 2) Somos internautas. Navegamos pelo mundo. 3) Locais sagrados, sinais do transcendente. 4) O inexplicável sonho de Katheyn; 5) Nomes sagrados do ser supremo. Na *Unidade 2*: As pessoas sonham com a felicidade: 1) Passos seguros para ser feliz. 2) Todos em busca do sonho. 3) Quem alcança o arco íris? 4) O menino das cavernas. 5) Amizade, impossível não ter. Na *Unidade 3*: Janelas para um infinito. 1) Além dos vidros da janela. 2) O mistério do príncipe iluminado. 3) A receita da sopa de pedras. 4) O segredo do doutor Zaratustra. Na *Unidade 4*: Uma festa no jardim: 1) Festas sagradas. 2) O túnel secreto do rio. 3) Será que a lagarta sonha ser borboleta. 4) As borboletas vivem no jardim (CARNIATO, 2009, p. 79).

O quadro panorâmico abaixo apresenta a distribuição dos eixos temáticos do ER a partir de quatro (4) objetivos gerais em consonância com as unidades e sumário do livro didático fundamentado pelo PCNER (FONAPER). Esses objetivos segundo Carniato (2009, p. 10), apresentam de forma pedagógica a organização da diversidade de informações e suas abordagens sobre o conteúdo. “Desse modo, os objetivos gerais e específicos são não só um dos componentes do processo didático como também determinantes das relações entre os demais componentes” (LIBÂNEO, 2013, p. 58). A seguir vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1 - Eixos Temáticos do livro didático do 6º ano

Objetivo proposto por cada unidade temática	Presença dos Eixos Temáticos do ER: “Culturas e Tradições Religiosas”, “Escrituras Sagradas ou Tradições Orais”, “Teologias”, “Ritos” e “Ethos”
Unidade 1 - Observar no mundo os sinais que mostram a busca humana de compreender o transcendente (CARNIATO, 2009, p. 13).	Trata-se de um objetivo que oportuniza trabalhar o Eixo Temático Ethos (valores humanos). Em relação ao termo transcendência, inferimos que o mesmo se refere ao Eixo Temático Teologias. Essa ideia de transcendente poderia se tratar de Deus.
Unidade 2 - Conhecer as diferentes formas e expressões de busca do transcendente que se revelam no desejo de felicidade, próprio de todo ser humano, e se manifestam nas tradições religiosas, nas culturas e na vida cotidiana (CARNIATO, 2009, p.29)	Nesse objetivo está contido o Eixo Temático “Cultura e Tradições Religiosas”, por explicitar as tradições religiosas na vida de um povo. Outro eixo é “Teologias”, que apresenta as expressões de busca do transcendente em que se percebe a ideia de Sagrado. Na expressão “desejo de felicidade” está em consonância com o Eixo Temático “Ethos”. Enfim, o objetivo da unidade 2 destaca a relevância das diversas expressões do transcendente e suas manifestações nas diversas culturas e tradições religiosas.
Unidade 3 - Compreender que os símbolos constituem boa parte da linguagem religiosa e representam o esforço das tradições em compreender o transcendente (CARNIATO, 2009, p.45).	O objetivo da unidade 3 traz o eixo temático Ritos e Escrituras Sagradas ou Tradições orais. Podemos dizer, a linguagem religiosa ou simbólica produz sentidos e significados. Isso significa cada tradição com escrituras sagradas ou orais tem sua própria linguagem simbólica, [...] onde “cada elemento simbólico pode ser dotado de vários sentidos e significados” (VILHENA, 2006, p. 28).
Unidade 4 - Conhecer os principais ensinamentos das tradições a respeito da morte e da imortalidade (CARNIATO, 2009, p.59)	O objetivo da unidade 4 destaca como tema central os eixos “Ritos” e “Culturas e Tradições Religiosas”. No que diz respeito aos fragmentos “morte/imortalidade”, o Eixo temático Ritos apresenta uma abordagem dentro da categoria de conteúdos que versam sobre as concepções de vida além da morte. Observa-se isso nos <i>rituais</i> ⁴⁰ fúnebres das religiões. Segundo Vilhena (2005, p. 38), [...] “Ritos é oriundo do ser humano na cultura da qual participa, com suas cosmovisões, seus costumes, sua vida social, sua vida material, sua história.

Fontes: FONAPER/ CARNIATO - livro didático 6º ano.

Fazendo a releitura desse livro didático, observamos que na sua organização nas unidades temáticas propostas por Carniato, estão interligadas com os Eixos Temáticos, Organizadores dos Conteúdos do Ensino Religioso, que oferta atividades lúdicas e pedagógicas que “propiciam o conhecimento dos sinais do Sagrado na sociedade multicultural”. Esse livro permite ao estudante construir o conhecimento religioso através das culturas e tradições religiosas contidas no corpo da obra, as quais propõem trabalhar em círculos, reflexão de textos e em grupo, de modo que permita ao estudante se posicionar frente às questões atuais e

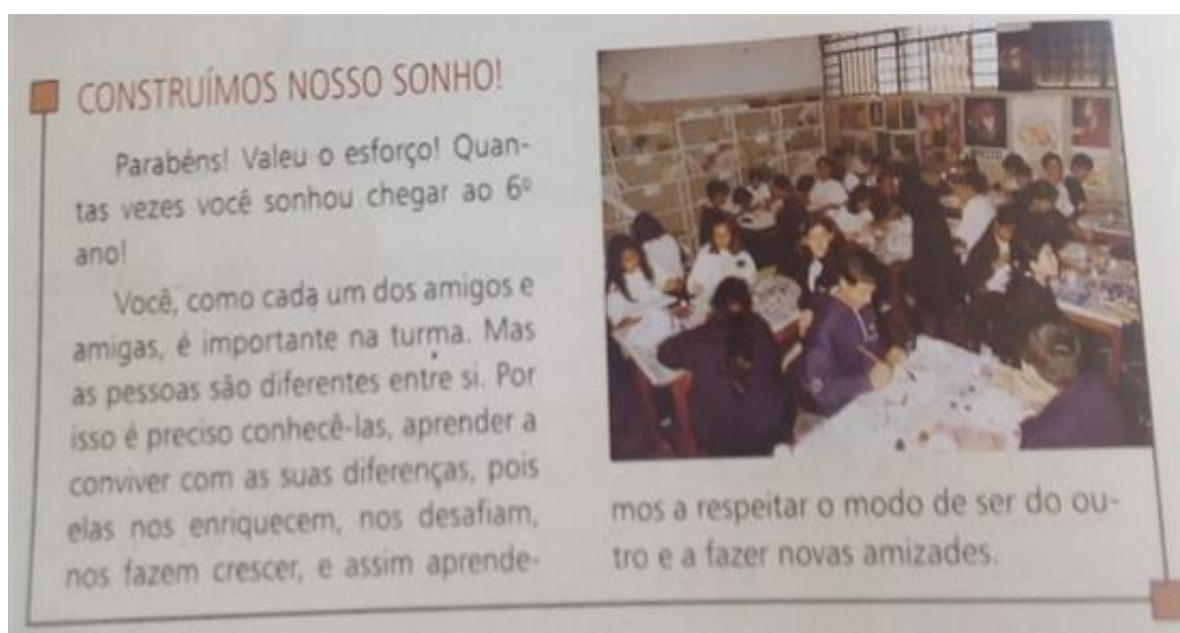
⁴⁰ Este tema é um subtema do Eixo Temático Rito (Cf. PCNER, 2006).

religiosas, de se colocar no lugar do outro e reconhecer que é diferente do outro, e que o outro não é obrigado a seguir a um determinado credo. De acordo com o PCNER: “Esse estudo reúne o conjunto de conhecimentos ligados ao fenômeno Religioso” (FONAPER, 2010, p. 50). Portanto, Carniato assegura que: “No âmbito das matrizes histórico-culturais brasileiras, o objeto de estudo do Ensino Religioso é o Fenômeno Religioso enquanto Patrimônio Imaterial do povo brasileiro” (2010, p. 10).

3.4.1 Os enunciados, os textos, as ilustrações do livro didático do 6º ano - *A religião no mundo*

O tema construção da identidade e alteridade está sendo sugerido pelo eixo temático Ethos. Nesse caso “[...] sugere orientações para o relacionamento com o outro, permeado de valores” (PCNER, 2006, p. 46). Por isso, a imagem 16 contém o texto *Construímos Nosso Sonho* (texto da Unidade 1 – 6º ano), que no livro didático retrata a formação de uma cultura de paz, de alteridade, dos valores e do respeito as diferenças na sala de aula. Segundo o referido texto, somos diferentes entre si, “precisamos aprender a conviver com isso”, pois juntos enriquecemos nossas relações interpessoais como crescemos com nossas diferenças e fortalecemos nossas e novas amizades.

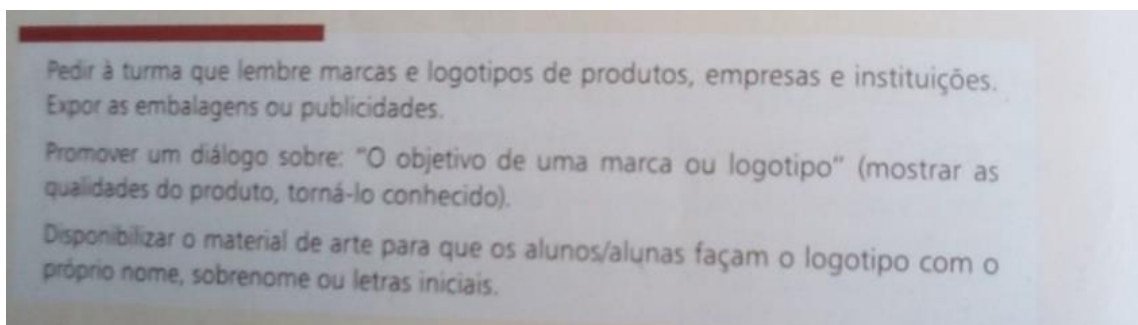
Figura 3 – Trecho do Livro Didático do 6º. ano, *Construímos nosso sonho!* (p. 14)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

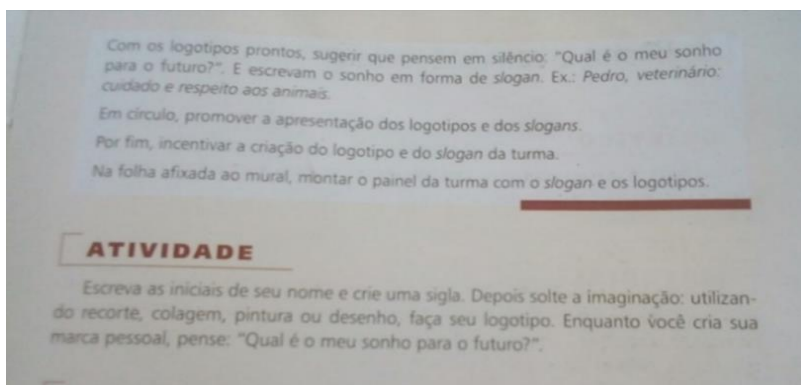
As Figuras 4 e 5, por sua vez, sugerem que após leitura do texto *Construímos nosso sonho!* o professor realize uma exposição de marcas de produtos de empresas e instituições, em seguida, abra um debate sobre as marcas e seus objetivos. Por sua vez, o professor entrega o material (papel A4, lápis de pintura ou coleção de pincel) para confecção do logotipo do nome, do sobrenome e ou das letras iniciais de cada aluno. Por último, com os logotipos construídos, cada aluno monta seu próprio slogan sobre o seu sonho para o futuro. Após a finalização do slogan individual, monta-se um círculo para o debate. Na última sugestão da nossa atividade, incentiva-se a criação do próprio do logotipo e slogan da turma para fixação no mural, tanto os slogan e logotipos dos alunos, como o próprio slogan da turma. Esse tipo de atividade proporciona o educando a conhecer o que o seu colega de sala sonha para o futuro, além disso, essa atividade trabalhar a convivência harmoniosa no trabalho coletivo.

Figura 4 - Sugestão de atividade sobre o logotipo pessoal (p.14) do Livro Didático de ER do 6º. ano



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

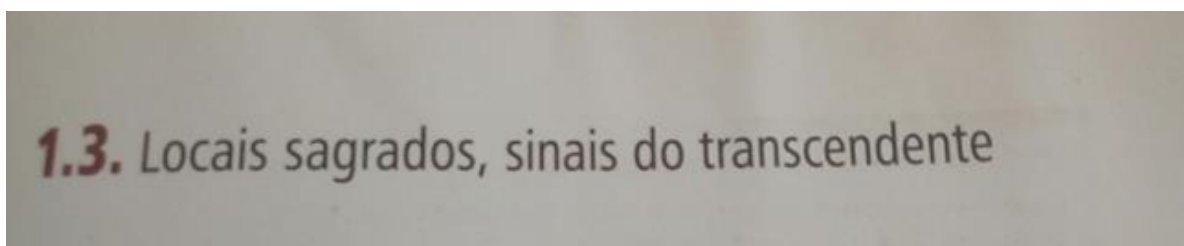
Figura 5 - Sugestão de Atividade "Qual o meu sonho para o futuro?" (p.15) do Livro Didático de ER do 6º. ano



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

O próximo enunciado, Figura 6 - Lugares Sagrados, sinais de transcendente são lugares turísticos, e os quais faz referência aos eixos temáticos Culturas e Tradições Religiosas e Teologias. Para os PCNER, o tema lugares sagrados das religiões é oriundo do bloco de conteúdos temáticos Tradições Religiosas. A respeito do termo transcendência, o mesmo advém do bloco de conteúdos que trata sobre as divindades, do eixo temático de Teologias.

Figura 6 - Enunciado - Locais sagrados, sinais do transcendente (p. 19) do Livro Didático de ER do 6º. ano



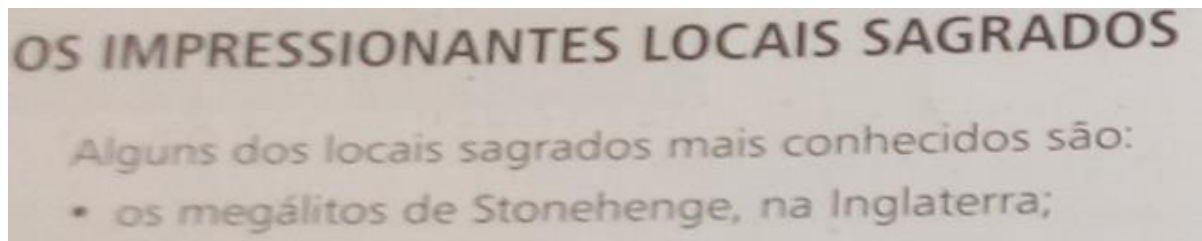
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Os lugares sagrados mencionados nas páginas do livros, dizem respeito aos megálitos de Stonehenge, na Inglaterra; as pirâmides do sol e do Sul, no México; as pedras da ilha de Páscoa, no oceano Pacífico; as reconhecidas ruínas de Machu Picchu, no Peru; e as ruínas do templo de Luxor, no Egito, e pouco se fala a respeito dos templos budistas, das igrejas, das sinagogas, das casas de reza, dos terreiros de candomblé ou umbanda, entre outros lugares sagrados fundados no Brasil. Citam-se, apenas, as pinturas rupestres em grutas e rochedos, onde as mesmas retratam a simbologia e a religiosidade dos nossos ancestrais da pré-história.

Um dos objetivos das aulas de ER é: levar o aluno, ao reconhecimento dos templos sagrados. Assim afirma Reis “[...] no decorrer das aulas, a trabalhar a arquitetura dos templos religiosos, ensinar a história e as tradições das mais diversas matrizes religiosas, festas, danças regionais e os próprios lugares sagrados brasileiros (2017, p. 368). Esse tipo de alteridade leva o educando a situar geograficamente os lugares turísticos e relacionados a lugares sagrados, pois a questão do sagrado envolve uma simbologia construída nesses lugares citados.

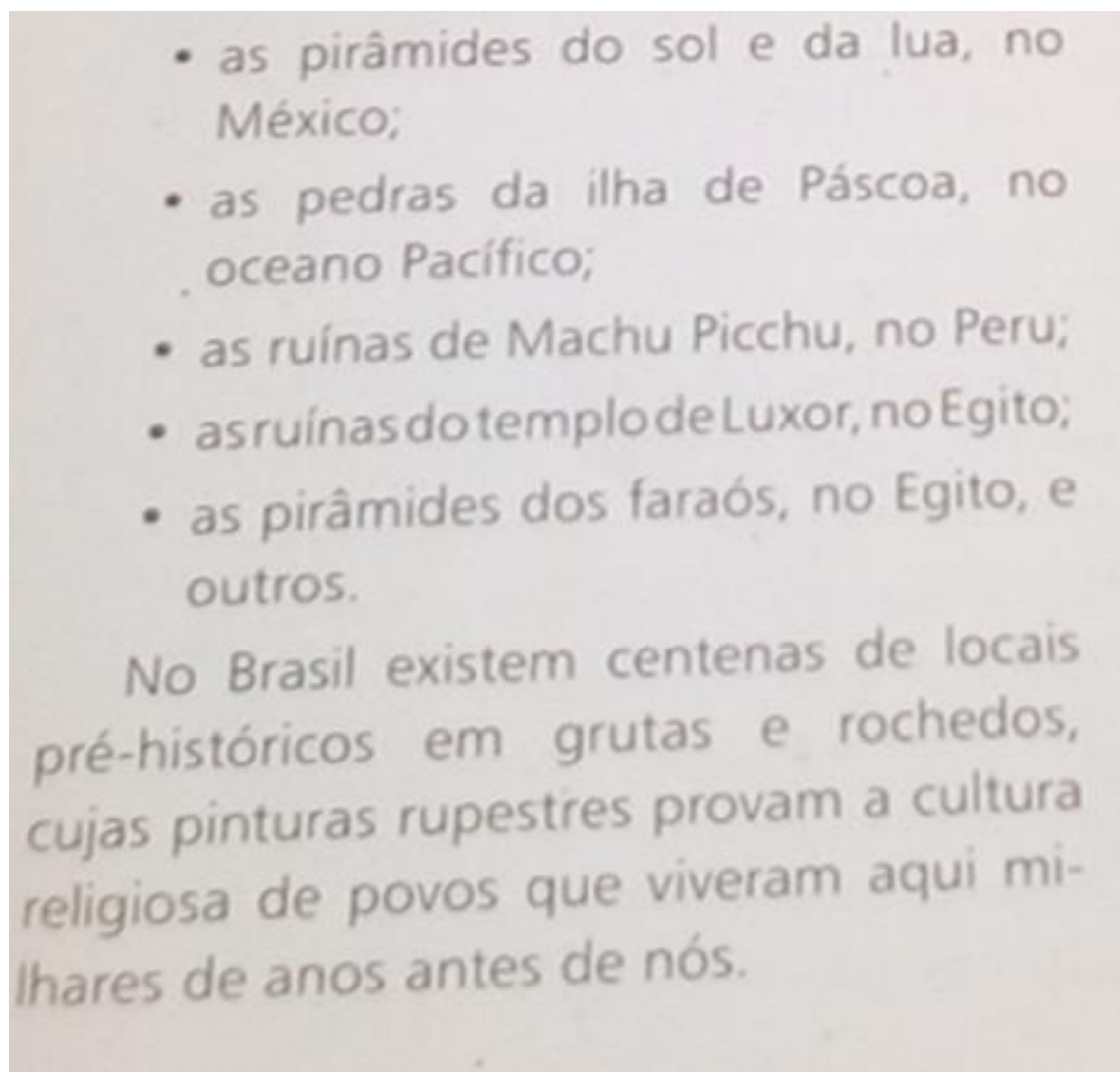
Bittencourt assegura que nos livros didáticos do século XIX, já se valorizava aspectos de nossa cultura, “estão importando muitas ilustrações estrangeiras. Esse tipo de consumo tem relação com os aspectos mercadológicos, no caso dos livros didáticos de História Geral era e é mais fácil recorrer às ilustrações estrangeiras” (2008, p. 77).

Figura 7 - Enunciado “Os impressionantes lugares sagrados” Megálitos (p. 20)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

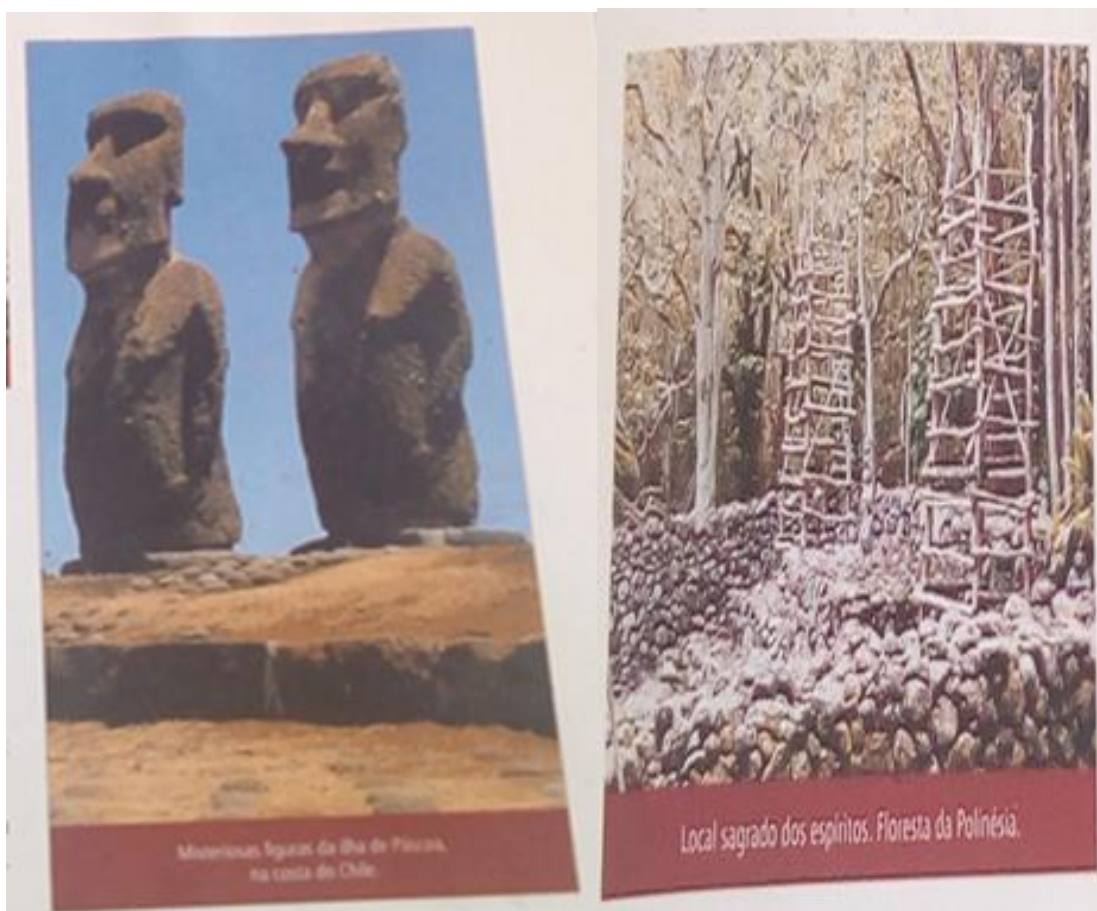
Figura 8 - Descrição no livro didático de ER, acerca dos lugares sagrados (p.21)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Duas ilustrações acompanham estes fragmentos, as Misteriosas figuras da ilha de Páscoa, na costa do Chile e o local sagrado dos espíritos da Polinésia. Embora as ilustrações tragam uma valorosa representação cultural para humanidade e serem oriundas do eixo temático Culturas e Tradições Religiosas, as tais ilustrações não tratavam do mesmo assunto dos fragmentos da Figura 9, nas qual estão apresentadas as ilustrações dos lugares sagrados: esculturas da Ilha de Páscoa e uma floresta na Polinésia, apresentadas a seguir

Figura 9 – Ilustrações do Livro Didático de ER (p.21), cujo enunciado se remete aos lugares sagrados: as figuras misteriosas da Ilha de Páscoa e o local sagrado dos Espíritos, em uma floresta da Polinésia.



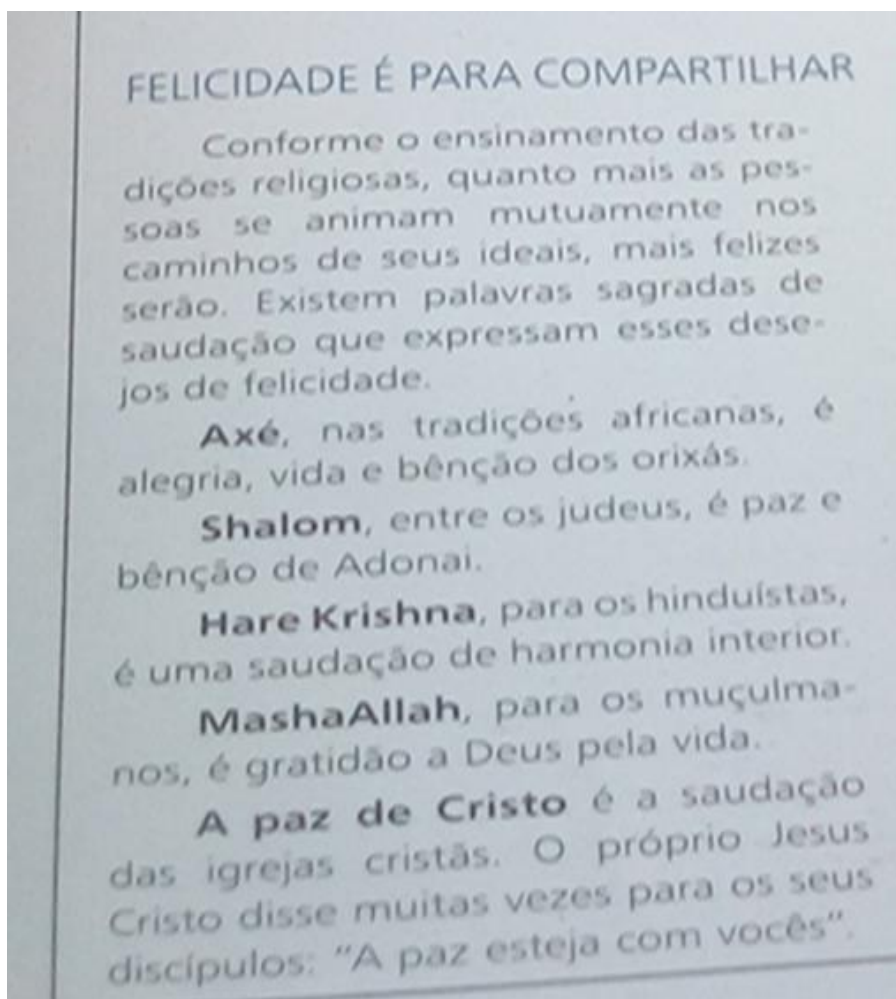
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. **A religião no mundo**. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009

A Figura - 10 enuncia *Felicidade é para compartilhar* e traz como sugestão o texto *Sonhos com a felicidade* (p.33), a qual trata de dois eixos temáticos, o primeiro, o eixo temático Culturas e Tradições Religiosas, o segundo, o eixo temático Ethos.

O referido texto sugere vários tipos de desejos de felicidades, onde traz relevância dos valores ensinados pelas tradições religiosas africanas, católica, muçulmana, Hindu, judaica e evangélica. Para tais, os valores trazem bons ensinamentos, especialmente os valores religiosos. Mas vale salientar, cada religião constrói seus valores baseada nos seus ideais e na dignidade humana. Em tal texto, veremos que a felicidade compartilhada entre as religiões acresce o diálogo saudável entre elas.

A partir do que apontamos, podemos aprender sobre as culturas indígenas, as afro-brasileiras, a judaica, entre outras, e os valores de cada religião, mas só faz sentido aprendê-las para tornarmos pessoas melhores e capazes de nos relacionar com todas. Além disso, na sociedade de hoje precisamos ampliar nossa visão altruísta e saber cada vez mais escutar o que o outro tem a nos dizer.

Figura 10 – Fragmento do texto: *Felicidade é para compartilhar* do Livro Didático de ER (p.33)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

O Eixo Temático Teologia, que trata das divindades e do Ser Supremo descreve as representações do Transcendente em cada tradição religiosa. Para tanto, devemos tratar esse eixo temático com rigorosidade científica e não com o caráter fundamentado pelos ensinamentos de fé e verdades religiosas, pois, não existe apenas a ideia de um Deus único e Supremo em todas as religiões. Passos (2007, p.59), afirma que: “O modelo catequético do ER terá sempre uma territorialidade confessional subjacente, estando demarcado, portanto, por uma visão unirreligiosa, ou seja, pela visão que caracteriza a própria confissão que se expande”. Passos (2007), ao tratar do modelo teológico foi muito crítico, tecendo comentários a esse respeito, pois esse modelo, de acordo com a sua visão: “promove uma catequese, o método é doutrinação e os riscos são proselitismo e intolerância” (p. 60).

Por isso, a atenção redobrada para ampliar nossa reflexão sobre essa questão para não confundir o eixo Teologias que deve ser estudado do ponto de vista científico e não doutrinário. Aragão e Souza (2017, p. 153) se pronunciam, sugerindo que: “[...] a história das religiões é transcendida pela procura por uma visão sistemática, uma morfologia das experiências do sagrado capaz de abarcar as diversidades e, ao mesmo tempo, captar a singularidade de cada fato religioso”.

A proposta em síntese apresentada acima destaca a área da história das religiões, e na mesma abarca o estudo de todos os fatos religiosos, onde não se reduz a uma visão unilateral ou proselitista. Assim, para elucidar a proposta do ER à luz da diversidade, devemos extrair da história das religiões sua contribuição epistêmica e pedagógica.

Assim, nas seguintes ilustrações, que apresentam a proposta do eixo temático Teologias tem um caráter pluralista, ou seja, apresenta divindades de várias tradições religiosas: Cristianismo, Islamismo, Zoroastrismo, Budismo e Hinduísmo. “Essas tradições religiosas e filosóficas formalizam caminhos para a experiência espiritual, conforme as possibilidades e os limites de cada cultura” (ARAGÃO; SOUZA, 2017, p. 154). Essa experiência espiritual, mencionado pelos autores, não é tratada como universal, ou seja, cada universo religioso constrói suas “verdades de fé” fundamentadas em suas doutrinas, crenças e mitos de cada tradição religiosa. Assim, é importante conhecer os limites de cada cultura e pesquisar a fundo o conjunto de doutrinas de todas elas.

A esse respeito, a Figura 11, traz uma representação de uma divindade Zoroastro, acompanhado do deus Ahura Mazda, que é representado pela águia. Na Figura 12, um conjunto de gravuras religiosas indianas, especificamente são divindades Hinduísta, como também tem retratadas gravuras do simbolismo católico representado da figura de José, Jesus e Maria,

acompanhada pelo símbolo da cruz, do Cristianismo. Na Figura 13, uma iluminura da Idade Média mostrando Deus conversando com Moisés. Carniato (2009, p. 42) cita um trecho bíblico (Êxodo, 32,7-14) para acompanhar a tal ilustração que designa um possível diálogo de Deus com Moisés. Na Figura 13, Maomé, à esquerda, é representado por uma tocha flamejante. Na Figura 15, a representação do Buda. Segundo a referida autora, o Buda expressa a felicidade que vem do seu interior porque a base para ser feliz e sorridente vem da experiência espiritual. Na Figura 16, um fragmento de um texto, que menciona alguns atributos de são dados ao “Deus Supremo”.

No livro do 6º ano (2009 p. 27) “as tradições religiosas escritas dão vários nomes ao deus supremo”. Para essas culturas, Deus tem vários nomes/atributos, a saber: “Allah, para os muçulmanos”; “Adonai, para os Judeus”; “Pai Filho e Espírito Santo”, para os cristãos; e “Brahma”, para os hindus.

Figura 11 – Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de uma divindade - Zoroastro, acompanhado do deus Ahura Mazda (p.27).



Figura 12 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades indianas e cristãs (p. 27).



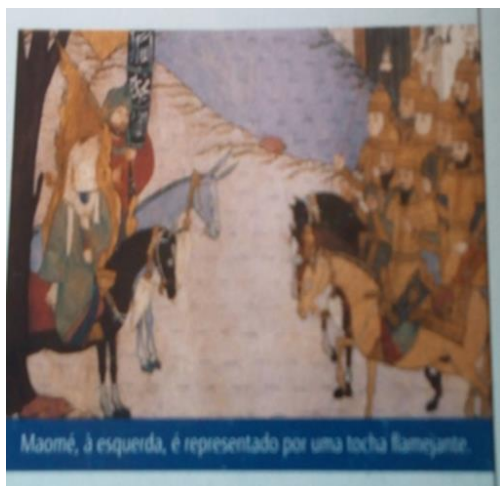
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. A religião no mundo. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 13 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Deus e Moisés (p.42)



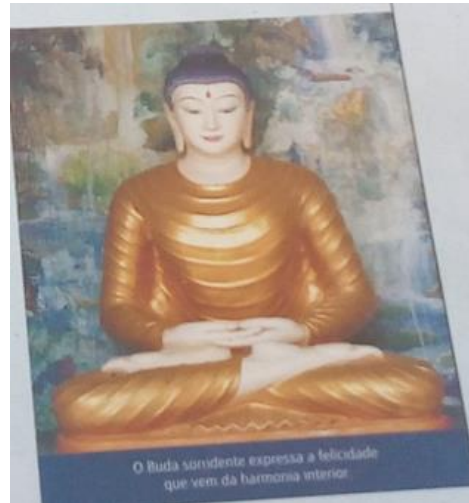
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. A religião no mundo. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 14 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Maomé (p. 39)



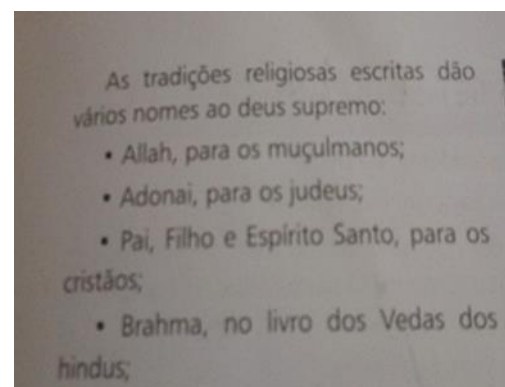
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. A religião no mundo. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 15 - Imagem ilustrativa do Livro Didático de ER, traz uma representação de Divindades: Buda (p. 33)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. A religião no mundo. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 16 - Trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê os atributos de uma divindade (p.27)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

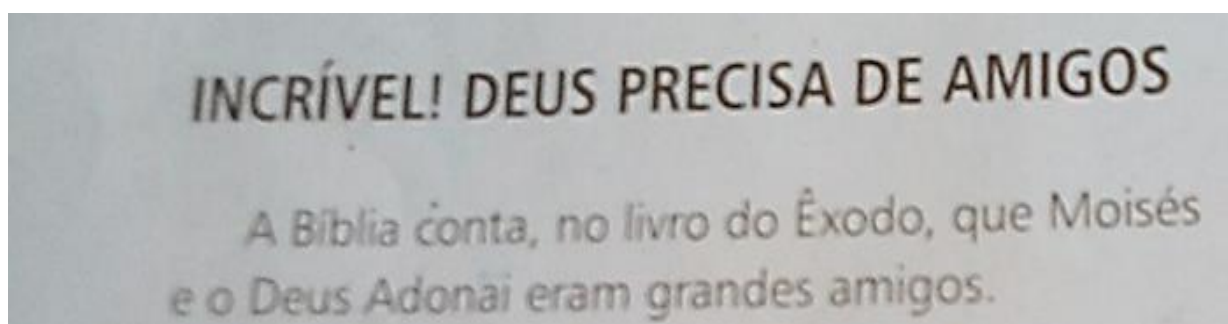
No que diz respeito ao eixo temático Escrituras Sagradas, o Livro didático do 6º ano destaca os Textos Sagrados. Segundo o PCNER, “as escrituras sagradas é um tipo de linguagem que transmite a verdade do sagrado para o povo” (2006, p. 35). Além desses aspectos legais, sobre linguagem pode ser dito que:

O ser humano é capaz de estabelecer relações consigo mesmo, com o outro, o mundo e o transcendente, e se faz realmente humano a cada relação. Essas relações ocorrem por meio da linguagem. A linguagem pode ser definida como um conjunto de sinais, gestos ou sons que comunicam ou expressam uma mensagem (NASSER, 2006, p. 17-18).

Esse conceito de linguagem sugerido por Nasser (2006), vale inclusive para a linguagem escrita, pois nela deve conter ensinamentos, costumes e um determinado modelo sociocultural. Formamos nossa própria sociedade por meio de transmissão de linguagens simbólicas, de gesto, entre tantos outros. E quando falamos de linguagem escrita sagrada, é a religião e o contexto sociocultural que faz a interpretação da mesma.

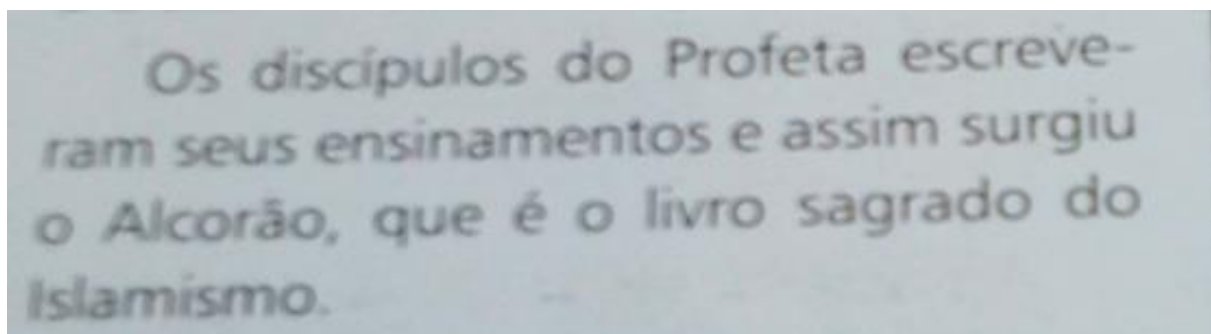
Destacamos trechos, da escritura sagrada cristã – a Bíblia; da escritura sagrada islâmica – o Alcorão; e a escritura sagrada budista – Tripitaki, entre as quais enunciam na Figura 17: “Incrível! Deus precisa de amigos” uma proposição onde a figura de Deus confia numa pessoa para ser seu amigo na Terra, era a amizade entre Deus e Moisés (BÍBLIA, Ex. 32, 7-14). Na Figura 18, não corremos esse risco, o trecho apenas afirma que os ensinamentos do islamismo estão no Alcorão. E na Figura 19, explica o que significa Tripitaki, o livro de sabedoria do budismo.

Figura 17 - Trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto sobre as Escrituras – a Bíblia (p.42)



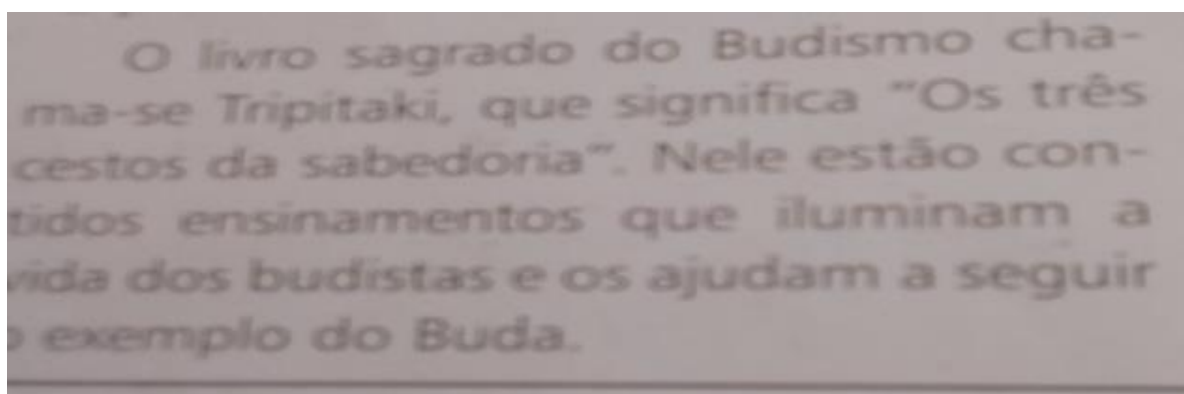
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 18 – Imagem do trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto das Escrituras – o Alcorão (p.39)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

Figura 19 - Imagem do trecho do Livro Didático de ER, no qual se lê sobre um texto das Escrituras – Tripitaki (p.50)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *A religião no mundo*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

No eixo Escrituras Sagradas, as tradições organizam suas práticas religiosas por meio da linguagem escrita, simbólica e sagrada. A esse respeito, anota-se, a linguagem elucida o modo como cada religião manifesta o seu sagrado. Por isso, o eixo temático Ritos, nas seguintes imagens, descreve como os diferentes grupos religiosos celebram suas práticas religiosas. Segundo Vilhena (2005, p. 63), "[...] os ritos religiosos são ações simbólicas pelas quais os seres humanos intentam produzir consequências ou efeitos especiais graças ao concurso do sagrado e das forças sobrenaturais". Nesse caso especial, o rito é uma prática religiosa significativa e sua principal função é estabelecer a relação do homem com o sagrado.

Na Figura 20, pode ser visto um ritual religioso na Igreja da Reconciliação, centro ecumênico de Taizé, na França. Na Figura 21, um texto e uma ilustração, ambos fazem

referência ao conteúdo de ritos e mitos sobre morte e imortalidade. As maiores das práticas religiosas celebram a morte por meio de rituais religiosos e fúnebres. A proposta de atividade da referida imagem, sugere ao educando pensar sobre os desafios da ciência por não elucidar os mistérios da morte e imortalidade, especialmente aquelas que estudam essa temática, nas narrativas sagradas. Pois essa faz parte de todas as tradições culturais religiosas.

Figura 20 - Ilustração do Livro Didático de ER - Igreja da Conciliação (p. 49)

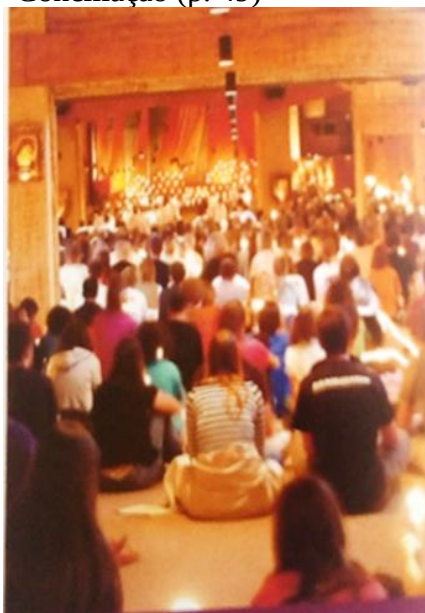
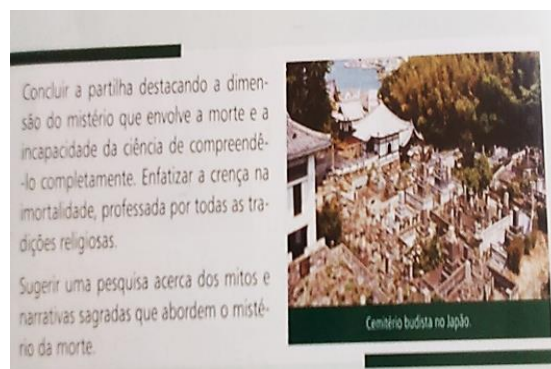


Figura 21 - Sugestão de atividade sobre morte (p. 48)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. A religião no mundo. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2009.

3.5 Elementos pré-textuais do livro didático do 7º ano

O livro didático do 7º ano, intitulado de *Expressões do Sagrado na Humanidade*, publicado no ano de 2010, atende à clientela de 12 anos de idade. Nesse livro didático, identificamos na capa uma ilustração de duas máscaras, que sugerem pensar na cultura afro-indígena, numa proposta que apresenta uma abordagem ritualística sobre o fenômeno religioso. Inferimos que o eixo temático retratado na capa se apresenta numa ótica de rituais, relacionadas às práticas religiosas e celebrativas.

O PCNER assegura que Ritos: “É a série de práticas celebrativas das tradições religiosas que formam um conjunto de rituais” (2009 p. 54). Refere-se à manifestação do que é sagrado para as culturas e tradições religiosas, como um dos objetivos propostos pela autora que é:

“Compreender a origem sagrada de certos ritos, crenças e festas populares e sociais” (CARNIATO, 2010 p. 22). O panorama sobre a origem e o significado dos principais símbolos universais do sagrado e suas funções nos diversos ritos elucida as raízes antropológicas comuns da diversidade religiosa (CARNIATO, 2010). A representação das máscaras afro-indígena é um adereço sagrado para essas culturas.

O simbolismo presente na capa dessa obra retrata o sagrado para humanidade, especificamente a respeito da cultura afro-indígena. Podemos estudar essas duas culturas na sua religiosidade, e os seus valores. O mais relevante nesse eixo temático é a valorização da cultura desses dois povos. A partir da imagem da capa, podemos reconhecer que essas culturas estão incluídas como patrimônio cultural histórico.

Figura 22 - Ilustração da capa do livro 7º ano *Expressões do sagrado na humanidade*. 7º ano. 6. ed. SP. Paulinas, 2010.

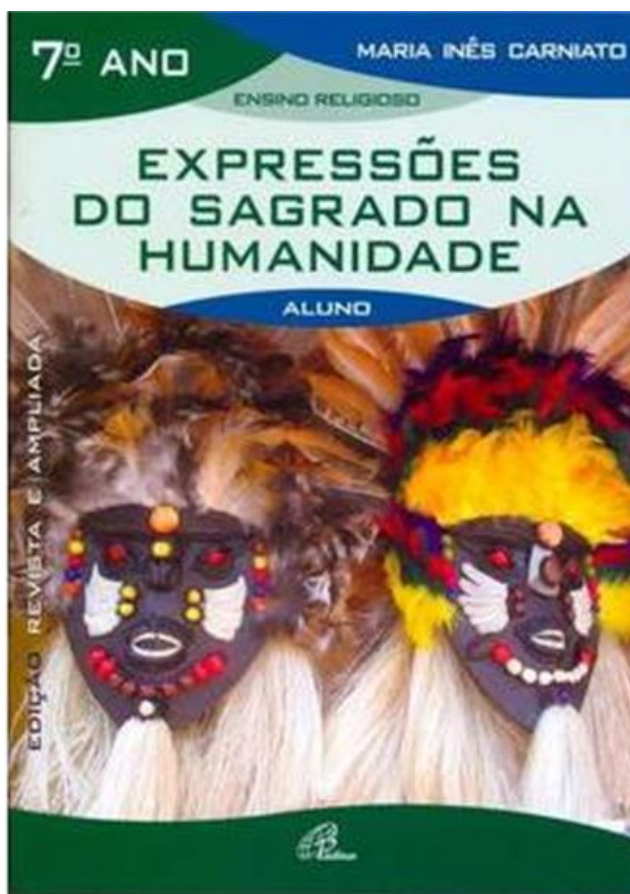
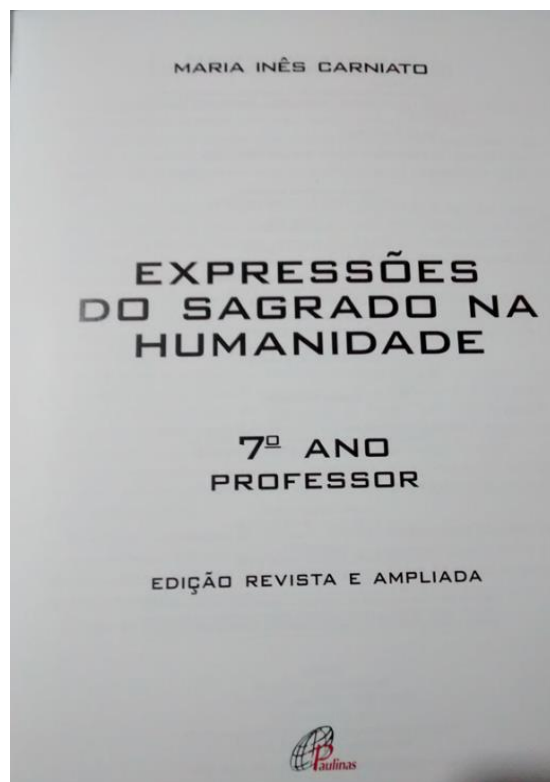


Figura 23 - Folha de Rosto do livro *Expressões do sagrado na humanidade*. 7º ano. 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2010 (p.3)



Fonte: Figura 22 - <https://www.walmart.com.br/expresoes-do-sagrado-na-humanidade-7-ano-livro-do-aluno/2284757/pr> Figura 23 - Acervo Pessoal (SILVA, 2018).

Assim, o aluno aprende as mais diversas tradições religiosas naturalmente, distantes de preconceitos. Podemos ensinar e aprender as diferentes expressões culturais como a dança, a música e a religiosidade sem induzir o educando para o desrespeito a essas culturas que deram origem ao povo brasileiro como se encontra ilustrado na capa do livro. Desse modo, “[...] o professor ou a professora, deve de forma neutra, trabalhar a questão da pluralidade religiosa” (REIS, 2017, p. 368).

Apresenta-se na Figura 23 – com a ilustração da Folha de rosto da obra. A sua folha de rosto é composta de autor, título da obra ano/série, disciplina ER, editora e local, onde foi revista e ampliada, pois Carniato já tinha lançado no ano de 2002 a 1ª versão da coleção do Ensino Religioso da editora Paulinas.

O sumário divide-se também em quatro unidades. Na primeira unidade, com cinco subunidades; na segunda unidade, quatro subunidades; na terceira unidade, cinco subunidades; na quarta unidade, três subunidades. Os enunciados das unidades tocam nos eixos temáticos culturas e tradições religiosas e valores (ETHOS), Vejamos:

Na Unidade 1: O portão das surpresas. 1) Descendo a escada do porão. 2) A idade dos sonhos e sustos. 3) Conversa ao redor da fogueira. 4) Oferendas de gratidão. 5) A cisterna dos tempos. Na unidade 2: “As trilhas da floresta”. 1) A caverna do tesouro. 2) Diversas trilhas na mata. 3) Nas trilhas há guias e líderes. 4) Os mistérios dos mapas antigos. Na unidade 3: A velha arca do tesouro. 1) O tesouro iluminado. 2) Um coração em forma de arca. 3) Descobrimos o tesouro enterrado. 4) O tesouro compartilhado multiplica-se. 5) Celebrando a experiência do sagrado. Na unidade 4: Guardiões da palavra sagrada. 1) Temos o direito de guardar o tesouro. 2) Precisamos de guia no caminho. 3) Guardiões dos mistérios sagrados (CARNIATO, 2010, p. 77).

O quadro em seguida destaca os principais eixos temáticos do ER do livro didático do 7º ano. Como já explicamos, a proposta dos eixos temáticos reforçou a concepção de um ensino pautado da dignidade humana e da diversidade cultural e religiosa. Nesse quadro buscamos compreender como os objetivos de cada capítulo do sumário expressam os eixos temáticos do ER.

Quadro 2 -Eixos Temáticos do livro didático “Expressões do sagrado na humanidade” . 7º ano. 6. ed. São Paulo: Paulinas. 2010

Objetivo proposto por cada unidade temática	Presença dos Eixos Temáticos do ER: “Culturas e Tradições Religiosas”, “Escrituras Sagradas ou Tradições Oraís”, “Teologias”, “Ritos” e “Ethos”
Unidade 1 – Descobrir que a cultura é como um porão que guarda coisas cujo significado original remonta às primeiras tradições da humanidade (CARNIATO, 2010, p.13).	Esta unidade propõe em seu objetivo os Eixos Temáticos Culturas e Tradições Religiosas e seus Ritos, através dos rituais de diferentes culturas. (PCNER, 2006).
Unidade 2 – Compreender que o papel das tradições religiosas é ajudar as pessoas a assumir a dimensão da existência (CARNIATO, 2010, p.29).	O objetivo da unidade 2 destaca: os Eixos Temáticos Culturas e Tradições Religiosas e o Eixo Temático Ethos, uma abordagem de valores universais. (PCNER, 2006).
Unidade 3 – Ressignificar os elementos da cultura e os valores humanos preservados pelas tradições religiosas (CARNIATO, 2010, p. 41).	Nessa unidade, o objetivo proposto destaca o eixo temático Cultura e Tradições Religiosas. Cujos valores humanos, são construídos/preservados por determinadas tradições religiosas. Outro eixo Temático é apresentado pelo Ethos. (PCNER, 2006).
Unidade 4 – Constatar que o mistério transcendente se revela por meio da experiência e da comunicação humana (CARNIATO, 2010, p.59).	Ao mencionar o fragmento “comunicação humana”, a unidade 4 sinaliza que a mesma se refere ao Eixo Temático Escrituras Sagradas e/ou Tradições oraís (PCNER, 2006). Além desse eixo, o “transcendente” retrata a representação do sagrado/Deus ou outras divindades nas tradições oraís e escrita. Nesse caso o eixo temático é representado por Teologias.

Fontes: FONAPER/ CARNIATO - livro didático 7º ano.

A partir desse quadro, observamos nesse livro didático do 7º ano *Expressões do Sagrado na humanidade* focado na construção do conhecimento religioso para compreensão do fenômeno religioso, quer seja nas culturas, em seus Textos Sagrados nos Ritos e Rituais, nas Verdades Teológicas e nos Valores Universais.

3.5.1 - Os enunciados, os textos, as ilustrações do livro didático *Expressões do Sagrado na Humanidade* - 7º ano

Nesse tópico, o mesmo procedimento de análise feito para o livro do sexto ano, extraímos ilustrações e textos de determinada página do referente livro. Neste, os eixos temáticos também aparecem nas ilustrações e textos, de modo a favorecer o aspecto da religiosidade e dos valores.

A Figura 24, traz a tradição religiosa Hinduísta, segundo a qual, a religião tem o costume de usar o fogo nas celebrações que veneram as divindades. O fogo, representa um enorme valor simbólico para várias tradições religiosas. Na Figura 25, uma expressão sagrada celebrado por adeptos do Xintoísmo, uma cerimônia que é sagrada e na qual habita uma dimensão simbólica, religiosa e espiritual, realizada no Japão e na Figura 26, uma manifestação de religião afro-brasileira, em frente ao altar de um terreiro de Umbanda, imagem 27 apresenta alguns elementos religiosos dentro de um espaço sagrado da Umbanda. Segundo Vilhena, “as tradições religiosas estabelecem a relação com o sagrado nos lugares tidos como habitação dos deuses, esses lugares fazem parte de uma dimensão do sagrado, e são espaços em que a presença do divino se faz sentir de maneira forte” (2005, p. 114).

As imagens tratam do tema “Culturas e Tradições Religiosas”, de modo que ao ilustrar elementos religiosos de três tradições religiosas (Hinduísta, Xintoísta e Afro-brasileira – Umbanda) estabelece uma visão profunda da filosofia da tradição religiosa em que dá sentido a ideia do Transcendente, bem como do eixo Ritos (PCNER, 2006).

Figura 24 – Fotografia: o uso do fogo na tradição Hindu (p. 20)



Figura 25 - Fotografia de uma Cerimônia religiosa no Japão (p. 33)



Figura 26 - Fotografia de um Altar de um terreiro (p. 46)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Expressões do sagrado na humanidade*. ER. São Paulo: Paulinas, 2010

As figuras de número 27, até 31 apresentam uma manifestação ritualística das tradições religiosas Hinduísta, Pentecostal, Cristã Católica e Afro-Brasileira. Trata-se do eixo temático (Ritos), no qual se estuda “uma série de práticas celebrativas das tradições religiosas” (PCNER, 2006, p.36). Isto significa, que nessas práticas, especialmente nas festas religiosas populares e folclóricas, amplia-se a noção de reconhecimento da diversidade de ritos religiosos e não-religiosos por meio de cânticos, de danças e de festejos da religiosidade popular.

A Figura 27, aborda especificamente de um ritual hindu, nesse tipo de ritual as pessoas renascem e se purificam do pecado conforme a tradição no principal lugar sagrado dos hindus, o Rio Ganges. Além do rito da purificação, esse rio é cedido para celebrações fúnebres no qual se costuma jogar as cinzas dos mortos. Na imagem 28, celebra-se o rito do batismo de uma pessoa vinculada ao Pentecostalismo (tradição cristã), na Jamaica. Na imagem 29, a festa religiosa popular de São Benedito, a mesma é celebrada por pessoas em várias regiões no país. Na imagem 30, uma tradicional festa folclórica Boliviana. Na imagem 31, última imagem que destacamos sobre o eixo temático Ritos no livro didático do 7º ano, trata de uma das principais festas da religiosidade popular brasileira, a lavagem da escadaria da igreja de Nosso Senhor do Bonfim, na cidade de Salvador (BA). Mães e pais de santos e demais adeptos do candomblé conservam suas tradições. Segundo Carniato (2010, p.61), “nosso Senhor do Bonfim representa Oxalá, o orixá maior do candomblé.”

De acordo com Vilhena (2005, p.114), esses tipos de práticas celebrativas: [...] “conotam uma grande carga simbólica, que remetem, provocam e facilitam o contato ritual com a sacralidade ou com o divino. Dito que outra forma, os fiéis percebem-se diante de outra dimensão da existência, aquela sobrenatural, sendo partícipes”.

Em outras palavras, os lugares sagrados aos quais acontecem os rituais citados estão caracterizados com elementos simbólicos e repletos de sacralidade nos gestos corporais e cânticos, neles as pessoas realizam os rituais religiosos individuais e coletivos, conforme as suas espiritualidades e o rito religioso de cada tradição religiosa.

Figura 27 - Ritual dos Hindus no Rio Ganges (p.27)



Figura 28 - Batismo de uma pessoa (p. 27)



Figura 29 - Festa de São Benedito (p.56)



Figura 30 - Festa Folclórica na Bolívia (p. 56)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

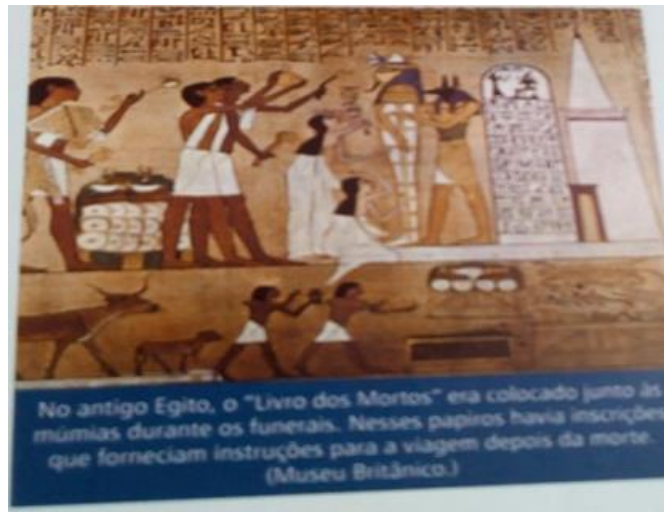
Figura 31 - Lavagem da escadaria da igreja de Nossa Senhora do Bonfim – Bahia (p. 61)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

As ilustrações que expressam o eixo temático Teologias no livro didático do 7º ano se destacam apenas duas imagens. A imagem (33) que aponta as figuras de terracota, divindades cultuadas pelos povos mais antigos das culturas do altiplano central do México. A imagem (34), mostra as divindades egípcias que tem relação com um dos conteúdos que traz as propostas de estudo sobre o “[...] sentido da vida além da morte: Reencarnação, Ressurreição, Ancestralidade e o Nada. Nela contém uma celebração muito valorizada na religiosidade egípcia, a inserção

Figura 32 - Figuras de terracota (p.15) Figura 33 - Divindades egípcias (p. 31)



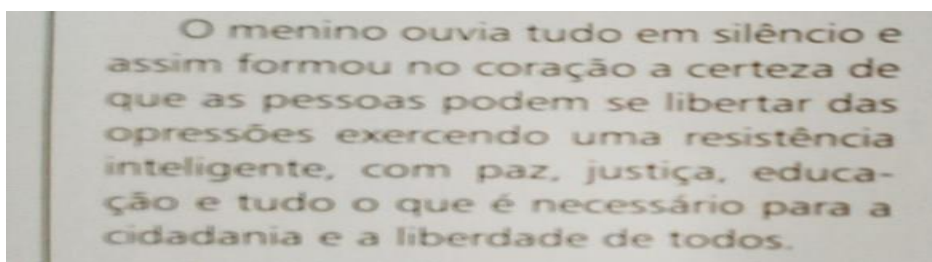
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

dos livros dos mortos nos sarcófagos, local onde colocava-se as múmias. Segundo a crença egípcia, os papiros forneciam informações para a passagem da vida para a morte.

Extraímos da Figura 34, o trecho da história “O silêncio do menino, o mesmo sugere a noção do eixo temático Ethos, onde reza o ensinamento de um menino, que ao ouvir tudo em silêncio teve a certeza que se libertaria das opressões exercendo a construção de valores como: paz, justiça, educação, cidadania, liberdade. Esses valores despertam a humanização do aluno.

A esse respeito, os PCNER instigam o reconhecimento da alteridade, dos valores e da sua importância na formação do cidadão (2006, p.38). Estes valores, paz, justiça e outros, perpassam diferentes épocas e culturas e são essenciais para convivência humana (BAPTISTA; FUCHS, 2007, p. 142).

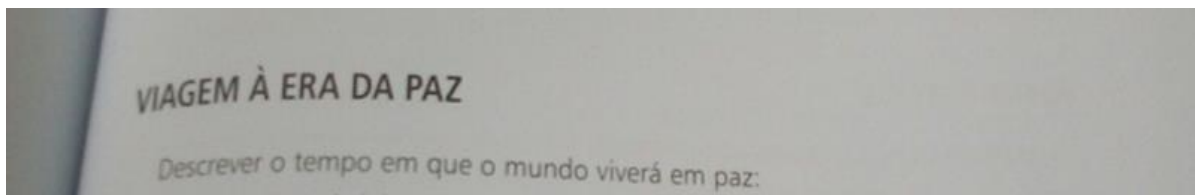
Figura 34 - Trecho da história “O silêncio do menino” (p. 36)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Na imagem 35, a sugestão de exercício aborda o eixo temático Ethos. A atividade “Viagem à era da Paz” sugere um estudo da humanização do educando. Nesse exercício, o aluno pode expressar toda a criatividade para posicionar-se diante de uma questão central, “descrever o tempo em que o mundo viverá em paz”.

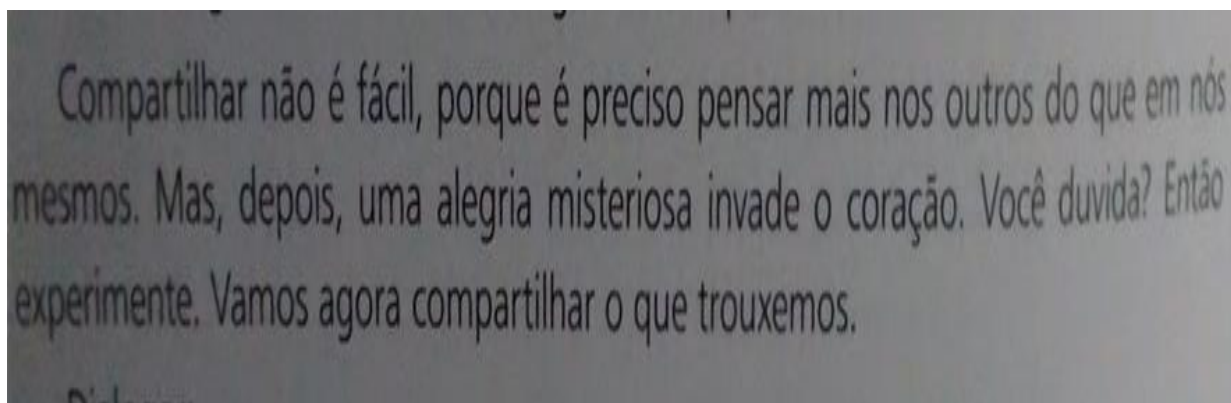
Figura 35 - Sugestão de atividade Viagem à era da Paz (p. 37)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

A imagem 36, referente ao eixo temático Ethos extraída desse livro didático, trata de uma sugestão de exercício que instiga a alteridade. Nos trechos que separamos, é possível perceber o quão é desafiador instigar esse conteúdo em sala de aula, porque realizar uma atividade que aprimore as relações interpessoais requer ampliar a noção de respeito aos outros, isto é, desenvolver a empatia para os alunos, pois, o individualismo e a violência tem tornado as relações individuais e coletivas cada vez mais difícil. No primeiro, “sentiu muito alegre após cumprir uma tarefa difícil”, procura-se criar um ambiente onde o educando desperte à vontade de compartilhar suas alegrias com o outro. No segundo, “compartilhar, não é fácil”, enfoca o que é difícil trabalhar em sala de aula. No terceiro, “pensar nos outros”. No quarto “vamos compartilhar o que trouxemos”, resgata a noção de reconhecimento do outro e de humanização.

Figura 36 - Sugestão de Atividade sobre os valores humanos (p. 54)



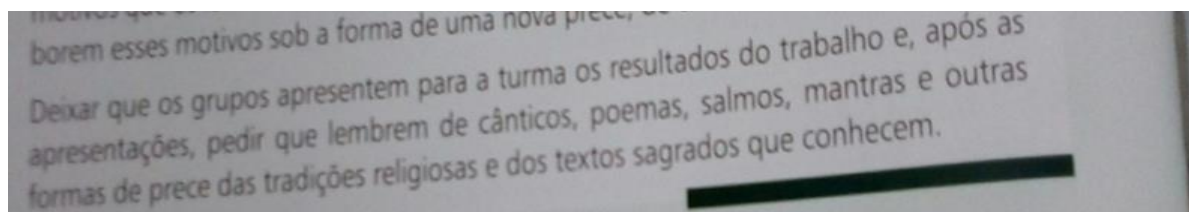
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Expressões do sagrado na humanidade. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

Expressar o eixo Ethos nos exercícios é uma estratégia para ampliar até a sala de aula a noção de respeito às diferenças, especialmente no contexto de violência escolar em que vivemos. “E essa violência acontece dentro da sala de aula, onde grande parte de nossos alunos não sabe respeitar os colegas, os professores, não consegue se relacionar bem com os outros, não sabe seus limites...” (BAPTISTA; FUCHS, 2007, p. 141).

No eixo Ethos, conseguimos trabalhar a noção de respeito às diferenças e alteridade. No eixo Escrituras Sagradas ou Tradições Orais, os valores: respeito, paz, justiça, reforçam o ideal de diversidade almejado pelo PCNER. É tanto que o educando só será capaz de compreender que os valores religiosos estão também nas escrituras sagradas e tradições orais. Isto é, se ele obtiver uma formação altruísta e conscientizada a respeito das diferenças. Esses valores, por sua vez, são “revelados por uma autoridade do discurso religioso, fundamentada na experiência do emissor que a transmite como verdade do transcendente para o povo” (PCNER, 2006, p. 34-35).

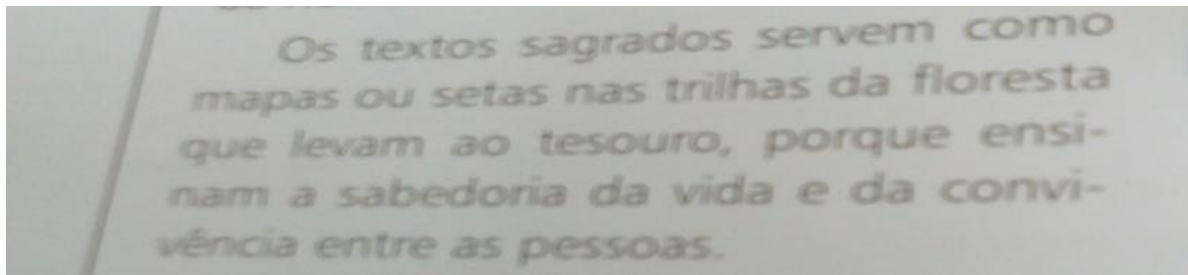
Nas ilustrações das Figuras 37, 38 e 39, aparecem a representação das escrituras sagradas ou tradições orais traz valores embutidos. No trecho da imagem 37 a sugestão de atividade é sobre escrituras sagradas, que se propõe aos alunos apresentar os cânticos, poemas e outras formas de expressão religiosa e dos textos sagrados de acordo com a sua convicção, especialmente os textos que conhecem. Na imagem 38, o fragmento “Sem perigo de perder a trilha” refere-se ao caminho das pessoas, assim como mapas ou setas que indicam o caminho, o homem tem de seguir uma trilha para não perder a sabedoria. Na imagem 39, o trecho “A chama acesa há milênios” transmite ensinamentos de Tradição Orais por meio de seus segredos sagrados e mitologias. (PCNER, 2006, p.34-35). Na tradição hinduísta da Índia, por exemplo, todos veneram o deus trino: (Brahma; Visnu e Shiva). A tradição reuniu mais de 700 templos hindus.

Figura 37 - Trecho de uma sugestão de atividade sobre narrativas sagradas (p.64)



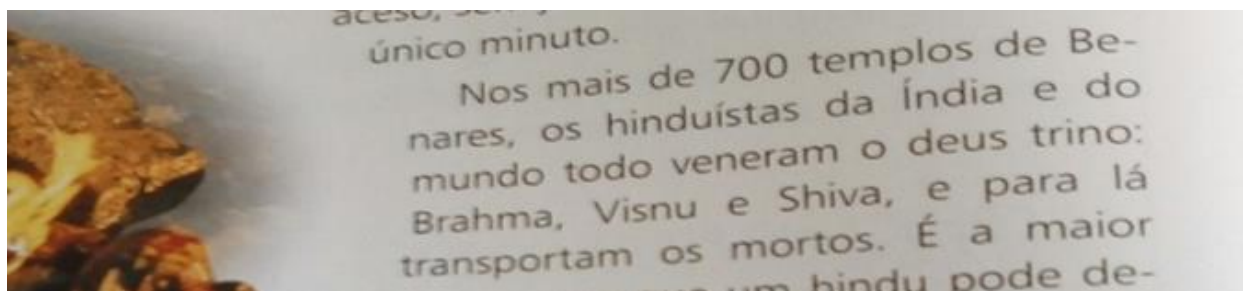
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Expressões do sagrado na humanidade*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

Figura 38 - Trechos de uma história “Sem perigo de perder a trilha” (p. 38)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Expressões do sagrado na humanidade*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

Figura 39 - Fragmento do texto “A chama acesa há milênios” (p. 20)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Expressões do sagrado na humanidade*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

3.6 Elementos pré-textuais do livro didático do 8º ano

No Livro Didático do 8º ano *Diversidade Religiosa no Mundo Atual*, Carniato ilustrou oito (8) símbolos de tradições religiosas, e um adereço através de uma roupa jeans. Esses símbolos religiosos presentes na capa desse livro didático, representam o: Cristianismo com a cruz; o Judaísmo com a estrela de Davi e a Menorá; o Islamismo, com a Lua Crescente com a Estrela; o Taoísmo com o Yin Yang; o Hinduísmo com o Om ou Aum; e o Budismo com a Roda do Dharma e mais a imagem de Buda. A publicação desse livro didático foi, no ano de 2010, e é destinado aos estudantes com 13 anos de idade.

A capa fez um contraste de religiões monoteístas e politeístas, favorecendo os símbolos religiosos, a religiosidade e o sagrado de determinadas religiões no mundo. Dos símbolos ilustrados, três são das religiões monoteístas: Cristianismo, Islamismo e Judaísmo. Enquanto que as demais como: Taoísmo e Hinduísmo são religiões que cultuam vários deuses e por isso

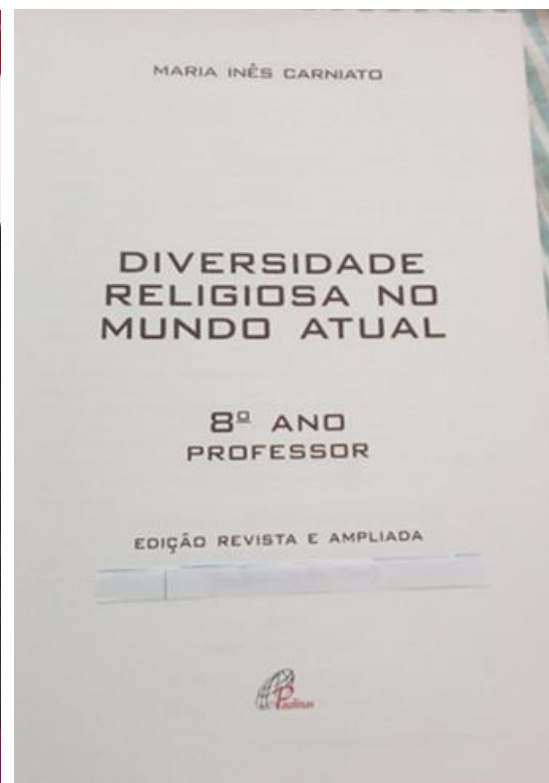
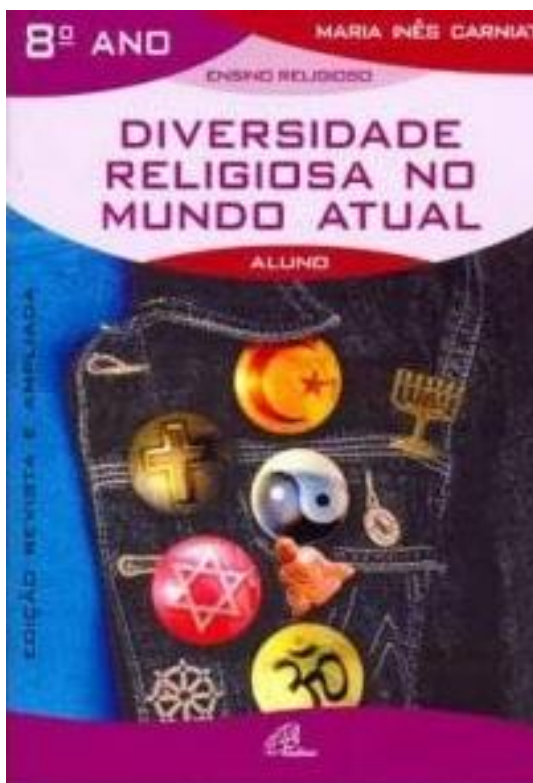
são politeístas. Quanto ao Budismo, é considerada uma filosofia de vida e não possui um Deus específico.

Os eixos temáticos, apresentados pela obra significam a simbologia contida nos eixos das Tradições Religiosas e no eixo dos Ritos. De acordo com essa representação ilustrada pela capa, podemos dizer que o ER [...] “Busca, então, desconstruir significados e experiências colonialistas, reconstruindo atitudes de valoração e respeito às diversidades” (ARAGÃO; SOUZA, 2017, p. 150).

Os símbolos religiosos destinam-se é aos eixos temáticos Ritos. Essa afirmação está respaldada em um dos objetivos da obra: Educar para a compreensão do fenômeno religioso pelo aspecto simbólico como aspecto positivo da cultura humana e cultivar na escola a convivência com a diversidade. (CARNIATO, 2010, p. 5).

Figura 40 - Capa do livro 8º ano
Diversidade religiosa no mundo atual

Figura 41 - Folha de Rosto livro 8º
ano (p. 3)



Fonte: Figura 40 - www.amazon.com.br/Diversidade-Religiosa-Mundo-Atual-Ano/dp/8535624856. Figura 41 - Acervo pessoal (SILVA, 2018).

Na folha de rosto, os mesmos elementos citados no livro didático do 6º e 7º ano, diferenciando apenas da quantidade de páginas que contém esse livro 97 páginas, a equipe editorial e o termo de catálogo permaneceu com a mesma conceituação de educação religiosa.

Assim sendo, o eixo temático “Diversidade religiosa no mundo atual” destacado na obra do 8º ano valorizou uma concepção pluralista de todas as religiões. Nesse forte discurso do eixo temático da diversidade religiosa é retratado na própria obra, onde nos permite construir uma proposta de atividades com ludicidade de símbolos religiosos nas aulas de ER, de orientar nossos projetos pedagógicos valorizando a diversidade religiosa, e não use sua fé, seus desejos pessoais e religiosos para ferir o direito e os valores das crenças religiosas do outro.

Segundo Verdugo (2017, p. 346), [...] “a diversidade é o lócus das diferenças, ou seja, no encontro das diferenças que a diversidade se torna a reflexão entre as possíveis relações”. Na ilustração do livro, por exemplo, os símbolos religiosos exprimem uma tessitura de significados, e a qual se constituiu como valorosa a respeito da diversidade. Em outras palavras, as expressões do sagrado se manifestam de diversas formas e os símbolos transmitem valor particular. O mesmo autor se propõe a fazer refletir sobre o conceito de diversidade e diferença.

Nesse sentido, diversidade não pode ser tomada como uma reflexão humanística diante da pluralidade de culturas, mas como relação entre diferentes experiências da totalidade-mundo, cada qual com seus modos próprios de produção de saber e de conhecimento, criando um entre - lugar onde a reflexão sobre sociedade, seja ela particular ou global, é posta como relação desafiadora de pressupostos em nossa língua a língua do outro (VERDUGO, 2017, p. 346-347).

Em relação a construção do sumário, a primeira unidade apresenta quatro subunidades; a segunda unidade apresenta cinco subunidades; a terceira unidade quatro subunidades; e a quarta unidade quatro subunidades. As temáticas atentam-se para que os alunos fomentem uma percepção crítica e reflexiva, e abrem espaço para formação de um perfil de conteúdo que trabalhe a favor dos estudantes tornando-os mais conscientes, solidários e respeitosos aos valores de cada religião.

Unidade 1: Chaves novas em portões antigos. 1) À procura de uma luz. 2) Os portões da História. 3) Portais jamais fechados. 4). Chaves que reabrem antigas portas. Unidade 2: O caminho da montanha. 1) Ver o mundo lá de cima. 2) Mirantes ao longo da estrada. 3) Peregrinos da mesma estrada. 4) Caminhar com pressa rumo à meta. 5) Caminhar ao lado de Deus. Unidade 3: O orvalho na teia da aranha. 1) Uma teia no amanhecer. 2) Gotas de chuva que correm no rio. 3) Caminhar no meio das estrelas. 4) Bater à porta do além. Unidade 4: A religiosidade humanizada. 1) O mistério das letras vivas. 2)

Diálogo, privilégio humano. 3) A herança em suas mãos. 4) A chave da amizade (CARNIATO, 2010, p.93).

O quadro apresentado em seguida, fundamentado com o viés dos eixos temáticos deste componente curricular “Culturas e Tradições Religiosas”, “Escrituras Sagradas ou Tradições Orais”, “Teologias”, “Ritos” e “Ethos foram contemplados nos objetivos proposto pelos quatro capítulos do livro didático do 8º ano.

Quadro 3 - Eixos Temáticos do livro didático do 8º ano

Objetivo proposto por cada unidade temática	Presença dos Eixos Temáticos do ER: “Culturas e Tradições Religiosas”, “Escrituras Sagradas ou Tradições Orais”, “Teologias”, “Ritos” e “Ethos”
Unidade 1 – Descobrir as novas expressões da religiosidade que procuram recuperar antigas tradições religiosas para dar sentidos, soluções e respostas à vida atual (CARNIATO, 2010, p.13).	O objetivo da unidade 1 se propõe a “recuperar antigas tradições religiosas”, o qual está em consonância com o eixo temático Culturas e Tradições Religiosas (PCNER, 2006).
Unidade 2 – Compreender que a vida humana é como um caminho para a montanha e que as tradições religiosas podem ser comparadas a mirantes na estrada: oferecem visão do horizonte, segurança e repouso a quem caminha (CARNIATO, 2010, p. 31).	O objetivo da unidade 2 além de propor o estudo do eixo temático “Cultura e Tradições Religiosas”, também propõe o estudo do eixo temático Ethos, o mesmo atem-se aos valores intrínsecos da vida humana, entre os quais destacamos a visão do horizonte e a segurança.
Unidade 3 – Compreender as manifestações da religiosidade em cada época e cultura, como parte de uma experiência única, que não acontece de maneira isolada (CARNIATO, 2010, p.53).	O objetivo desta unidade “manifestações da religiosidade diz respeito ao Eixo Temático Cultura e Tradições Religiosas; além do eixo Ritos demonstrado nas diversas manifestações. De acordo com citação “experiência única” que tem relação com o eixo temático Teologias, no qual destaca a “verdade de fé” (PCNER, 2006, p. 35-36).

Unidade 4 – Compreender a atualidade das crenças, atitudes e valores das tradições religiosas, tidos como patrimônio cultural imaterial da humanidade (CARNIATO, 2010, p.69).	O objetivo da unidade 4 está relacionado aos eixos temáticos Ethos e Cultura e Tradições Religiosas (PCNER, 2006). Na relação do referido objetivo com os eixos temáticos do ER destacamos outro ponto importante, a Declaração da UNESCO-2003. Assegura e valoriza que as crenças e os valores são patrimônio cultural imaterial da humanidade. Assim sendo, os conteúdos sobre religiosidade e valores fazem parte do ER, na visão de estimular o educando a produzir e expressar seu conhecimento que leva à cidadania ao protagonismo, na humanização e na transformação da sociedade.
---	---

Fontes: FONAPER/ CARNIATO - livro didático 8º ano.

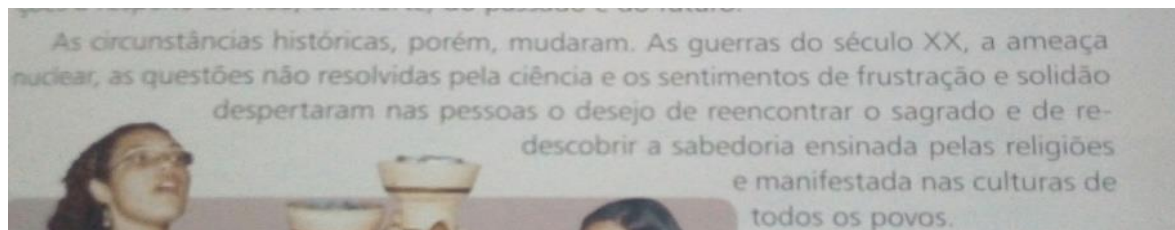
Diante do que foi exposto no quadro, verificamos que o livro didático também fundamentou seu objetivo com base na perspectiva dos cinco eixos temáticos do ER. Pauta-se na discussão da diversidade religiosa no mundo atual e a mesma expressa um viés pluralista reconhecendo o outro como diferente.

3.6.1 Os enunciados, os textos, as ilustrações do Livro didático “Diversidade Religiosa no Mundo Atual” - 8º ano

Os Trechos que extraímos para analisar o livro didático do 8º ano. Estes demonstram como expressam as tradições religiosas. Na imagem 42, por exemplo, o trecho da história *Portões abertos* traz questões que envolvem a religiosidade na modernidade como também está relacionado com o eixo temático Culturas e Tradições Religiosas.

Segundo trecho, a partir das guerras do século XX as pessoas procuravam estabelecer o bem-estar encontrando o sagrado, pois nele poderiam aprender a conhecer os ensinamentos e/ou valores das religiões. A busca pelo sagrado e pela espiritualidade foram crescendo e com ela o surgimento de várias religiões. Sendo assim, esse “conhecimento religioso surgiu na experiência religiosa e exprime-se de muitos modos, tais como, expressando a espiritualidade a partir de cânticos religiosos, danças e outros (OLIVEIRA, 2017, p. 156).

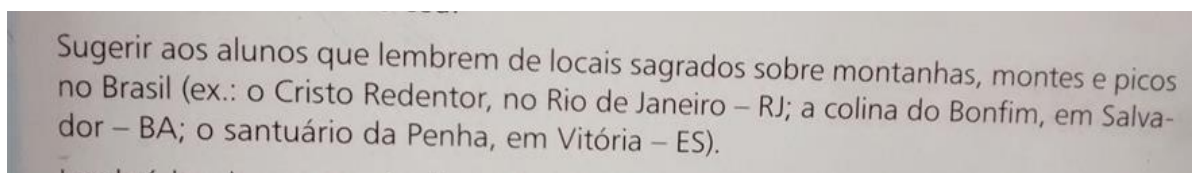
Figura 42 - Trecho do texto “Portões Reabertos” (p. 23)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

A imagem 43 trata do eixo temático Culturas e Tradições Religiosas, a qual traz a sugestão de um trecho sobre uma atividade de lugares turísticos e sagrados, no Brasil. É sugerido aos alunos pensarem sobre os locais sagrados que conhecem. Exemplo, o Cristo Redentor, Rio de Janeiro/RJ, a colina do Bonfim, Salvador/BA o Santuário da Penha, em Vitória – Espírito Santo. Além disso, pontuamos outro aspecto importante não explícito na imagem 44, vale à pena salientar ao aluno a existência de outros lugares sagrados, e inclusive, instigá-lo a lembrar dos lugares sagrados presentes nos bairros da cidade e outros que conheça. “Templos, catedrais, igrejas, sinagogas, terreiros, são tidos, com maior ou menor inflexão, como espaços sagrados, que devem provar a reverencia e cuidados especiais, especialmente o respeito” (VILHENA, 2005, p, 114, grifo nosso).

Figura 43 - Sugestão de atividade sobre lugares sagrados (p. 35)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

A imagem 44 expressa o eixo temático Culturas e Tradições Religiosas a partir de uma *celebração inter-religiosa: somos todos peregrinos do mesmo caminho*, na qual percebemos representantes de diferentes religiões reunidos entorno de uma mesa na qual estão presentes, indígenas, padre, mãe de santo, principais lideranças religiosas que reconhecem o seus papeis a frente do ecumenismo. Esse tipo de prática religiosa compete as denominações religiosas e na qual fortalece o diálogo solidário e respeitoso (ARAGÃO; SOUZA, 2017, p. 152).

Carlos (2015, p. 86-87) ao realizar uma análise propriamente dessa imagem 45, diz: [...] eles estão um ao lado do outro, olhando para platéia e entre si, cantando e gesticulando, ao mesmo tempo, que observa o público [...]. Além dessa percepção da autora voltada para essa imagem, ela fez uma crítica a respeito da fotografia, “não se registrou a fotografia da platéia, não se sabe quem os vê e escuta”, essa riqueza de detalhes não é levada em consideração, segundo Carlos (idem, 2015, p. 87).

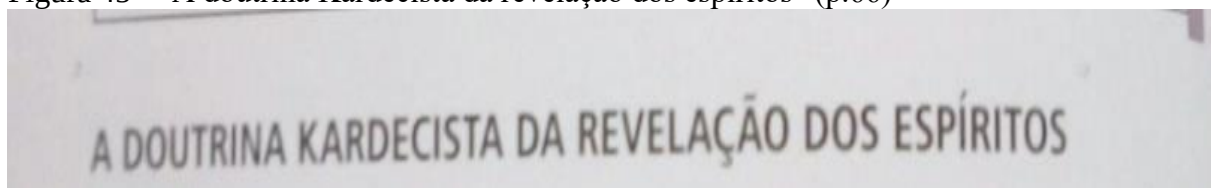
Figura 44 - Ilustração de celebração inter-religiosa (p.43)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Diversidade Religiosa no mundo atual*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

A imagem 45 traz outro exemplo do eixo temático Culturas e Tradições Religiosas, no qual enuncia a tradição religiosa Kardecista da “revelação dos espíritos”,

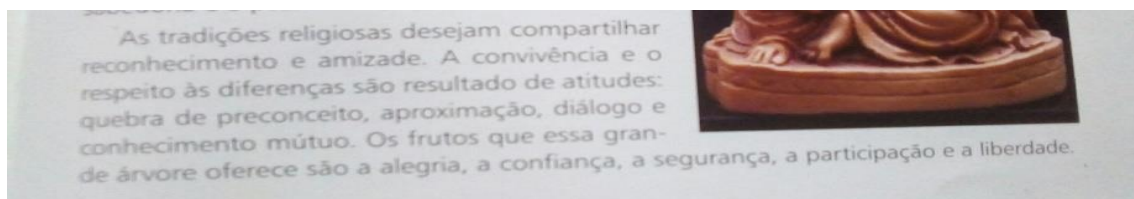
Figura 45 - “A doutrina Kardecista da revelação dos espíritos” (p.66)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. *Diversidade Religiosa no mundo atual*. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

Além do eixo temático Culturas e Tradições Religiosas, extraímos 4 imagens do eixo temático Ethos, na imagem 46, o trecho *A amizade é uma árvore cheia de frutos* trata dos valores das tradições religiosas: amizade, respeito, diálogo, alegria, confiança, segurança, participação e liberdade. Segundo tal, tradições religiosas que compartilham amizade e respeito entre si provocam uma convivência saudável e quebra preconceitos.

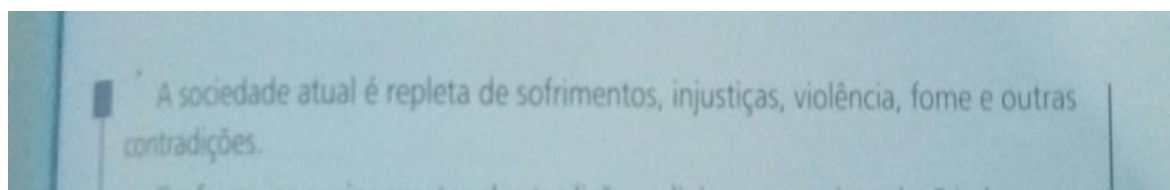
Figura 46 - Trecho do texto “A amizade é uma árvore cheia de frutos” (p. 83)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Na imagem 47, o trecho *caminhar com pressa rumo à meta*, menciona como a sociedade atual é demasiada de violência, fome e muitas injustiças. A discussão dos temas norteadores do ER tem origem na recuperação que se contrapõe a tal paradigma social visando um ideal de igualdade e do respeito ao outro, pois nós estamos vivendo num mundo onde a violência, o desamor, a desestrutura familiar faz com que grande parte dos seres humanos tenha esquecido ou até mesmo invertido os valores (BAPTISTA; FUCHS, 2007, p.141).

Figura 47 -Trecho do tópico “caminhar com pressa rumo à meta” (p.45)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010

A ilustração 47 tem um aspecto peculiar, que vale ressaltar, a raça mencionada retrata a fome exclusivamente de pessoas negras. Apenas retrata pessoas negras e pobres, e apenas uma criança pobre é retratada como parda.

Nosella (1981, p.200). Diniz et al (2010, p. 85-86), analisaram livros didáticos com ideologias de discriminação a pessoa negra. Segundo elas, a diversidade social é representada por diferenças sociais entre brancos e negros, o negro é retratado como pobre e empregado doméstico e adepto exclusivamente das religiões afro-brasileiras, já o branco, condição econômica satisfatória e é muito feliz.

Inferimos que, essa diferença entre brancos e negros, exaltada nos livros didáticos de diversas autorias, inclusive nesta imagem 48 reforçou a ideia de sociedade que se quer formar por princípios de intolerância, conservadora e escravista (DINIZ et al, 2010, p. 84)

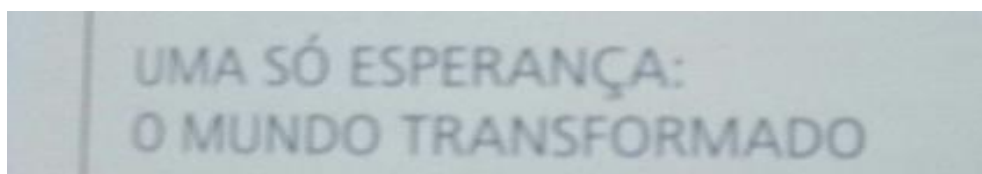
Figura 48 - Ilustração “Desigualdade social” (p.45)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Na imagem 49, o trecho *uma só esperança: o mundo transformado*, todavia, apenas se prova que tal fome, violência, injustiças e outras contradições mudam a partir da “esperança”. Essa temática também está relacionada com a religião, “o sofrimento, as injustiças e a violência na sociedade atual tem influência das igrejas cristãs no processo de minimizar os problemas sociais” (CARLOS, 2015, p. 100).

Figura 49 - Trecho “uma só esperança: o mundo transformado” (p.45)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Nesse caso o eixo temático Ethos retratado na imagem 50 traz os valores e injustiças sociais. Estudar esse referido eixo temático na sala de aula “exige do professor a construção de um ambiente respeitoso, nas relações com as diferenças, sem discriminar a alteridade do outro”. (DINIZ, et al, 2010, p. 81). Na imagem 51, por exemplo, a estatueta da deusa da Mesopotâmia representa um aspecto do eixo temático Teologias. Este eixo discute sobre as divindades, os papéis delas e do transcendente em cada tradição religiosa.

Figura 50 - Estatueta: “deusa da Mesopotâmia” (p.27)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

A imagem 51 refere-se ainda ao eixo temático acima citado. “No passado o monte Fujii, no Japão, era venerado como Monte, a deusa do fogo”.

Figura 51 - Monte Fujiama (p. 34)



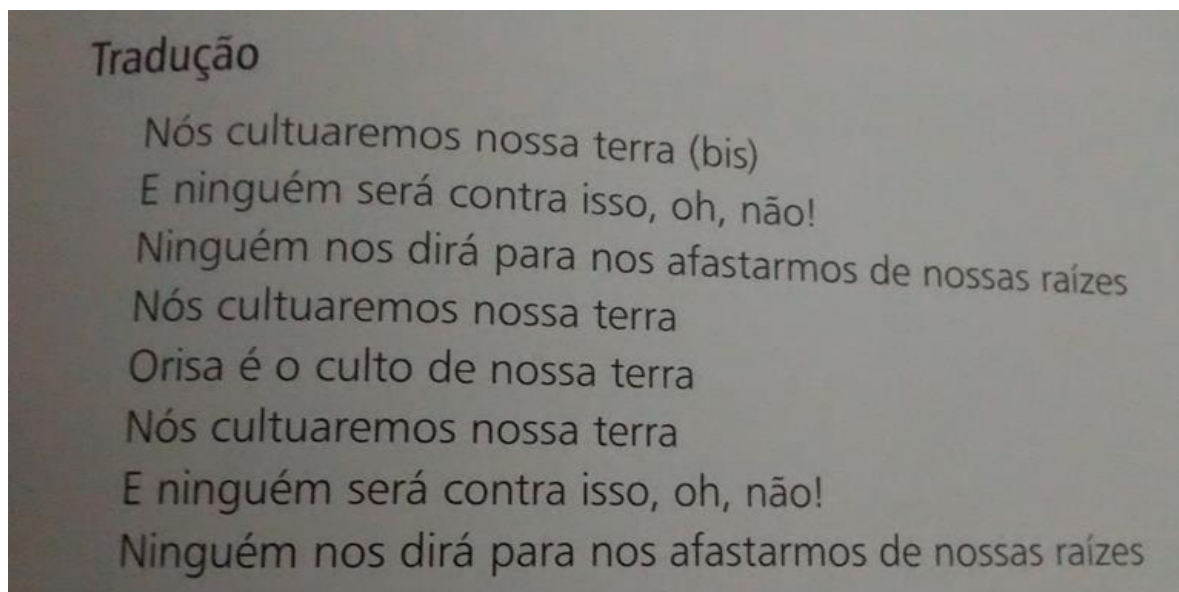
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Na imagem 52, valoriza-se a *Saudação africana aos orixás e ancestrais*. Trata-se do próprio eixo temático Teologias, o mesmo expressado nas imagens 60 e 61.

A saudação diz, cultua-se e valoriza-se a terra, pois nela deriva a religiosidade dos povos africanos. Tradições como o candomblé, valorizam a natureza porque é dela que se originaram muitos mitos e crenças.

Carniato afirma que: “As tradições religiosas orais têm muito a ensinar à sociedade sobre a humanização e o sentido para a existência em comunidade, porque preserva costumes e valores”(2010 p. 60).

Figura 52 - Saudação africana “aos orixás e ancestrais” (p.61)



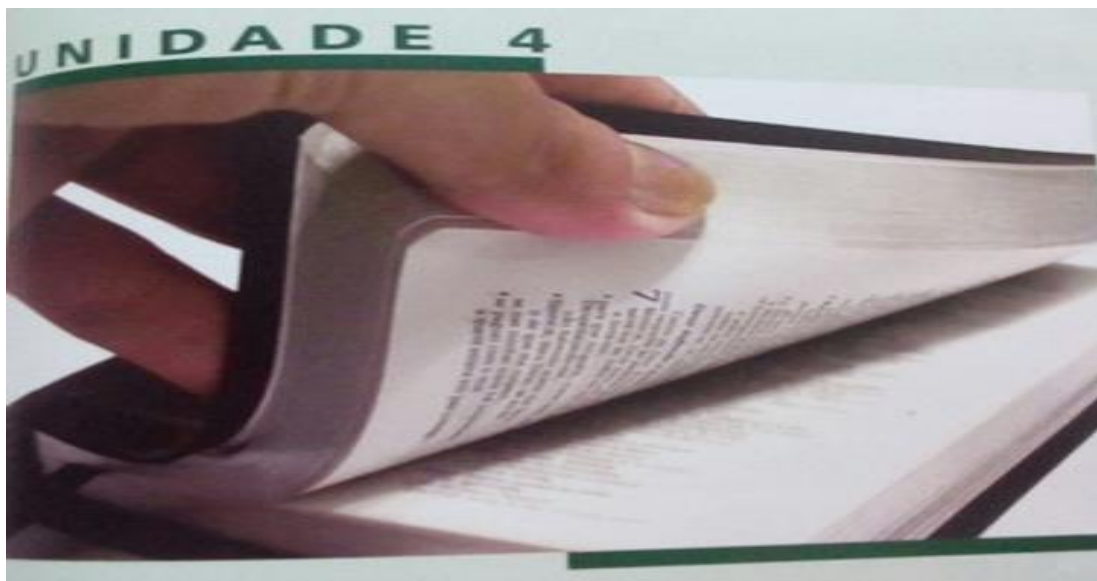
Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

A imagem 53 traz o eixo temático Escrituras Sagradas, mais precisamente, a Bíblia como temática estudada na unidade quatro do livro didático do 8º ano. Esse referido eixo significa: “além da valorização da escrita na manutenção das tradições religiosas, o diálogo e a capacidade de escutar são retratados como *sine qua non* “para uma convivência harmoniosa” (CARLOS, 2015, p. 103). Por sua vez, embora retrate apenas a Bíblia como tema principal de um dos capítulos da obra do 8º ano, a imagem 54 destaca ainda trechos das escrituras sagradas dos egípcios – “o livro dos mortos” No Egito antigo preservou-se a tradição dos rituais religiosos, pois o livro dos mortos trazia a condução do julgamento após a morte⁴¹, mas tal condução acontecia quando o coração “passava pela balança da justiça do deus Osíris” (CARNIATO, 2010, p.72). A imagem 55 apresenta um dos principais escritos do código de Hamurabi⁴², porque nele continha os ensinamentos dos deuses e dele Hamurabi exercia a justiça. Já a imagem 56, sugestão de conteúdo da escritura sagrada dos judeus, pois todos os ensinamentos da tradição judaica estão presentes na Escritura Sagrada chamada Torá.

⁴¹ No Antigo Egito, acreditava-se na vida após a morte. Por isso, o processo de mumificação preservava o corpo, especialmente o coração.

⁴² O Código de Hamurabi é um conjunto de leis criadas na Mesopotâmia, por volta do século XVIII a.C, pelo rei Hamurabi da primeira dinastia babilônica. O código é baseado na lei de talião, “olho por olho, dente por dente”.

Figura 53 - Ilustração da “Bíblia Sagrada” (p.69)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Figura 54 - Trecho sobre o “livro dos mortos” dos egípcios (p. 72)

- o *Livro dos mortos*, do Egito antigo, que trazia o procedimento que o fiel devia seguir após a morte para ser julgado inocente, depois de seu coração ter sido pesado na balança da justiça do deus Osíris;



Muitas igrejas trazem imagens bíblicas pintadas nas paredes ou em murais. Esta era uma forma de ensinar as Escrituras Sagradas ao povo que não sabia ler.
(Michelangelo, Capela Sistina).

Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Figura 55 - Trecho: livro sagrado dos Judeus (p. 35)

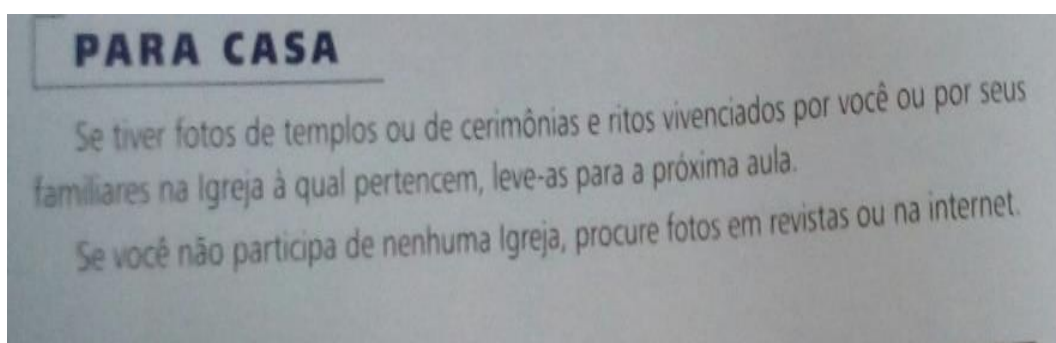
- Na Torá judaica, está escrito que Deus se revelou a Moisés sobre a montanha do Sinai.

Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Notou-se que, as escrituras sagradas desenham o modo de como as tradições religiosas preservam o seu sagrado, o rito também manifesta o sagrado “nele contém lembranças significativas das experiências individuais e coletivas do sujeito religioso, ateu, agnóstico e outros” (VILHENA, 2005, p. 19).

Nesse mesmo sentido, as ilustrações 56 e 57, exaltam os eixos temáticos ritos: a *sugestão de atividade sobre ritos* diz respeito aos principais lugares sagrados ou de ritos vivenciados por alunos e familiares onde o aluno que não tenha religião pode pesquisar e trazer a aula um tema sobre ritos e apresentá-lo a turma. Por fim, na ilustração 68, a sagrada ascensão do ritual budista onde as pessoas vão aos templos acender incensos.

Figura 56 - Sugestão de atividade sobre ritos (p. 44)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Figura 57 - Ilustração de um ritual budista: acender incenso nos templos budistas (p. 55)



Fonte: CARNIATO, Maria Inês. Diversidade Religiosa no mundo atual. Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, 2010.

Assim, nesse capítulo, os eixos temáticos expressos reforçam a nossa concepção sobre a coleção que escolhemos para analisar, os temas das ilustrações, dos textos e enunciados exaltou com rigorosidade a proposta da diversidade religiosa e cultural dos livros didáticos de ER. Porém, o ideal religioso, especialmente da autora Inês Carniato (2009; 2010), está imbuído em determinadas páginas. Por exemplo, a palavra “Deus” é citada exageradamente, e não é o ideal enaltece-lo em detrimento de outras religiões. Para isso temos as igrejas que são responsáveis por catequese. Carlos se pronuncia a respeito:

Os livros apontam a existência de um formato de livro didático para o ER estruturado com um viés conservador, proselitista e sectário, devido a tendência evidente de sua orientação catequética e teológica (início desse capítulo escrevemos um pouco acerca da sua formação), consolidada no pressuposto de sagrado e de que o sentido da vida humana, assim como o desenvolvimento da história, encontra-se com Deus (transcendente e onipotente) (CARLOS, 2015, p. 94-95)

A pesquisa mencionou alguns de os aspectos da ideia moral-religiosa subjacente na coleção de sua autoria. A proposta de um dos principais teóricos da nossa área Ciências das Religiões, Sergio Junqueira, coloca em questão a importância do estudo da diversidade religiosa e não de uma religião específica, segundo o mesmo autor, “o ER forma o cidadão solidário e pautado no respeito às diferenças, além disso, a proposta ancorada por Constituição e leis vigentes determinam a valorização da cultura e religiosidade de nosso povo” (JUNQUEIRA, 2002, p. 19).

Na análise dessas obras percebemos que a autora Inês Carniato se reporta para a história da humanidade; através de documentos importantes tais como: Leis de Ensino e Constituição Federal de 1988, Resoluções e Pareceres 02/98; 04 e 07/2010. Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração da UNESCO; Declaração Étnico-Racial 1978; Declaração da Diversidade Cultural 2001 (CARNIATO, 2010, p. 6 e 7). São apresentados como embasamento teórico na sua fundamentação para a construção do conhecimento e conteúdos desses livros, a partir das Ciências da Antropologia, Sociologia, Filosofia e Teologia. Portanto da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Em relação à obra do 6º ano, o título “A religião no mundo” constatamos a ligação da Diversidade cultural religiosa, através dos templos sagrados. Todavia percebemos que nessa capa é apresentada pela Catedral de São Basílio que pertence à Igreja Ortodoxa Russa, que por motivos políticos deixou de ser Igreja e passou a ser o Museu Histórico do Estado Russo como Patrimônio Mundial da UNESCO (1990).

No livro didático do 7º ano, inclui um saber direcionado a cultura afro-indígena, cuja gravura representada pela imagem de máscaras que idealiza as histórias dos antepassados na vivência tribais através de rituais nos processos de iniciação para a idade adulta, bem como rituais de casamentos, festas, nascimentos e colheitas.

A mais bem-retratada foi a capa do 8º ano, além da variedade de símbolos religiosos, ela identifica claramente no próprio título do livro que se apresenta na construção de conhecimentos sobre a diversidade religiosa, a partir dos símbolos religiosos.

Assim sendo, essas capas dos livros não transmitem uma particularidade específica de uma religião, mas, procura incluir várias expressões do sagrado, de representação simbólica de culturas, religiões e sociedades, onde a nossa reflexão compreenda essa variedade de religiões do mundo e não retratar com uma única simbologia.

Por fim, dos três livros analisados analisadas, destacamos a obra do 8º ano, a qual apresenta em suas peculiaridades a relação dos seus objetivos com os Eixos Temáticos do Ensino Religioso em consonância com o PCNER (FONAPER).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego a esta consideração final satisfeita com a humilde pesquisa que priorizou, mais precisamente, o diálogo com autores da área de Ciências das Religiões, a qual fui egressa, no ano de 2015 e na mesma ocasião da formatura onde assumi um compromisso como professora de Ensino Religioso que hoje tenho realizado com êxito, oportunizo o diálogo entre as diferenças na minha sala de aula do ER lutando, incansavelmente, no combate ao proselitismo e a intolerância religiosa em sala de aula. Não tem sido fácil ser professora de ER, mas graças à proposta de Carniato, que embora traga uma perspectiva moral-religiosa em páginas da sua coleção de livros didáticos, reconheço a sua brilhante contribuição pedagógica.

Na problemática geral da pesquisa realizada, tive grande desafio de procurar reconhecer a contribuição da referida autora dentro do próprio livro didático, através dos textos, das ilustrações, dos exercícios e dos enunciados que expressaram os eixos temáticos do ER. Os três livros (6º ano, 7º ano e 8º ano) analisados, ambos deram ampla sugestão de temas, nos quais encontrei o eixo temático Ethos em sugestões de atividades sobre valores humanos (respeito, paz, amor, justiça). Alguns dos exemplos que extrai aborda a importância da promoção do trabalho coletivo e harmonioso entre os alunos.

Outro aspecto ressaltado, os valores humanos estão embutidos principalmente no texto de cada tópico dos livros e nas fotografias que o acompanha. No mais, em relação ao eixo Ethos, os valores são explorados como fundamental para formação do aluno. Por sua vez, a temática Ethos é desenvolvida no próprio livro como um conteúdo que desperta a compaixão no que é diferente, a qual foi expressa numa determinada página do livro do 8º ano como *uma árvore cheia de frutos* (CARNIATO, 2010, p. 83).

O eixo temático Cultura e Tradições Religiosas foi evidenciado com êxito nos livros didáticos por meio de muitas ilustrações de lugares sagrados (Mesquitas, Sinagogas, Terreiros, igrejas, templo budista, e outros); histórias de tradições religiosas (católica; africana – candomblé e Umbanda; Espiritismo etc.); lideranças religiosas; e festas religiosas populares. A tessitura de conteúdos desse eixo revela a expressão do sagrado e a diversidade religiosa muito bem contextualizada.

O eixo temático Escrituras Sagradas ou Tradições orais ilustrações foi expressado em narrativas, ou seja, histórias sobre a origem dos livros sagrados para determinadas tradições, como fotografias das principais escrituras sagradas (a Torá, o alcorão, o livro dos mortos, o código de Hamurabi, a Bíblia, o Tripitaki, etc). Por sua vez, tradições orais, a saber: Religiões

afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda; religiosidade indígena; hinduístas) foram exploradas, mais precisamente, nos ensinamentos dos ancestrais indígenas, africanos e outros aos seus descendentes.

Sobre tal eixo, ilustrações mostraram que, festas religiosas preservam a tradição oral a partir do rito. Foi extraído a respeito do eixo temático rito, ilustrações de rituais diversas tradições religiosas; rituais de batismo, fúnebre, cerimônias religiosas e festas religiosas populares. Além de ilustrações, esse mesmo eixo foi expresso em sugestões de atividades sobre os principais rituais religiosos, nas quais o aluno pode vivenciar os ritos de seus familiares como os de seus colegas. E o eixo temático Teologias, no qual trata a respeito das divindades, trouxe uma perspectiva moral-religiosa, pois o que contêm nos textos e na maioria das ilustrações é a presença de um transcendente (Deus único).

Outras divindades, também, foram contempladas no mesmo eixo trazendo um panteão de deuses das tradições hinduísta (Shiva); da tradição africana (candomblé e Umbanda), os orixás e o culto aos ancestrais; na tradição do Zoroastrismo, a divindade do Zoroastro; no Islamismo, a divindade Allah; do budismo, o Buda; divindades egípcias; do catolicismo, o Transcendente – Deus.

Para conhecer melhor o documento que foi estudado, fui analisar e apresentar no capítulo I o Ensino Religioso na Legislação Educacional brasileira e chegamos a conclusão de que o principal livro de religião usado era a bíblia. Apenas com as transições das leis e a mudança curricular em 1996 da LDB lhe deu um novo perfil voltado para a diversidade religiosa. Após 1996, o paradigma do ER foi mudando com a inserção de livros didáticos e de cursos de formação de professores, como o Curso de Ciências das Religiões criado na Paraíba no ano de 2008. No II capítulo abordou-se os Eixos Temáticos do ER: Culturas e Tradições, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais, Teologias; Ethos e Ritos. No III capítulo, realizei a análise dos livros didáticos de apenas três livros didáticos e chego à conclusão, os recursos apresentados ampliam a noção da diversidade de eixos temáticos de ER; acompanha a legislação vigente – Artigo 33 -; traz alternativas como sugestões de atividades que visam o trabalho individual e coletivo, para eliminar preconceitos e proselitismo do ambiente escolar. Porém, uma crítica deve ser feita para melhoria da sua coleção, um dos pontos importantes que destaco nesta pesquisa, observei que a autora dessa coleção: “Ensino Religioso Fundamental” (2010) deu grandes significados aos conteúdos, atividades e sugestões de como trabalhar o pedagógico, com riqueza de imagens e fotografias da diversidade cultural religiosa. Entretanto, deixou de transcrever as fontes de pesquisa sobre as imagens e fotografias. Por fim, o desafio que o professor terá pela frente é muito intenso. O ER não está inserido no Plano Nacional do

Livro Didático e os livros didáticos que analisamos na pesquisa não foi legalizado pelo MEC porque o mesmo não justificou o motivo da carência de livros didáticos de ER.

Cabem iniciativas como a de Inês Carniato que, ao produzir o material, traz uma ajuda emergencial para o professor que não sabe lidar com essa disciplina, pela sua complexidade, pela escassez de recursos didáticos bem como a falta de cursos de licenciaturas na área de Ciência(s) da(s) Religião (ões) em nosso País.

Outrossim, a produção de novos subsídios pedagógicos como os da Secretária Estadual de Curitiba, publicado no ano de 2013, e a contribuição didático-pedagógica⁴³ que vem sendo construída nas salas de aulas do ER será *sine qua non* na formação de uma cultura de paz no ambiente escolar.

⁴³ - Refiro-me a prática de muitos professores de Ensino Religioso que, assim como eu, lutam diariamente para transferir o conhecimento da diversidade religiosa, a partir de práticas inovadoras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elizabeth Guzzo de; SILVINO, Flávia Felipe. **Abordagem qualitativa e suas possibilidades de aplicação em pesquisas na Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <http://estagio3-20102.wikispaces.com/file/view/abordagem_qualitativa_em_dois_projetos_de_pesquisa_LA.pdf> Acesso em 01 de maio de 2018.
- ARAGÃO, Gilbraz de Souza; SOUZA, Mailson Fernandes Cabral. Modelos de Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.
- ASAD, Talal. A construção da religião como categoria antropológica. Tradução Bruno Reinhardt e Eduardo Dullo. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44990/48602>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.
- BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa** com textos: imagens e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro. v. 7, Ed. Petrópolis, 2008.
- BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. **Revista de Estudos da Religião – REVER**. São Paulo: ano 15, nº 02, 2015, p. 107-125.
- BAPTISTA, Ana Lúcia Parada; FUCHS, Henri Luiz. Construção de valores a partir do Ensino Religioso. In: WACHS, Manfredo Carlos et al (Orgs) **Práxis do Ensino Religioso na Escola**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007.
- BRAGA, J. V; NARLOCH, R. F. **Redescobrimo o universo religioso: ensino religioso**, volume 5. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC, 2016.
- _____. **I Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março 1824**. A carta estabelece que a religião Católica Apostólica Romana como religião oficial do Império. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 21 de janeiro de 2017.
- _____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891**. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>> . Acesso em 25 de janeiro de 2017.
- _____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934**. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 27 de janeiro de 2017.
- _____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937**. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2017.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946.** Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1967.** Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988.** Brasília: Senado Federal.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 4.024/61.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em <<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw>> Acesso em 21 de março de 2017.

_____. Nova redação do Art. 33 da **Lei 9394/96. Lei nº. 9475/97** de 22 de julho de 1997. Brasília: MEC. Diário Oficial da União, de 23 de julho de 1997, Seção I.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CEB/CNE, nº 7/2010** estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento. Alfabetização e Linguagem.** Brasília: MEC, 2008.

CASTRO, Amélia D. de. **A Trajetória Histórica da Didática.** Série Ideias, n.11. São

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Ciência da religião, ciências da religião, ciências das religiões? Observações de um antropólogo a partir da experiência no corpo docente de um programa de pós-graduação da área. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **A(s) ciências da Religião no Brasil:** afirmação de uma área acadêmica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 197-232

CARLOS. Dafiana do Socorro Soares Vicente. **A imagem no livro didático do Ensino Religioso.** 2015, p. 139, (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

CARNIATO, Maria Inês. **Coleção de Ensino Religioso fundamental** 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2010.

_____. **A Religião no Mundo.** 6º ano. 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2009.

_____. **Expressões do Sagrado na Humanidade.** 7º ano. 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2010.

_____. **Diversidade Religiosa no Mundo Atual.** 8º ano. 6. ed. rev. e ampl. SP. Paulinas. 2010.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo e Misto.** Bookman Companhia: Editora Ltda, 2010.

CORREA, A. A; SCHNEIDERS, A. **De mãos dadas: ensino religioso.** Coleção ER ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2006.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. **Laicidade e Ensino Religioso no Brasil**. Brasília: EdUnB, 2010.

DREHER, Luís Henrique. Ciência(s) da religião: teoria e pós-graduação no Brasil. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica**. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 151-178

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Lisboa, edição “Livros do Brasil [s.d].

FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência interdisciplinar das ciências das religiões no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. NUMEN: **Revista de Estudos e Pesquisa da Religião**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 249-269. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/download/1729/1446>>. Acesso em 28 de nov. 2016.

FREMAN, Valeska. Interdisciplinaridade no Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 1996.

FIGUEREDO, Anísia de Paulo. **O Ensino Religioso no Brasil**: tendências, conquistas, perspectivas. 2 edição. Petrópolis RJ: Vozes, 1996. (Coleção Ensino Religioso Escolar. Série Fundamentos).

_____. **Ensino Religioso**: perspectivas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995. (Coleção ensino religioso escolar. Série fundamentos).

FILORAMO, Giovanni. PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões**; tradução José Maria de Almeida. São Paulo-SP: 3. ed. Paulus, 2003.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). Disponível em: <http://www.fonaper.com.br/documentos_concepcao.php>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

_____. **Ensino religioso capacitação para um novo milênio**. O Ensino Religioso e os seus parâmetros curriculares nacionais. Caderno 10. Ano 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso**. 9 ed. São Paulo: Editora Mundo Mirim. 2009.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso**. 6 ed. São Paulo: Editora Mundo Mirim. 2006.

GILZ, Claudino. **O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. GIL

GOMES, Eunice Simões Lins et al. As Lendas nos Livros Didáticos: uma análise mítica. In: FERREIRA, Santos Marcos. GOMES, Eunice Simões Lins. (Orgs) **Educação & Religiosidade: imaginários da diferença**. Ed. Universitária UFPB. 2010.

GOMES, Eduardo de Castro. A escrita na História da humanidade. **Dialógica - Revista Eletrônica**. Amazonas, UFAM, 2007, vol.1 n.3 2007

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo: Record, 1999.

GIUMBELLI, Emerson. “A Religião nos limites da simples educação: notas sobre livros didáticos e orientações curriculares de Ensino Religioso”. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2010, V. 53 Nº 1.

GUERRIEIRO, Silas. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006. -(Coleção temas do ensino religioso).

_____. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 28(2), 2008.

HOLMES, Maria José Torres. **Ensino Religioso: esperanças e desafios**. Reflexões da práxis do cotidiano escolar. Florianópolis: Saberes em Dialogo, 2016.

_____. **ENSINO RELIGIOSO: problemas e desafios**. p. 186, (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2010.

HOCK, Klaus. **O que é religião?** In: Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010, p. 17-30.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, FMS. **O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.

_____. et al **Ensino Religioso: aspectos legal e curricular**. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Ensino Religioso: que espaço é este? Uma identidade Pedagógica...** In: Wachs et al (Orgs). **Práxis do Ensino Religioso na Escola**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007.

_____. et al **Ensino Religioso: Aspectos legal e curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. Educação e História do Ensino Religioso. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 5-26, jul-set/2015

KLUCK, Cláudia Regina. Livro Didático e Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). Recife: Massangana , 2010.

MARX, Karl. **A crítica a filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Ciências da religião: de que mesmo estamos falando? **Revista Ciências da Religião: história e sociedade**, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/2314/2163>>. Acesso em 05 de dez. 2016

MENGA LUDKE et al. **Pesquisa em Educação**. Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MIELE, Neide; Possebon, Fabricio. Ciências das religiões: proposta pluralista na UFPB. **Revista de Estudos e Pesquisa da Religião - Numen**. Juiz de Fora, v. 15, p. 403-431.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NASSER, Maria Celina Cabrera. **O uso de símbolos**: sugestões para a sala de aula. São Paulo: Paulinas, 2006.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As Belas Mentiras**: ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de et al. **Ensino Religioso**: no Ensino Fundamental. São Paulo, SP: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)

OLIVEIRA, Ednilson Turozi. Conhecimento Religioso. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso**: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. Epistemologia do Ensino Religioso: do Ensino à Ciência, da Ciência ao Ensino. Revista de **Estudos da Religião – REVER**. São Paulo: ano 15, nº 02, 2015, p. 26-44.

PARANÁ, Secretária de Estado de Educação: **Livro didático: Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: 2013.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teorias e Práxis**. Porto-Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

_____. **Caderno Pedagógico de Ensino Religioso**, Curitiba: 2008.

PORTELLA. Sergio. Diversidade Religiosa e Ensino Religioso: a historicidade como pressuposto comum. In: KLEIN, Remi et al. (Orgs). **Ensino Religioso: diversidade e identidade**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

PRANDI, Carlo. As Religiões: problema de definição e de classificação (Apêndices). In: FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999, p. 253-275.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. Ensino Religioso e intolerância religiosa. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.

RORIGUES, Edile Maria Fracaro. História do Ensino Religioso no Brasil. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ermani F. da F. Rosa. - 3ª Ed. - Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2000. Reimpressão 2008.

SANTOS, Marco Aurélio dos. Tempo histórico, livro didático e prática pedagógica. **Revista de Periódicos**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986. **Presença Pedagógica**. V. 20 n. 115, 2014.

SILVA, Maria da Penha Lima; PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima. O Livro didático e sua contribuição para o ER. **Revista Educação, Psicologia e interfaces** 1 (1), 15-22, 2017.

SILVA, Maria da Penha Lima da. **O livro didático na sala de aula de Ensino Religioso**. p, 54. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa. 2015.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. **Revista de Estudos da Religião – REVER**. São Paulo: ano 15, nº 02, 2015, p. 45-54.

TEIXEIRA, Faustino. “o ensino religioso e as Ciências das Religiões”. Revista **Horizonte**. Belo Horizonte: 2011, v. 9, n. 23, p. 839-861.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas. 1987.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 38/2008**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências das Religiões, na modalidade Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. João Pessoa, 17 de junho de 2008.

UNESCO - Disponível em <www.brasilia.unesco.org/publicacoes/docinternacionais/doccultura>. Acesso em 05 de abril de 2018.

VERDUGO, Marcos Vinicius. Diversidade e Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA et al (Orgs). **Compêndio do Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2017.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos**: Expressões e propriedades. São Paulo: paulinas, 2005. (Coleção Temas do Ensino Religioso).